



D MALHO

ANO XLI — NÚMERO 29 — JUNHO DE 1942 — PREÇO 3\$000

!

A
A
ES
S

a

45

74

L
ão
CA

IA
DS

10

5

10

%

5

\$

J

ALINGERIE

A mais útil das iniciativas da Bibliotéca de "Arte de Bordar", concretizada num

Precioso álbum com 170 modelos escolhidos, do mais fino gosto e absolutamente originais.

CADA um desses 170 modelos é acompanhado do respectivo risco em tamanho natural.

"LINGERIE"

Traz ainda em suas 48 páginas indicações, sugestões sôbre pontos, linhas, côres, etc., constituindo um belo presente e um útil conselheiro.

PRÊÇO 10\$000


Faça seu pedido acompanhado da respectiva importância em Vale Postal, Carta Registrada ou mesmo selos do correio. Aceitamos encomendas pelo Serviço de Reembolso Postal, para as localidades servidas por esse sistema de cobrança. — PEDIDOS à S. A. O MALHO -- Trav. Ouvidor, 26 -- C. Postal, 880 — RIO. À VENDA NAS LIVRARIAS.




Nós lhe recomendamos...



Casa Muniz
CRISTAIS E
PORCELANAS
RUA DO OUVIDOR, 102




CASPA ?
QUEDA DE CABELO ?
PETROLEO SOBERANA
SÓ
SOBERANA



CIGARROS DE ESTRAMONIO "GONZAGA"
Ásma bronquite e moléstias do aparelho RESPIRATORIO

MOLESTIAS DAS CRIANÇAS
DR. FRIDEL
(CHEFE DA "CLINICA DR. WITTRUCK")
Tratamento dos vômitos, diarreia, anemia, fastio tuberculose sífilis e moléstias da pele.
RAIOS ULTRA - VIOLETA
Rua Miguel Coutó, 5 — Tel. 22 - 0713

"AURORA PHANTASIA"
"A CASIMIRA PERFEITA"



Este sim! é o melhor!
DE EFICIENCIA COMPROVADA
contra
DORES GRIPES RESFRIADOS



PROLONGUE A VIDA DE SUA CANETA USANDO
Tinta Sardinha
A TINTA SUPER FLUIDA



Que bom!
QUEIJO?
SÓ
DORA

Mão estomago, má saúde!
AS
PILULAS DE
REUTER
garantem-lhe a digestão perfeita e, portanto, uma vida sadia



BOLSAS CALÇADOS CARTEIRAS CINTOS
Henry Marcel
Rua Miguel Couto 45 (Ourives)
Tel. 23-6674
FABRICAS PROPRIAS

DR. RAUL PACHECO
PARTEIRO E GINECOLOGISTA
TELS. 42-6853 - 26-6729
Rua Senador Dantas, 46-1.º andar



AGUA PURA
SAUDE SEGURA
SÓ COM VELAS ESTERILISANTES
SENUN




CASA ITALO BRASIL
A MAIOR ORGANIZAÇÃO BRASILEIRA EM OTICA
OTICA-FOTOGRAFIA
CANETAS TINTEIROS
RUA BUENOS AYRES, 210
Tls. 43-7737 - 43-2315
O RECORTE DESTE ANUNCIO VALE O DESCONTO DE 10%

PARA A SUA SAUDE E O SEU REPOUSO:
QUISISANA HOTEL
POÇOS DE CALDAS
E
IMPERIAL HOTEL
LAMBARY
Informações:
Edifício REX 5º and. Sala 504
Tel. 22-8554 - Rio.



PAGUE MENOS!
RÁDIOS E RÁDIOLAS
"PHILCO" "PHILIPS"
"RCA-VICTOR" E "ZENITH"
VENDAS A VISTA E A PRAZO SEM FIADOR
Radio Continental Ltda
RUA RODRIGO SILVA 36-228019




CLIN LIMPA
TUDO E LIMPA MELHOR
ABEL DE BARROS & CIA
Buenos Aires, 233

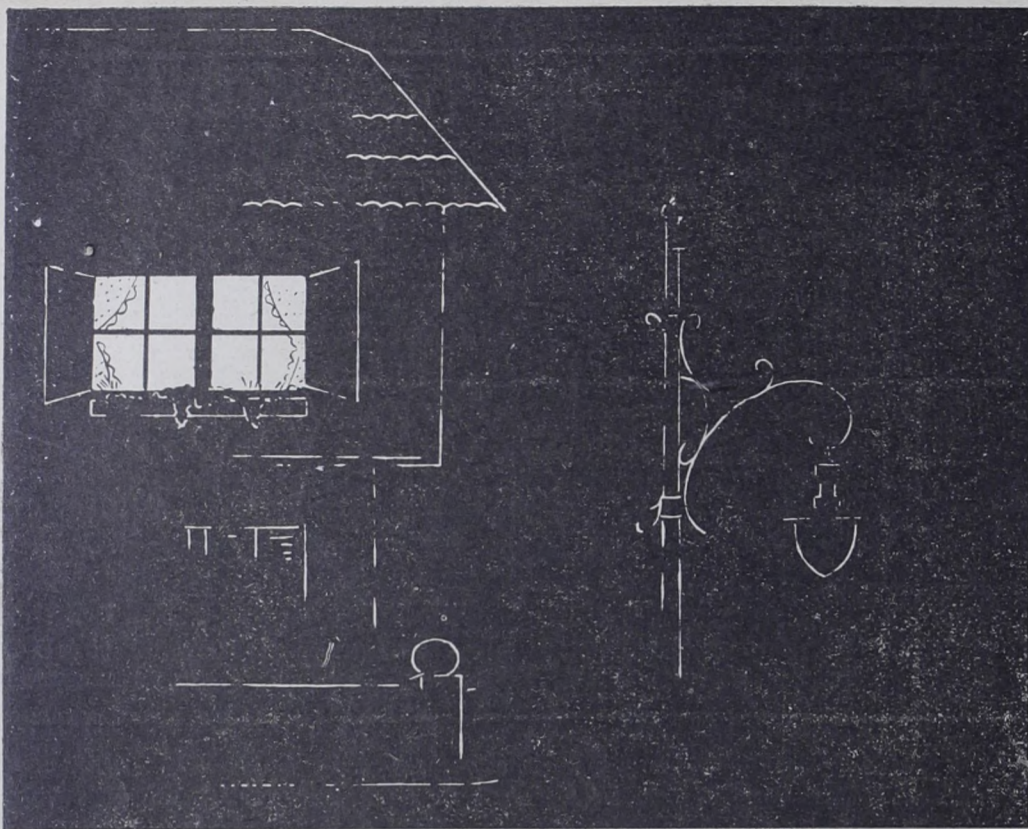
DOENÇAS DAS SENHORAS
Dr. Moisés Fisch
VIAS URINARIAS - Cirurgia —
Tratamento rápido e moderno Consultório: Rua da Assembléia, 98, 7.º and. Ed. Kanitz. — Diariamente, das 13 às 16 hs. Fone 22 - 1549.



CERA NATAL
CONCENTRADA
PARA SOALHOS, MOVEIS E COUROS
BRILHO INCOMPARAVEL
NAO INFLAMA



NOIVAS
ENXOVAL 15 PEÇAS POR 78\$
95 URUGUAYANA
A' NOBREZA



Este descuido pode *arrasar* uma cidade!

Durante o "black-out", todo cuidado é pouco. Uma pequena luz acesa por distração pode custar milhares de vidas! O Sr. também não pode "distrair-se" na proteção à família. O futuro dela depende do cuidado que o Sr. lhe dispensar no presente. Se hoje — que o Sr. ganha bem — o Sr. descuida-se de proteção eficiente à esposa e filhos, amanhã eles sofrerão as consequências... Sim! Porque na eventualidade do Sr. desaparecer, como poderá sua esposa fazer face às despesas de cada dia? Não importa que o Sr. lhe deixe algumas economias...

Elas poderão ser insuficientes para atender indefinidamente todas as obrigações decorrentes de aluguel de casa, alimentação e estudos dos filhos. Portanto, sua esposa necessita de algo que lhe garanta a estabilidade do lar. Ofereça-lhe esta garantia, instituindo um Seguro de Vida na Sul America. Consulte — sem compromisso — um Agente da Sul America, que o orientará sobre o plano de seguro que melhor se adapta e convém às suas necessidades.



Sul America

Companhia Nacional de Seguros de Vida
Fundada em 1895

À SUL AMERICA CAIXA POSTAL 971 - RIO

Queiram enviar-me um folheto explicativo sobre Seguro de Vida.

8-0000

Nome

Rua

Cidade..... Estado.....

A SUL AMERICA JÁ PAGOU MAIS DE MEIO MILHÃO DE CONTOS A SEGURADOS E BENEFICIARIOS

MATER DEI

Mãe de Deus! Singular nome e assombroso,
A espargir luz, mercês, por sobre a terra!
Templo augusto, onde habita o Poderoso
E se irradiam dons, que o céu encerra!
Rainha do Universo suntuoso!
Doçura sem par! Égide na guerra!
Estrela que aos mortais aponta a glória,
Luminando a vida transitória!...

MARIO C. COUTINHO NEVARES

Leiam

CINEARTE

A melhor revista cinematográfica



MATERNIDADE ARNALDO DE MORAES PARTOS E CIRURGIA DE SENHORAS

TEL. 27-0110

Instalações e aparelhagem moderníssimas. Ar condicionado nas salas de partos e de operações e nos apartamentos. Internamento e assistência a parto por 1:200\$000, com inscrição prévia. Radioterapia profunda. Raios X, diagnóstico. Tenda de oxigênio e Eliot-terapia. Parto sem dor.
RUA CONSTANTE RAMOS, 173 — COPACABANA

JULINHA

Não sei porque nesse instante,
eu me lembrei de Julinha...

Era tão moça! tão palida!
Nem dezesseis anos tinha...
Era quasi uma creança!
Tão serena! tão magrinha!

Os seus olhos — tal tristeza
e tal meiguice continha,
que parecia de santa!
Tão sofredora a Julinha!...

Vivia sem mãe no Mundo...
E quasi que pae não tinha!
Vivia não, só tossia...
Só tossia a coitadinha...

Deixou de tossir um dia...
...e de sofrer pobrezinha!
Como vivera, partiu:
serenamente... sozinha...

Não sei porque nesse instante,
eu me lembrei de Julinha...

LUIZ OCTAVIO

EU LI...

Eu lí em teu corpo,
Cabôclo bronzeado,
Pizado do sól,
O teu nome...

Estava gravado
Em teu corpo febril,
Em cima,
Em teu peito viril,
Nos vincos da face
E no olhar senhoril,
Brilhava em teu gesto
De amôr varonil...

Eu lí em teu corpo,
Cabôclo,
O teu nome...
O teu nome é BRASIL!...

LAERCIO BRUNATO

CASEMIRA



“ O PANO QUE NÃO ACABA ”

O MALHO

MENSÁRIO ILUSTRADO

Edição da S. A. O MALHO

Diretores: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA
OSWALDO DE SOUZA E SILVA
JOSÉ MARIA BELLO

ANO XLI — NÚMERO 29
JUNHO — 1942

PREÇO DAS ASSINATURAS

Um ano	35\$000
Seis meses	18\$000
Número avulso	3\$000
Número atrasado	4\$000

EM TODO O BRASIL

Redação e Administração
TRAVESSA DO OUVIDOR, 26
Caixa Postal, 880 — Tels. 23-4422 e 43-9453
Oficinas

RUA VISCONDE DE ITAÚNA, 419

End. Teleg.: O MALHO

ESTE NÚMERO CONTÉM 74 PÁGINAS

A NOSSA CAPA

Foram dois irmãos artistas: Arthur e João Timoteo da Costa. Tiveram nome, mas morreram cedo. Deixaram, porém, uma bagagem que lhes atesta o talento artístico. O autor da nossa capa de hoje — João Timoteo — foi figura popular no meio de belas-artes. Temperamento combativo, um pouco irreverente, sua opinião era temida, porque nunca recalcou uma impressão pessoal, para ser agradável a quem quer que fôsse. Sua técnica era arrojada e moderna, sem, entretanto, ferir de leve que fôsse, as boas regras do desenho. João Timoteo da Costa é o autor das decorações do salão de dansas do Fluminense F. C., do vestibulo do Museu Nacional, do salão de festas do Copacabana Palace e do salão de honra da antiga Câmara dos Deputados — Palácio Tiradentes.

NÃO SÒ NO ENXOVAL

mas também nos detalhes da ornamentação do novo lar devem pensar as jovens que se casam.

Ambas essas coisas serão feitas com requintes, depois da manuseio do GUIA DAS NOIVAS, a magnífica publicação da "Biblioteca de Arte de bordar".

Aguas de Colonia, Brilhaninas, Oleos, Pó de arroz, Talco, Loções, Extratos e Sabonete.

PERFUMES MALIBÚ
Uma carícia em
PERFUMARIA
Os perfumes da Elite

MALIBÚ
LABORATORIOS VITAL

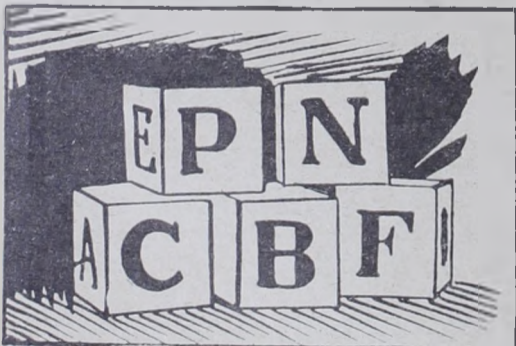
A' VENDA COM GRANDE SUCESSO

Rio: CAMISARIA PROGRESSO - DROGARIA SILVA ARUJO
S. Paulo: CASA FACHADA - BOTICÃO UNIVERSAL

NA "ILUSTRAÇÃO BRASILEIRA"

o mais completo mensário de arte e cultura, que se edita no Brasil, aparece em todos os números, em tricromias, a reprodução das telas dos maiores pintores do Brasil.

PARA OS QUE GOSTAM DE MATEMATICA



É possível uma pessoa fazer todas as combinações possíveis das letras contidas em cinco cubos com letras diferentes em suas faces?

(Solução no próximo número)

Q M A L H Q

JOGOS E PAZ

CRUCIGRAMA

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11			12		13				
14			15		16				
17					18				
19			20		21				
		22		23			24		
	25		26		27	28			29
	30			31	32		33		34
35					36				
37					38			39	
40					41			42	
43							44		

Camarada

HORIZONTAIS : — 1 — De boca estreita ; 5 — caudilho ; 11 — planta da serra de Sintra ; 13 — condescendeu ; 14 — língua sul-americana ; 15 — verbo, 3.ª pessoa ; 16 — abundância (sobre a última) ; 17 — bajulação ; 18 — crueis ; 19 — sufixo ; 20 — tempêro ; 21 — verbo, participio passado (invertido) ; 23 — sua ; 24 — fétido ; 25 — protóxido de cálcio ; 27 — para este lugar ; 30 — parapeito sobre castelos ; 32 — quadrúpede ; 34 — prefixo ; 35 — parte do iliaco ; 36 — gemido ; 37 — afluente do Rhodano ; 38 — ponta da vérge (sobre a última) ; 39 — designa negação ; 40 — estação do ano ; 41 — nome dado pelos índios à coruja ; 43 — pronto ; 44 — guisado de camarão e ervas.

VERTICAIS : — 1 — Peixes ; 2 — estontear ; 3 — ilha do rio Inacho ; 4 — lago do Amazonas ; 5 — escudéla ; 6 — gênero de plantas gramíneas ; 7 — poema de Vergílio ; 8 — firma em breve ; 9 — esbelta ; 10 — moeda francesa ; 12 — troncos de árvores ; 22 — rio da África Meridional ; 25 — motivar ; 26 — manias ; 27 — homem ; 28 — árvore do Brasil ; 29 — apresento como bom ; 31 — medida francesa (invertida) ; 33 — inflamação da mucosa das gengivas ; 34 — quadrúpede da espécie do lobo ; 35 — Pedro Ivan Silva Pereira ; 42 — de inglês.

ENIGMA PITORESCO

A 9L ILHA DO ESPIRITO SANTO

É O 2L LAGO DO RIO GRANDE DO NORTE

N

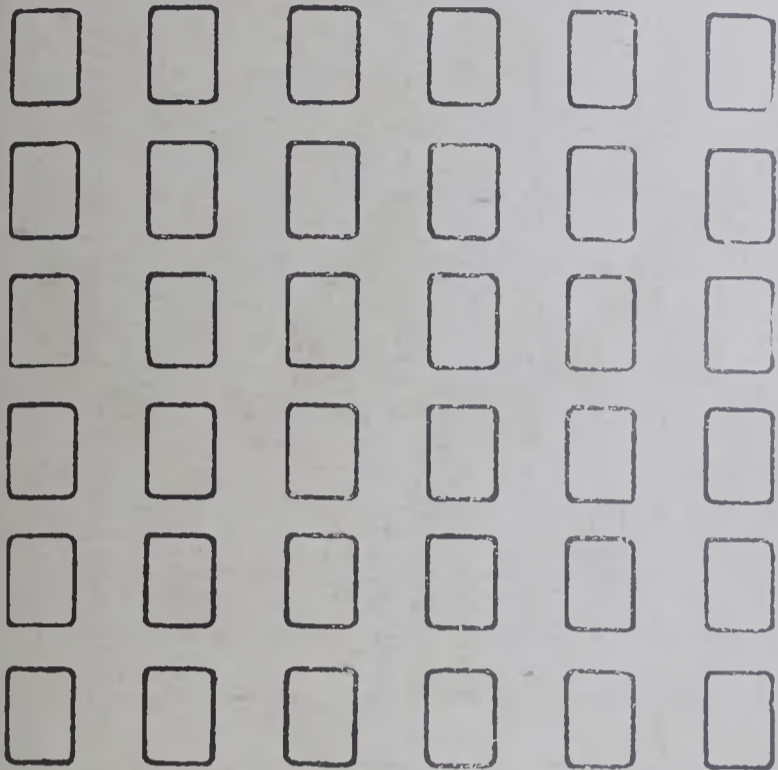
A 4L DIVINDADE GREGA

a

(Solução no próximo número)



PASSATEMPO



Dispõem-se 36 cartas de jogar em 6 filas de 6 cada uma :
Em seguida, desafia-se um dos presentes a retirar 6 das cartas, de modo que todas as filas, tanto as horizontais, como as verticais, fiquem com um número par de cartas.

(Solução no próximo número)

SOLUÇÃO DOS PASSATEMPOS DO NUMERO ANTERIOR

UM AVISO CURIOSO

"Ou entres tu, tu entres mal ; N'y entres pas."
Foi este o aviso que Napoleão vislumbrou no buhete.

TEXTO ENIGMATICO

Diógenes dizia que estendia a mão a uma estátua para habituar-se à recusa.

CRUCIGRAMA

1	E	9	L	10	P	I	D	I	O	16	I	M	17	P	18	E	19	R	20	A	21	R
2	D	A	R	I	B								22	E	R	A	T	O				
3	E	R	A															23	V	A	S	
	N				11	P												24	O			A
			4	C	R	E												25	R	O	L	
5	I				S													A			26	C
6	P	12	A	13	S													27	I	D	A	
7	E	M	U	14	L	15	O								28	A	30	I	R	E	S	
8	S	O	L	E	R	T	E								29	S	E	R	R	A	N	O

O PRIMEIRO AMOR

é o que deixa na vida a lembrança suave de uma fase feliz cheia de sonho, poesia e romance. O primeiro amor é cheio de sonho, porque é o amor da juventude. Sonhe também, ouvindo a grande novela radial do Departamento de Redação da PRA 5, todas as 3.as, 5.as e sabados, às 13.00 horas, a cargo da

CIA. RADIO TEATRAL FATIMA

E' um presente para a sua sensibilidade, que tem a supervisão de

O D U V A L D O V I A N A

e é irradiado pela

RADIO SÃO PAULO

onde todas as horas são boas

O LIVRO VERMELHO DOS TELEFONES — SÃO PAULO

Há quinze anos vem o comércio e a indústria encontrando no Livro Vermelho de Telefones, editado em São Paulo, precioso auxiliar e informante seguro.

A edição XV, agora posta em circulação, como sempre, vem bem impressa, dividida em várias secções, consignando nomes, residências, telefones, caixas postais, números de automóveis e endereços telegráficos de todo o Estado inclusive Municípios, com precisão de detalhes, digna de encomios.

Além disso O Livro Vermelho dos Telefones — São Paulo — traz preciosas informações de uso geral e comercial, como sejam tarifas, tabelas, impostos, multas, etc.

A secção de profissões, bastante desenvolvida, consigna também informes sobre algumas capitais, sendo as suas 1.008 páginas precioso cabedal para a indústria e o comércio.

O Sensacional Livro de Sarah Trent

A MULHER DEPOIS DOS 40 ANOS, desvenda os segredos íntimos da conservação da beleza, e ensina a viver uma vida mais rica, mais cheia. Os melhores anos de vida de uma mulher começam depois dos 40.

EM TODAS AS LIVRARIAS

Editora Vecchi — Rezende, 144 — RIO

O guia

PARA AS FUTURAS MÃES

SÃ MATERNIDADE



Um livro útil, mesmo necessário a tôdas as senhoras que vão ser mães

PREÇO

12\$000

Obra do notavel ginecologista Dr. Arnaldo de Moraes, professor da Universidade do Brasil

Pedidos com as importâncias ou pelo Serviço de Reembolso Postal, à S. A. "O Malho" - C. Postal, 880 RIO DE JANEIRO

Dr. Telles de Menezes CLINICA DE SENHORAS

Diatermia, Ultra-Violeta, Infra-Vermelho, etc.
Rua Gonçalves Dias, 84, 5º s. 504-5
Das 15 ás 18 horas. — Tels: Consultório 23 - 3147. Res. 42-1948

Galeria Santo Antonio

Rua da Quitanda, 25

Especialista em restaurações
de quadros a óleo

EXIJAM SEMPRE
THERMOMETROS PARA FEBRE

"CASELLA LONDON"

HORS CONCOURS

"PERFIL"

Dr. Armenio Jourin

Louro, sanguineo, espadeúdo e forte,
Da mocidade ainda nos mostra o véo;
A todos pasma o seu andar, o porte:
A tez rosada, os olhos cõr do céu.

De amargas lutas desde o Sul ao Norte,
Guarda, vaidoso, singular troféo,
Que ha de na vida garantir-lhe a sorte
De não estender aos outros seu chapéo.

Alheio à idade, guapo, traz consigo,
O coração garrúlo de um menino,
Que as travessuras gosta de esconde-las...

Se não faz versos e do "conto" é amigo,
Tem de Bilac o ouvido, um dom divino,
Capaz de ouvir e de entender estrelas...

J. Gabriel Costa

SONETO

(A meu Filho)

Mais um dia sómente! Apenas mais um dia
para fazermos, Filho, a nossa despedida!
Não sej como animar nossa casa vazia
se tú lhe és o senhor, o encanto, a luz, a Vida!

Em horas de repouso ou quando a nostalgia
de tí se apoderar, — sentirás, refletida,
em seu maior fulgor, em focos de alegria,
toda a nossa esperança, agora, em tí, contida!

Pressinto voltarás, — intrépido guerreiro,
— de lutas vencedor, ao lar em que, primeiro,
ensaiaste a sorrir, os teus primeiros passos!

E esta saudade que, hoje, a nós castiga, — exalta
a nossa Fé em tí e nos diz que, — sem falta,
hás-de, em breve, tornar, meu Filho, aos nossos
(braços!

Alipio A. Gonçalves

AUX PLUS BEAUX YEUX DU MONDE

Votre visage qui illumine la vie de ce que j'appelle
aujourd'hui votre atelier, me donne la quiétude et la
douceur de ma pensée, mais mon coeur qui pour un
instant seulement, connait la joie d'un battement plus
doux pleure déjà votre départ...

G. W.



STEFAN ZWEIG

DIANTE da intelectualidade de Stefan Zweig eu, ou ninguém no mundo vem a ser o mesmo. Mas uma coisa me conforta — ter recolhido com unção tudo o que dele conheci, tudo quanto vi transcrito do coração e do cérebro desse mago das letras contemporâneas. Li algures a respeito de uma espécie de afeição indefinível que nos prende a certas personalidades por força tão somente do seu espírito creador. Não se trata de admiração comum, essa admiração contagiosa que votamos fatalmente aos grandes realizadores, quer no terreno da arte, quer na própria ciência. E' muito mais ainda. Os objetos dessa intraduzível afeição, como que modelados numa argila virgem, destacam-se em alto relevo no mundo de nosso pensamento e acabam integrando-se definitivamente em nós.

E' uma admiração, por assim dizer, profundamente sentida, um culto quasi extranho, poderoso incompreendido por muitos.

E' o que sentem, elevado ao sublime os místicos, deslumbrados diante do universo, devotando-se inteiramente ao Creador da propria Vida!

As raízes do mesmo devotamento vamos encontra-las nesse afeto inexprimível a que aludimos.

E' a afeição que dominou e prendeu em redor de Stefan Zweig, os intelectuais que o acompanharam até o fim.

Guardo-a eu por João Ribeiro, Afonso Celso, Felício dos Santos, Julia Lopes de Almeida, Alfredo Gomes, Afonsina Storni, Castro Alves, Humberto de Campos... E outros que andam ainda por este mundo...

E, certo, outra não foi a força imperiosa que levou o proprio Humberto de Campos, por ocasião da morte de João Ribeiro a escrever o seguinte:

A morte de João Ribeiro representa para mim a destruição de uma relíquia, — preciosa tradição de família — que se encontrou em casa, ao abrir os olhos, para a compreensão do mundo...

ZULMIRA AMADOR COLPAERT

DR. ARMINIO FRAGA

DA ACADEMIA DE MEDICINA E LIVRE DO-
CENTE DA FACULDADE

MOLESTIAS DE PELE

RAIOS X E FISIOTERAPIA EM GERAL

Travessa do Ouvidor, 36-1. — Tel. 23-4310



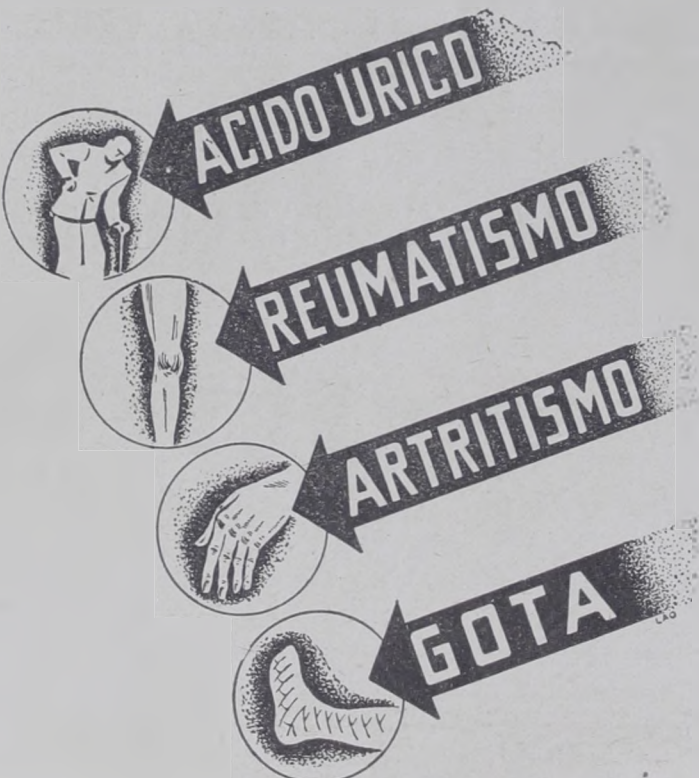
O uso das PASTILHAS MINORATIVAS restituiu-me a alegria e bem estar. Esse produto é um laxativo suave para todas as idades.

Siga o meu conselho e tome

Pastilhas

MINORATIVAS

CONTRA A PRISÃO DE VENTRE



LYTOPHAN

DIVAGAÇÕES

Por ALVES DA SILVA

"A vida, que importa a vida ?
Cante a vida quem quizer.
Eu tenho a minha envolvida
Na vida de uma mulher."

No momento em que corporificou essa maravilhosa quadra, teria o poeta conseguido traduzir seu acerbo sentir, todo seu doloroso estado d'alma ?

Sim e não.

Sim, porque, sintetizando os pensamentos que lhe borborinhavam no cérebro fecundo, pôde concretizar em tão poucas palavras o que daria para escrever volumoso e interessante romance. Sim, porque, amargurando idênticos pezares, angústias semelhantes, já alguém, espírito bem mais fraco, cortou, voluntariamente, o fio da própria vida, tendo no bolso, como justificativa de seu ato condenável, como consólo de suas máguas inconsoláveis, êsses quatro pequenos versos, que encerram em seu bojo alentado tômo de considerações filosóficas.

Não, porque é preciso comungar nos mesmos sentimentos amargurantes para que se possa imaginar quanta dor recalcada, quanta lágrima retida, quanto pesar oculto foram necessários para fundir essas quatro rimas de ouro puríssimo.

Um luar de prata, um céu muito azul, recamado de estrelas refulgentes, um casal que caminha, vagarosamente, braço dado, mãos enlaçadas, pelo vasto lençol das brancas areias da praia ; um sorriso que a penumbra mal deixa entrever ; doce palavra de amor que o marulhar das ondas não consente ouvir ; um beijo que o vento leva para longe, para muito longe ; uma jura que não se cumpre.

No colorido bisarro de um fim de oca-so, surge a magnitude de um altar, rebrilhante de luzes. A "Avé, Maria", de Schubert impregna de dulçôres o am-

FÓSFORO VEGETAL E VITAMINAS



biente. Ajoelhados aos pés do ministro de Deus, dois jovens irradiam felicidade no seu ar envergonhado. Ela, toda de branco, longo véu branco da cabeça aos pés, tão linda ! Ele, grave e solene, se sente rendido por tamanho júbilo.

Os sinos repicam festivos. O aroma das folhas da caneleira espalhadas pela nave embalsamavam o ambiente. A fumaça do incenso que se evola do turbulo empresta certa côr de misticismo à solenidade.

Agora, outro quadro se divisa. Linda casinha, cercada de virentes trepadeiras e, la dentro, debruçada sobre o berço de formoso anginho, a fada da felicidade canta as mesmas doces e ternas canções que tantas vezes outras mães desveladas

cantaram para que seu filhinho dormisse.

Mas o cenário muda bruscamente. O horizonte é cortado por infindável e rápida lâmina de fogo. O espaço enegresse. É a aproximação da borrasca com a mutação completa dos elementos.

O que era alegria, é agora tristeza. Onde havia risos, há pranto. A ventura transformou-se em sofrimento.

O berço não tem mais aquela alminha branca a enchê-lo de vida. Já a casa parece um túmulo.

As mãos do anjo tutelar, que tudo animava, já não saudam mais o companheiro, à volta do labor. E já não lhe pousam mais, carinhosas e macias, sobre os ombros largos e cansados. Aquê-le vulto gracioso já não deslisa mais, aligero e bondoso, pelo santuário do amor e da esperança.

Desde o dia trágico do abandono, já-mais o sossêgo morára na alma do poeta. O peito lacerava-se-lhe. Os olhos não se anuviavam de lágrimas porque um homem não deve chorar. Mas o coração vivia banhado em pranto. O coração sangrava.

Afastado dos amigos, isolado da vida exterior, tudo quanto possuía estava dentro de seu peito exausto. Era a sua mágua de não ser compreendido, de não ser amado.

Nas quatro paredes nuas de seu humilde quarto estava todo seu mundo. E em cima daquela mesa tósca, lembrança única da linda casinha cercada de virentes trepadeiras, quanto papel rabiscado, quanta poesia inacabada, quanto romance inexboçado, quanta dôr, quanta ilusão, quanto sonho desfeito !

Apenas, da febre que o abrasava, intensa, persistente lhe saíra a quadra fátidica, que seria seu grande drama para todo o sempre :

"A vida, que importa a vida ?
Cante a vida quem quizer.
Eu tenho a minha envolvida
Na vida de uma mulher."



LIVROS E AUTORES

GESTA NOSTRA

O poeta e romancista Carlos D. Fernandes, cuja obra literaria se estende por mais de três dezenas de volumes, publicou agora um livro de alto valor, "Gesta Nostra", poema luso-brasileiro em que revela mais uma vez os recursos de sua inspiração. Trata-se de uma especie de epitome de Historia do Brasil, em que vultos e fatos são cantados com entusiasmo e perfeição.

Parte do livro é de atualissima oportunidade, pois focaliza a Revolução de 30 e a obra do presidente Getulio Vargas, em sonetos que ficarão, como expressão do estro de seu autor, e apontarão às gerações vindouras os traços marcantes da fisionomia de um periodo da nossa historia.

O GUARDIÃO DAS CHAVES

Com muitos suspeitos e muitas pistas, Charlie Chan procura descobrir o culpado. O grande detetive chinês vê-se envolvido no mais alucinante mistério que já encontrou. O GUARDIÃO DAS CHAVES (Charlie Chan nas Serras Nevadas), é uma bem encadeada trama de mistério que prende a atenção e o interesse até à ultima página.

"O GUARDIÃO DAS CHAVES" segundo romance da série policial "Charlie Chan", triunfalmente iniciada há pouco com "O CAMELO PRETO", que tão retumbante êxito de crítica e livraria alcançou em nosso país, foi esmerada e fielmente traduzido pela sra. Elisa Lynch.

Esta edição, caprichosamente apresentada pela Editora Vecchi, do Rio de Janeiro, é enriquecida com vistosa capa de cores, obra do pintor Fantappiè.

A PROCLAMAÇÃO DA MAIORIDADE

Desde a publicação da "Auto-biografia" do Visconde de Mauá, que o Dr. Claudio Ganns, se firmou, definitivamente, no rol dos nossos ilustres historiadores.

Ainda agora, a separata, que nos envia, do volume 175 da Revista do Instituto, contendo o seu estudo sobre a "Proclamação da Maioridade", impressão feita pela Imprensa Nacional, da conferência que o Dr. Ganns, proferiu, quando da celebração do centenário da maioridade do Imperador, reforça os conceitos da critica douta feita à obra do ilustre homem de cultura.

Este livro é bem a expressão fidedigna de um espirito atento às coisas do nosso passado.

Estilo brilhante, arroubos oratórios e síntese são os seus principais predicados.

O autor juntou à separata, grande cópia de notas elucidadoras do texto, o que encarece em muito o original.

"ASCENÇÃO"

Apesar da apresentação modesta, este opusculo de versos do poeta espirito-santense Joaquim Ramos contém paginas bastante agradaveis de se lèr e todas elas cheias de sonoridade e de inspiração.

Filiado à escola de Alvares de Azevedo um pouco distanciada da nossa época, embora, ou por isso mesmo, este poeta é dos que falam à sensibilidade e ao coração. Por isso, "Ascensão" é um livro que merece a leitura dos verdadeiros apreciadores da poesia sentida e emocional.

OS CONTOS FAMOSOS DE SCHMID

Fez bem a "Bibliotéca-Infantil Anchieta", da casa editora do mesmo nome, em S. Paulo, em incluir na lista dos seus autores o famoso "Conteur" europeu de fama morredoura na lembrança dos pequeninos leitores do mundo inteiro.

Traduzido em todos os idiomas vivos da terra, Schmid vem alimentando várias gerações infantis ao embalo das suas ternas narrativas morais, repletas desse sópro imortal de ternura que é a primeira condição exigida nos textos congêneres.

Agora em nova adaptação de Julia Piratininga, está este volume, primorosamente impresso e ilustrado a cores, digno da série paulista.

época

TINTURA
FLEURY

*O verdadeiro restaurador
da juventude para o seu cabelo!*

**EM 13 TONALIDADES DIFERENTES RESTITUE
A COR NATURAL EM POUCOS MINUTOS**

APLICACÃO FACILÍMA. Peça ao nosso serviço tecnico todas as informações e solicite a interessante folheta A ARTE DE PINTAR CABELOS, que distribuímos gratis.

CONSULTAS APLICAÇÕES VENDAS
Rua Sete de Setembro, 40 sobr. Rio de Janeiro C.M.

NOME RUA
CIDADE ESTADO

Banco Brasileiro do Comércio S/A.

(Antigo Banco dos Funcionários Públicos)

52 Anos de existencia

Matris :

RIO DE JANEIRO

R. do Carmo, 57/59

Sede Própria

Filial :

SÃO PAULO

R. Alv. Penteado, 49/53

Sede Própria

**DEPÓSITOS — CAUÇÕES — DESCONTOS
COBRANÇAS — ORDENS DE
PAGAMENTO**

C/C Populares — (até 10:000\$000) 5 % a.a.
C/C Limitada — (até 50:000\$000) 4½ % a.a.
C/C Movimento — (sem limite) 3 % a.a.
C/Aviso Prévio — (sem limite) 5 % a.a.

DEPÓSITOS A PRAZO FIXO

12 meses 7 % a.a.
12 meses c/renda mensal 7 % a.a.
6 meses 6 % a.a.

UM RADIO IDEAL PARA A CULTURA BRASILEIRA

QUANDO A MUSICA TRADICIONAL DOS POVOS PRECISA VESTIR UM FATO MODERNO — A RADIO CRUZEIRO DO SUL DE SÃO PAULO COLABORA PARA A EDUCAÇÃO DO POVO BRASILEIRO — UM RADIO QUE EDUCA E DIVERTE, NA APRECIÇÃO DEMORADA DE UM ANO — 200 MIL PESSOAS E A HISTÓRIA DO MAIS POPULAR AUDITORIO DE SÃO PAULO — ENTRE CARTAZES NACIONAIS E INTERNACIONAIS, O PALPITANTE PROBLEMA DOS VALORES NOVOS — A PRB-6 E O IDEAL RADIOFONICO DA HORA QUE PASSA...

QUANDO a reportagem de O MALHO chegou à "Cidade Dinâmica", entre os milhões de inovações cheias de aspas adaptativas, que a vida agitada da paulicéa vem criando, não pode deixar de sentir de perto, as impressões vivas de um grande letrado à gaz neon, colocado num dos soberbos prédios da Praça do Patriarca. E' que ali, qualquer coisa de extraordinário tem sido feita, para todos os setores sociais brasileiros; ali é a séde da Radio Cruzeiro do Sul de São Paulo.

E a nossa legenda passou a ser vista pelo lado do avesso. Três andares num elevador, e eis-nos diante de um confortavel auditorio, presentemente o maior do Brasil, repleto de gente, em frenéticos aplausos. Terminada a audição para aquele público, saímos prontos para fazer uma surpresa àquela mocidade da B 6.

Blóta Junior, o moço magro e esguio deixara-nos impressionado com uma sua frase, perdida dentro de uma das suas esplendidas programações. "...A Musica e a Letra tradicionais de cada povo, precisam ocupar um lugar definitivo diante do microfone..." "Mas, precisam, mais do que isso, vestir uma roupa moderna para serem compreendidas"... E assim é. Abrimos um paragrafo para Blóta Junior, supervisor das programações da Cruzeiro. Falamos daquele moço que faz mil e uma coisas além de se enquadrar no espírito avançado da cultura moderna. Conhecemos Alberto Dumont, Diretor do "Radio Teatro Cruzeiro do Sul", o amigo particular e o amigo ator, companheiro infalível de Blóta. E como nada é perfeito sem uma trinca, anotamos com especial destaque a personalidade artística de Tótó, o maestro Antonio Sergi, quando acompanha classicos, e o estudante de medicina nas "horas vagas", Diretor da "Famosa Orquestra Columbia". O nosso paragrafo pretendia falar de um radio novo, moço, inteligente, pragueiro de uma nova existência para o espirito da Cultura geral do nosso povo... Mas a nossa iniciativa frustrara-se de início, pois, tínhamos escrito quasi um livro... E que livro! (Quasi uma escola revolucionaria).

O MALHO



Gregorio Barrios, grande cartaz da Radio "El Mundo", de Buenos Aires, figura de relevo da temporada Internacional de 41.

Não fugimos à verdade.

Há um ano a Radio Cruzeiro do Sul colocou-se na liderança do radio paulista. Custou-lhe o posto milhares de testes, acompanhando sempre o ideal das massas, o grande público. Hoje, é o reflexo vivo dessa vontade coletiva: Consolida-se na liderança do radio que se faz na terra vertiginosa de São Paulo. E para ocupar tão ambicionado lugar, arrastando consigo tudo que se faz de inédito naquele grande centro, dispoz-se antes de tudo, a divertir e educar seus radio-ouvintes, adaptando-se às diversas funções sociais da nossa gente.

Seu auditorio é uma verdadeira escola em todas as horas. Nem por isso deixa de ser "risinho e franco", pois toda a notavel linha de programas da Cruzeiro, visa, especialmente,, focalizar a realidade imediata de

todos os nossos grandes programas, agradando o ouvinte com a displicencia bem humorada de cada assunto, concertando a gravidade das doutrinas explanadas nos "sketches" hilariantes, com os "backgrounds" musicais e os arranjos de Tótó e a "Famosa Orquestra Columbia".

Assim, atestamos junto à opinião pública de São Paulo, que a B 6 caminha com um radio ideal para a formação coletiva do pensamento da nossa gente, quando podemos verificar que no transcorrer de 1941 passaram pelo "auditorio do Coração da Cidade" mais de 200 mil pessoas, que puderam aplaudir a excelente linha de programas e o maior desfile de "cartazes" internacionais já apresentado à paulicéa.

Agora que o luminoso bonito da Radio Cruzeiro do Sul ficou longe, na terra do dinamismo, compreendemos melhor o ideal radiofonico da hora que passa, e de que maneira elevada Juraci Barra vem superintendendo a PRB-6 de São Paulo.

Entre "cartazes" internacionais e nacionais, com a grande série de valores novos creados no seu ambiente ousadamente novo em todo o sentido, a simpatica Cruzeiro do Sul vai attingindo aos poucos a culminancia na vida radiofonica brasileira, no seu mais amplo desígnio.



1 — Tótó, ou melhor, Antonio Sergi na intimidade, Diretor da "Famosa Orquestra Columbia". 2 — Blóta Junior, expressão moça do radio paulista, supervisor do programa da P. R. B. 6. 3 — Alberto Dumont, diretor do "Radio Teatro Cruzeiro do Sul". 4 — Gregorio Barrios, o "cartaz" que fechou com chave de ouro a temporada Internacional da B. 6, em companhia do Sr. Juraci Barra e de Tótó, diretor da "Famosa Orquestra Columbia". 5 — Luiz Gonzaga. 6 — Dora Guimarães, uma das mais expressivas interpretes de música internacional da Paulicéa, do "cast" da Cruzeiro do Sul. 7 — Carlos Roberto.



A NOVA DIRETORIA DA SOC. DE BENEFICIENCIA E S. M. DOS AUXILIARES DA IMPRENSA — Aspecto da posse da nova diretoria, que ficou assim constituída: *Presidente*, Cesar Bianco; *Vice-Presidente*, Alberto Carelli; *Secretario*, Agostinho Caruso; *Vice-Secretario*, Ercole Imbrosio; *Tesoureiro*, Salvador Filippo, *Vce-Tesoureiro*, Francisco Palmieri; *Conselheiros*: Francisco Vilardi, Salvador Lobianco, Felippo Candrea. *Conselho-Fiscal*: Octaviano Provenzano, Turano Santo Salvador, Alfredo Provenzano, Domingo Manfredo, Antonio Gargaglione. *Porta-Estandarte*, Salvador Silvestri.



O ANIVERSARIO DO PRESIDENTE VARGAS EM S. LOURENÇO — Por iniciativa de um grupo de veranistas em São Lourenço, hospedes do Hotel Sul America, foi dignamente homenageado o presidente Getulio Vargas no dia de seu aniversario natalicio. Coube a iniciativa aos Srs: Manoel da Silva (Zico), Manoel Neves, Antonio Rodrigues, Mario Augusto Silva, Jesuino Lourenço, Bernardino Machado, José do Amaral e José Francisco Ribeiro. Pela manhã houve alvorada e ao meio dia um grande almoço de 250 talheres, falando nessa ocasião o Sr. Clovis Araujo. Em seguida foi inaugurado o retrato do presidente Vargas no salão de honra, discursando o Conego Olinpio de Melo e à noite um grande baile. Incorporaram-se à homenagem dando-lhe grande realce os Snrs. José Celso, prefeito local; Brigadeiro do Ar, Virginius de Lamare; Dr. Rocha Filho; Dr. Andrade Lima, Dr. Magalhães Lima, Dr. França Filho, Dr. Isaias de Aquino, Sr. Martins Vidal, José Baixa e muitos outros.



CABELLOS
BRANCOS
QUÉDA
DOS
CABELLOS

**JUVENTUDE
ALEXANDRE**

**DESPERTE A BILIS
DO SEU FIGADO**

**Sem Calomelanos—E Saltará da Cama
Disposto Para Tudo**

Seu figado deve derramar, diariamente, no estomago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gazes incham o estomago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martyrio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada ha como as famosas Pillulas CARTERS para o Figado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam damno; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Figado. Não accete imitações. Preço 3\$000

MOVEIS DE ESTILO

Grande Sortimento - Preços Modicos

A Renascença

CATETE 55, 57, 59



NÃO DISFARCE

A SUA PELE BONITA COM ARTIFÍCIOS

As manchas, sardas e espinhas — que aparecem, agora, no seu rosto — foram certamente provocadas pelo Sol... Vento... Frio e intempéries. Tranquelize-se! E não pense em disfarçá-las com o "maquillage" em excesso para não tornar a sua beleza artificial.

-Corruja



AS IMPERFEIÇÕES DA CUTIS FACILMENTE!

Dois minutos diários — pela manhã e à noite — é quanto o Leite de Colônia lhe pede para remover as manchas, sardas, cravos e espinhas do seu rosto. Insista sempre em Leite de Colônia, o embelezador preferido não só pelas mais formosas mulheres do Brasil, mas de toda a América do Sul. Leite de Colônia limpa, alveja e amacia a pele. É também esplêndido fixador do pó de arroz. Mas não confunda. Só ha um Leite de Colônia. É a famosa fórmula do Dr Studart para corrigir e evitar as imperfeições da cutis.

Leite de Colônia,



STAFIX fixa o penteado e dá brilho ao cabelo de senhoras e cavalheiros.

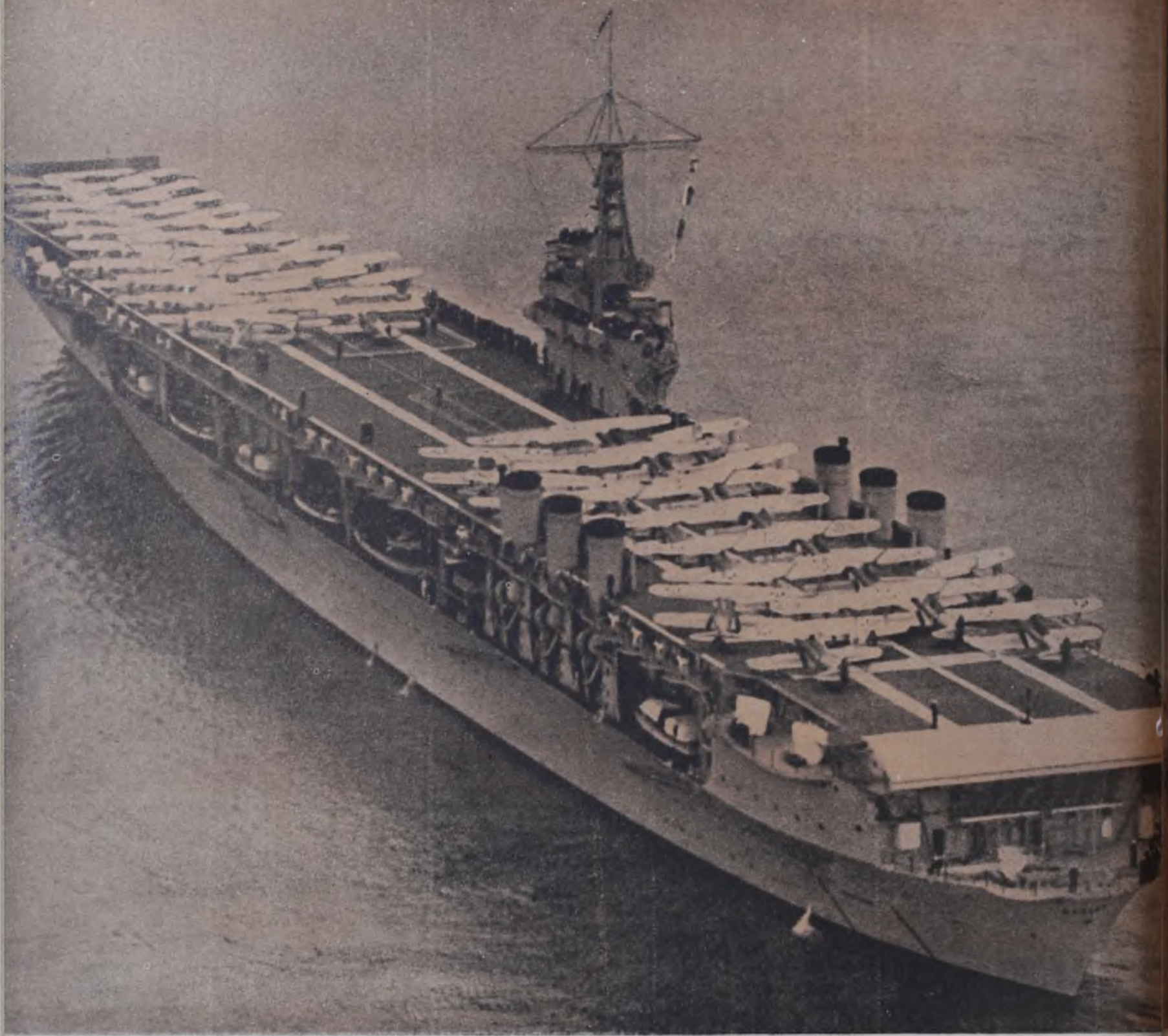
NO CENTENARIO DE UMA GRANDE OBRA

A figura de Caxias será, este ano, mais do que nos anteriores, objeto de exaltação cívica em todo o Brasil. As atuais gerações aprenderão a conhecer melhor a vida, a obra e a personalidade do grande soldado do Império, cuja espada fulgurante nos deu a vitória no Paraguai e conservou a unidade da Pátria, pela moderação, o tacto, a coragem e a serenidade de sua conduta na repressão dos movimentos sediciosos que encheram de turbulência e ameaças os primeiros tempos do Segundo Reinado.

E' que este ano o Brasil inteiro vai comemorar com festejos excepcionais o primeiro centenário da obra pacificadora de Luís de Lima e Silva, recordando aquele período difficilimo e delicadissimo de graves lutas intestinas em que o país esteve na ameaça de fragmentar-se. Ninguem fez tanto pela unidade nacional. Ninguem se tornou, por isso mesmo, credor de tanta gratidão por parte dos verdadeiros patriotas.

A vida de Caxias é, assim, uma grande lição sempre nova e sempre proveitosa para as gerações brasileiras que se sucedem. E essa lição jámais foi tão necessária como na hora presente, quando o perigo ronda outra vez a nossa Pátria.

São, pois, de grande oportunidade os festejos comemorativos do centenário da ação pacificadora de Caxias. E compreende-se que as autoridades lhes tenham querido dar o maior relevo, tomando desde já várias e acertadas providências, entre as quais sobressai o ato da Comissão Organizadora dos festejos comemorativos da pacificação do movimento de 1842 presidida pelo Dr. Lourival Fontes, escolhendo a "Ilustração Brasileira" para órgão official dessas comemorações, tal como acontecera em 1922, com o centenário da nossa independência e tal como acontecera noutros festejos cívicos a que as edições do grande mensário nacional emprestaram relevo, imponência e grandiosidade.

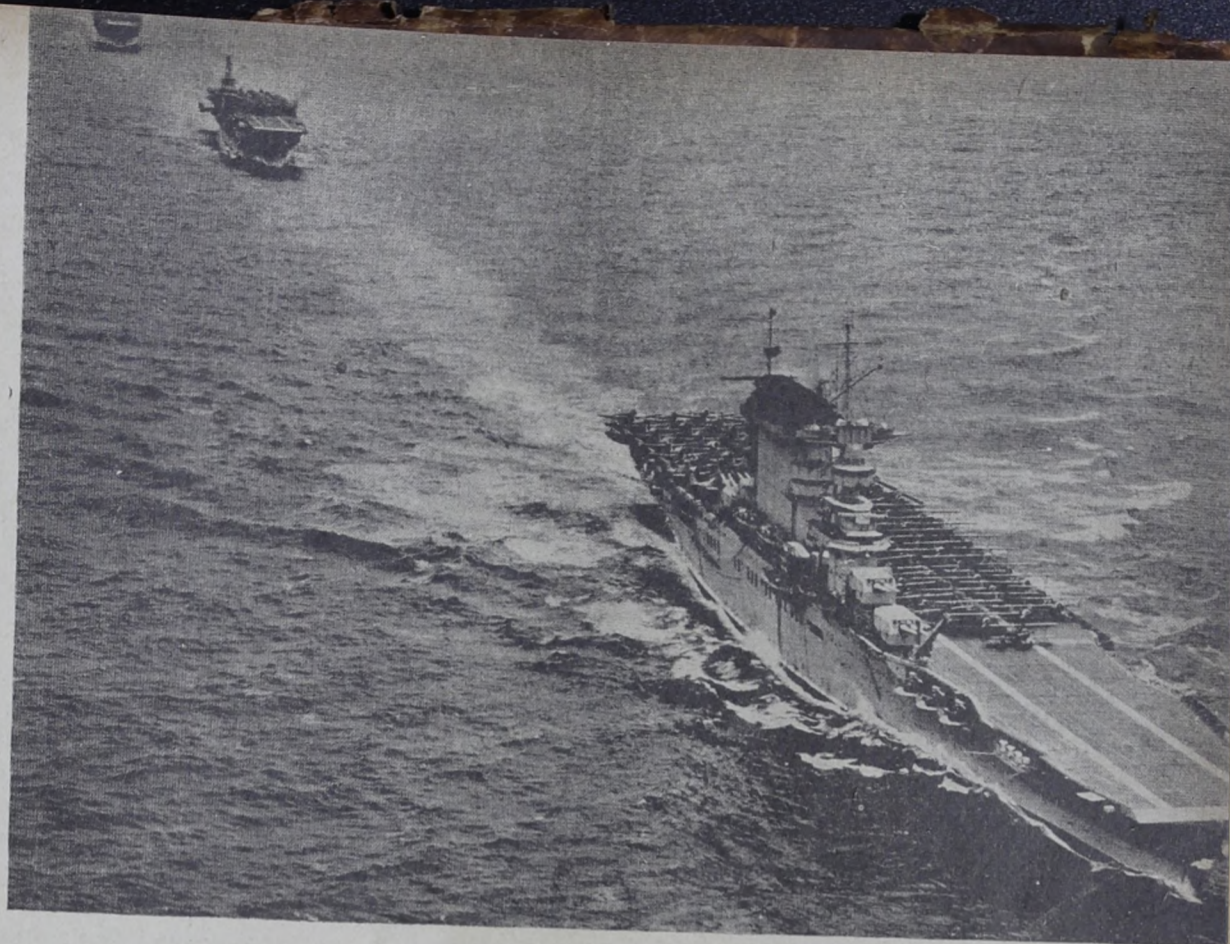


Porta-avião da marinha norte-americana, com os aparelhos que o tem por base, acomodados no convés



Possante guindaste de bordo de um porta-aviões iça para bordo um avião anfíbio

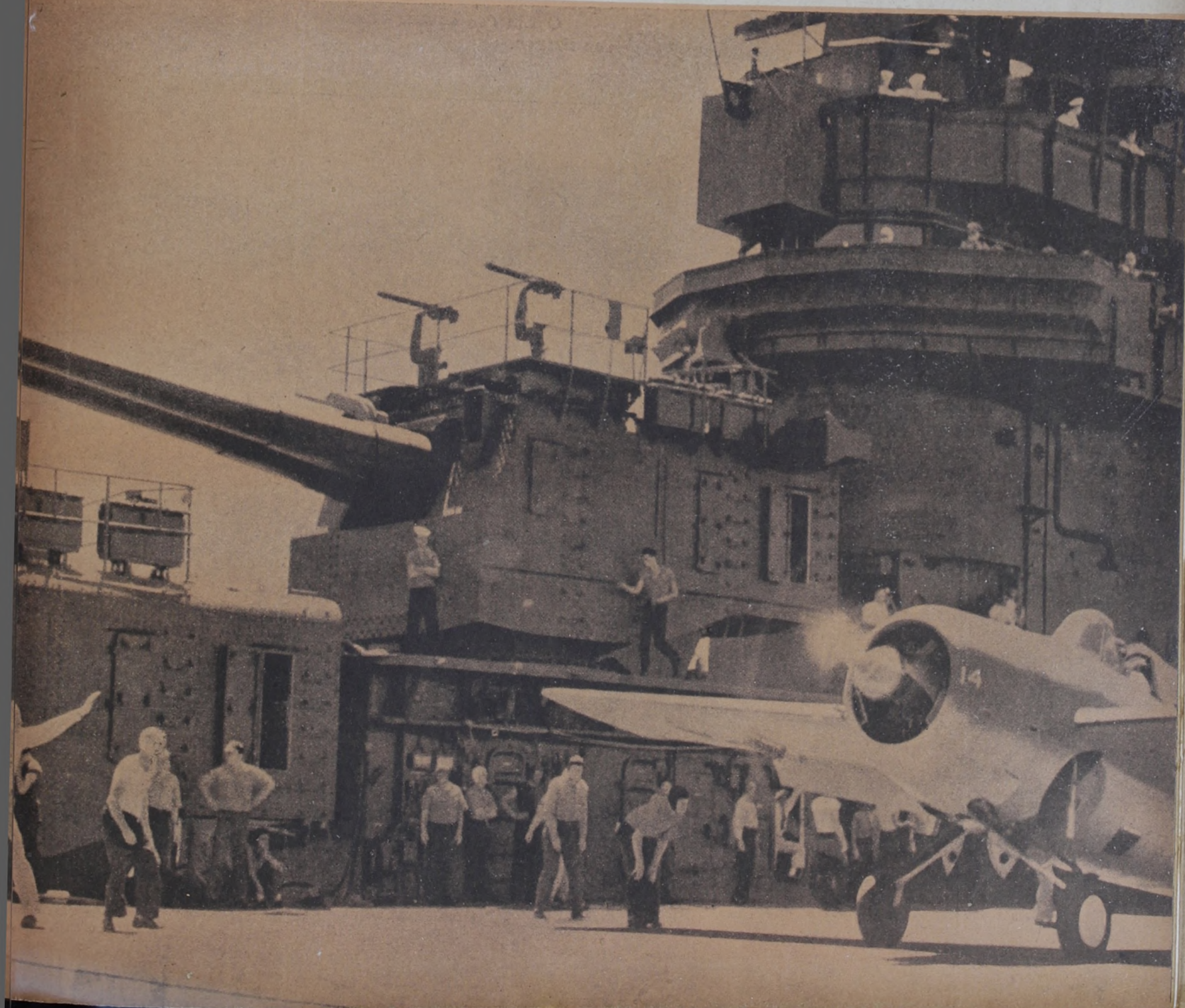
*Quatro possantes porta-aviões
de Tio Sam, preciosos au-
xiliares das forças corba-
tentes das Nações Unidas*



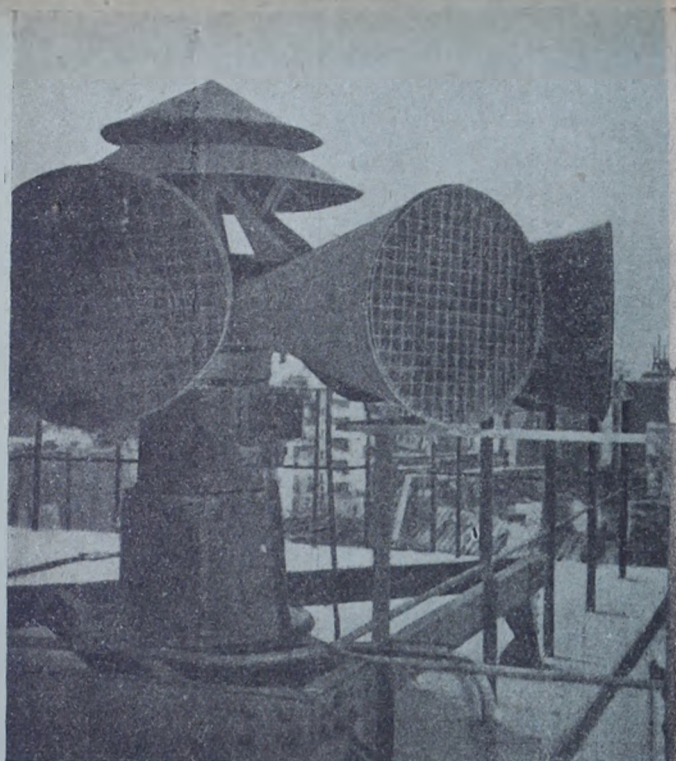
PORTA- AVIÕES

MARAVILHOSA ARMA DE GUERRA

*Decolagem de um avião, do con-
vés de um dos aeródromos flut-
tuantes da Esquadra Americana*



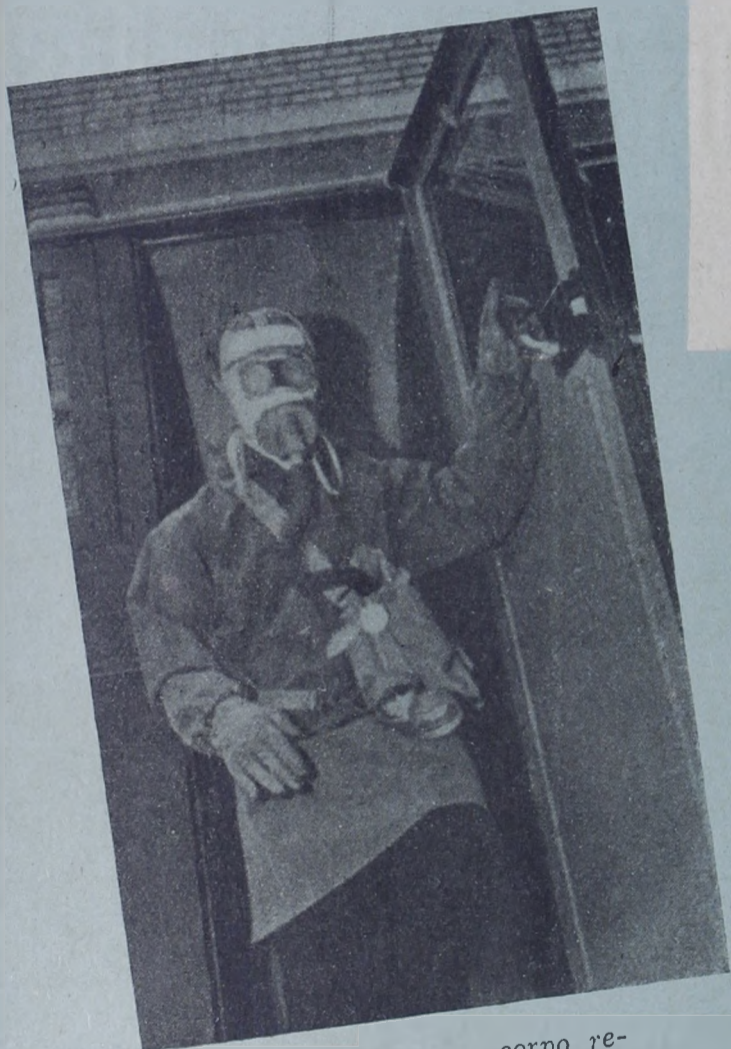
A DEFESA PASSIVA EM PARIS ANTES DA OCUPAÇÃO ALEMÃ



Uma das grandes sirenes de alarme usadas em Paris.

EM Paris era assim... A aproximação dos aviões inimigos, as sirenes, colocadas em varios pontos da capital, troavam os ares, de 10 em 10 segundos, até que o perigo passasse. O serviço de defesa contra os gases estava a cargo do Laboratorio Municipal, que dispunha de autos munidos de sirenes especiais, de som agudissimo. Os habitantes da cidade tinham sempre suas mascaras ao alcance da mão, além de uma lanterna elétrica de algibeira. Ao primeiro estrondo que ouviam, revestiam as mascaras, sem esperar que as sirenes buzinassem. Assim equipados, dirigiam-se para o refugio mais proximo. Em todas as casas, viam-se cartazes indicando trincheiras, abrigos públicos, estações do Metropolitano a serem procurados pelos interessados. Os alarmes eram dados geralmente, á noite, pois era a ocasião escolhida pelos aviões inimigos para os bombardeios. Todo o transito cessava nas lindas ruas da velha Lutécia. Os automobilistas deixavam seus carros sem luzes ao longo dos passeios. Em suas casas, muitos parisienses mantinham abrigos subterraneos, para os quais acorriam, na hora perigosa, depois de fecharem bem as portas, extinguirem todas as luzes e cortarem o gaz e isolarem a electricidade. Nas ruas só podiam transitar as ambulancias do Corpo de Bombeiros e do Serviço de Detenção de Gás. Em cada abrigo havia um chefe, ao qual se devia obedecer. Não se podia, naturalmente, fumar nem se servir de isqueiros ou de fósforos.

O fim das alertas era assinalado por um clangor continuo das sirenes.



Mascarado, de luvas, o corpo revestido de um blusão especial contra os gases toxicos, eis aí um químico do Laboratorio Municipal de Paris.

No abrigo, estas moças "mascaradas" respiram lentamente e esperam com calma a hora de saída.





POSTAIS
DO BRASIL

A famosa Basilica de
N. S. de Nazaré, em
Belém do Pará.

DE PORTUGAL

Os magistrados do Supremo Tribunal de Justiça com o Presidente da República, a quem foram comunicar o resultado definitivo da eleição presidencial.



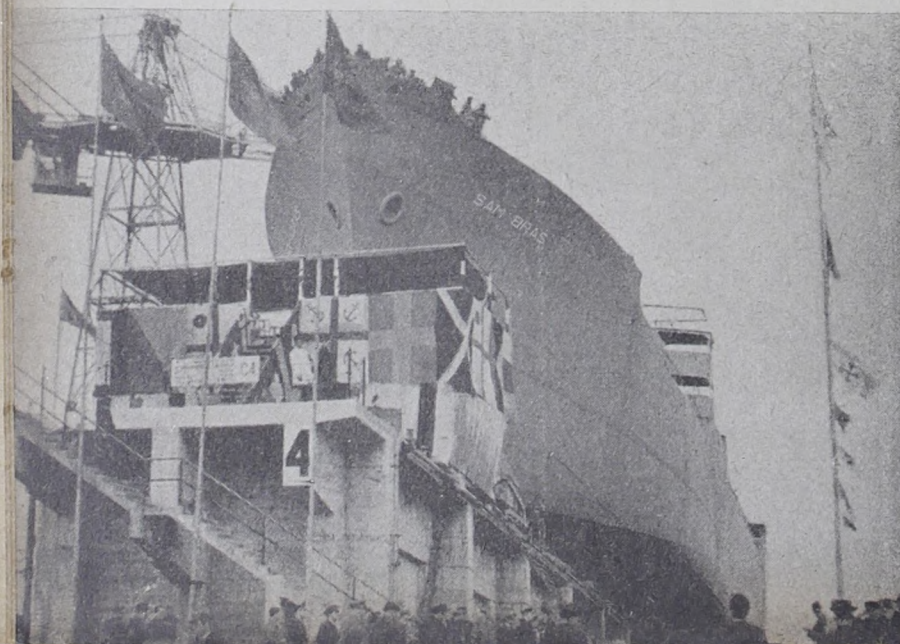
Aspecto do desfile da Legião Portuguesa através das ruas da Capital, após a missa Campal, realizada na Alameda D. Afonso Henriques.



Seguiu para Moçambique um novo contingente de tropas, vendo-se o Dr. Oliveira Salazar assistindo o embarque das tropas.

Aspecto do lançamento ao mar do novo navio petroleiro "Sam Brás".

A bordo do paquete "Serpa Pinto" partiram para os Açores, em reforço da respectiva guarnição militar, novos contingente de tropas.

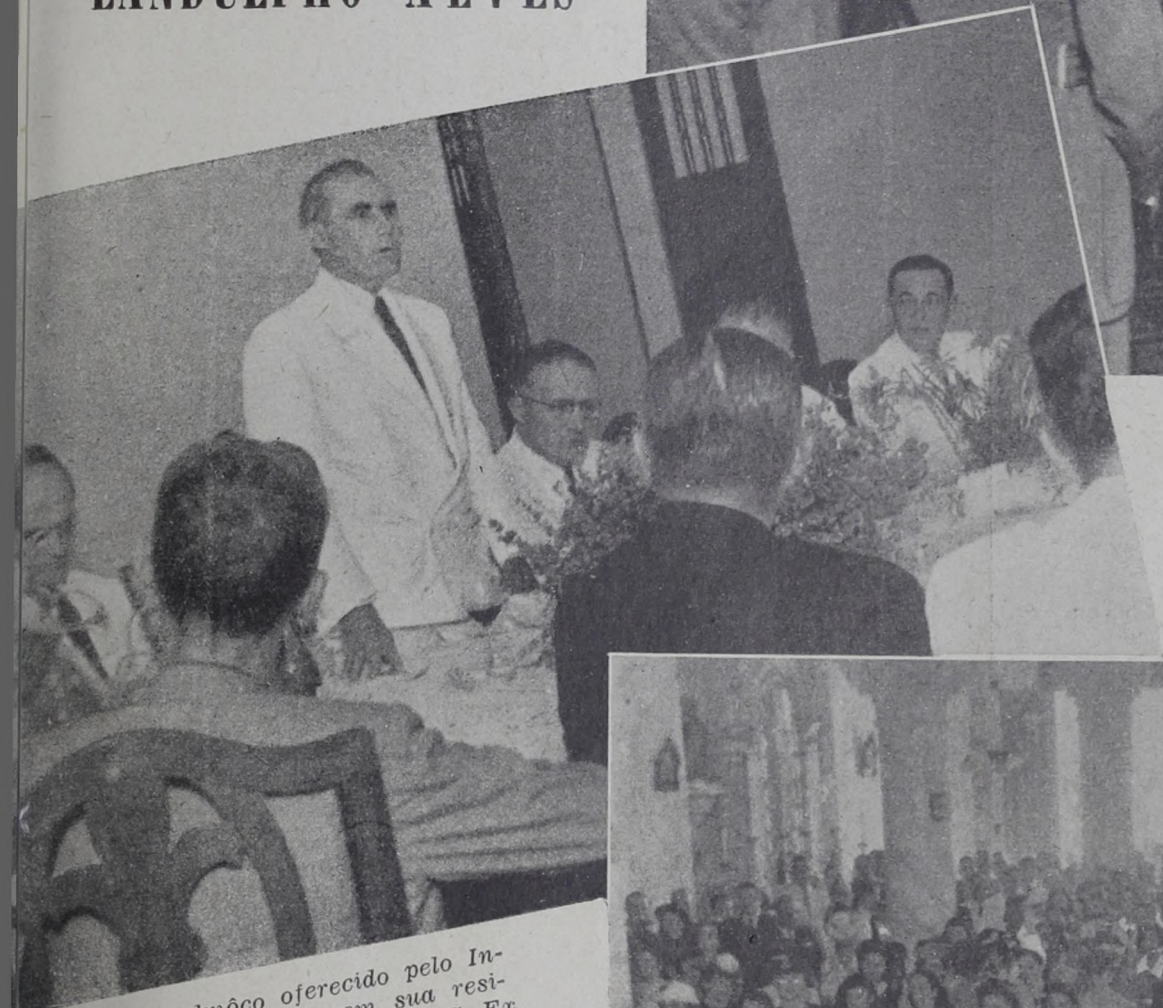


O QUARTO ANIVERSÁRIO DO GOVERNO LANDULPHO ALVES



O Coronel Cordeiro apresenta, em Pálacio, cumprimentos ao Interventor, Dr. Landulpho Alves, pela passagem do aniversário de seu governo.

(Fotos da Agência Victória)



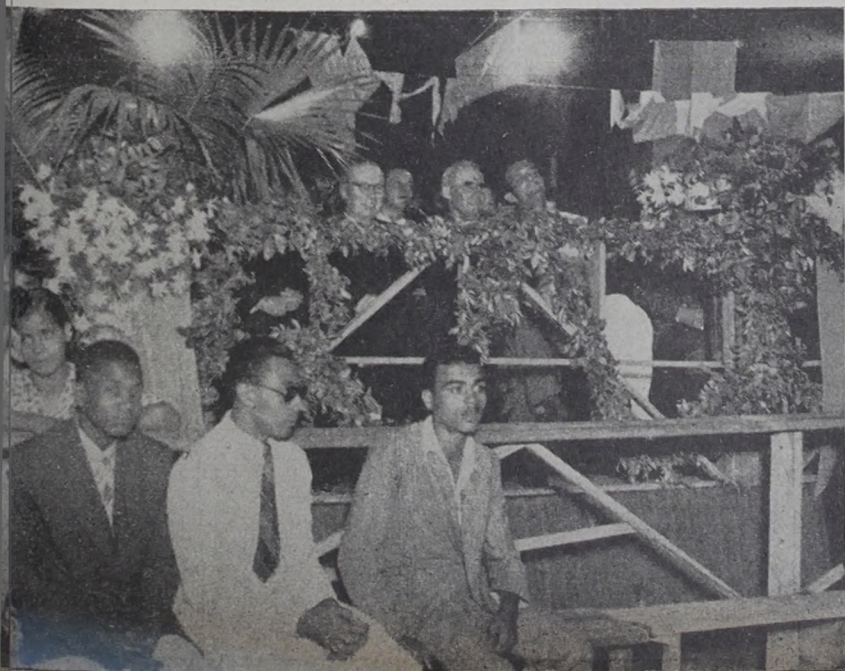
Aspecto do almoço oferecido pelo Interventor Landulpho Alves, em sua residência de verão, em Ondina. Vê-se S. Ex. agradecendo as manifestações recebidas.

Aspecto da grande assistência que assistiu a missa mandada celebrar em ação de graças pela passagem do quarto aniversário de governo do Interventor, Dr. Landulpho Alves.



Os estudantes baianos homenagearam o Interventor, Dr. Landulpho Alves, com uma noite de arte, na festa da mocidade, por ocasião da passagem do quarto aniversário de governo.

Quando falava o Dr. Otaviano Muntz Barreto que, em seu discurso elogiou a obra do Interventor na Baía, durante os quatro anos de seu governo.





Madeleine Ozeray, além de personificar novamente a "Ondine" de Jean Giraudoux, tem outras fascinantes personagens para viver nesta temporada: "A Bela Adormecida", "Tessa, a ninfa constante" que, aliás, foi a sua primeira criação no palco parisiense

De novo na temporada de comédia deste ano, teremos a mensagem do espírito francês, a cultura de França espelhada no teatro de Louis Juvet e seus artistas. No Rio, desde Outubro do ano anterior, o célebre comediante preparou com calma e atenção, um novo repertório que promete repetir os altos espetáculos artísticos da temporada de 1941.

Num "cock-tail" que lhe foi oferecido, por ocasião do aparecimento de seu livro "Les Reflexions du Comédien", Juvet teve oportunidade de falar aos jornalistas sobre as peças que apresentará no Municipal, sob o patrocínio da Prefeitura do Distrito Federal, indo em seguida, a São Paulo e Porto Alegre. Destaca-se, em primeiro lugar, entre as escolhidas para a "saison 1942": "Judith", dêsse admirável Jean Giraudoux, que Juvet, seu intérprete mais fiel, revelou na temporada passada. E também: "Tessa,



Juvet preparou no Rio, a temporada francesa deste ano

O célebre ator e autor, autografando exemplares de seu livro "Les Reflexions du Comédien"

TEATRO FRANCÊS NA AMÉRICA

REPORTAGENS DE JACQUES

la nymphe au coeur fidèle", peça inglesa de Margaret Kennedy, adaptação francesa de Giraudoux; *L'Annonce faite à Marie*, delicadíssima peça de Paul Claudel; "*On ne badine pas avec l'amour*" de Musset; "*Le Medicin Malgré Lui*" de Molière; "*L'Occasion*" de Prosper Merimée; "*Leopold le Bien Aimé*" de Jean Sarmet; "*La Belle au Bois*" de Jules Supervielle, com deslumbrante "mise-en-scène"; e a "réprise" de "*Ondine*". Nesses espetáculos, ensaiados pelo próprio Juvet, como sempre "metteur-en-scène" além de intérprete — teremos ainda música de autores como Jaubert, Darius Milhaud, Vittorio Rieti, Misraki, Sauguet e Renzo Massarani. Ao lado de cenografias de Tchelitcheff (*Ondine*) e de Inês Carcano (*La Belle au Bois*) a colaboração de nossos cenógrafos como Henrique Liberal, João Maria dos Santos, Eduardo Anahory e Collomb.

Madeleine Ozeray, além de "*Ondine*", peça feita especialmente para ela — dará corpo e alma a outras personagens encantadoras como "*Tessa, a ninfa constante*" e "*A Bela Adormecida*", que se não foram escritas especialmente para a atriz, poderiam ter sido, tão perfeitamente se harmonizam à arte sutil e à figurinha etérea de Madeleine Ozeray.

Do elenco anterior, vamos revêr Annie Carriel com sua "allure" de rainha e o talento autoritário que admiramos em "*Electre*"; Marthe Herlin que, além de intérprete, é talentosa diretora de cena; Wanda, Micheline Buire. Alguns nomes novos foram adicionados, como Mme. Rissner-Morineau, que tem conhecido curso dramático no Rio, Aimée Clarisse, a loura Monique Melinand e a encantadora Catherine Moissan, vindas uma de França, outra da América para esta temporada. Os atores são Romain Bouquet, Paul Cambo, André Moreau, Stéphane Audel, Jacques Clancy, Outin, Besson, Emanuel Descalzo e dois novos, Jacques Thierry e Leo Laparra.

Durante a palestra, Juvet falou longamente, respondendo a diversas perguntas. São bem significativas suas palavras, ao lhe pedir sua opinião sobre o público brasileiro:

— O público brasileiro que vai ao Municipal e entende francês — é o público mais belo que já vi na hora atual para o teatro francês.

Reproduzimos ainda duas respostas do ator que, externando seu ponto de vista, caracterizam o seu espírito vivo e revelam o bom humor do comediante que nos acostumáramos a olhar pelo aspecto dramático. Ao lhe perguntarem quais as peças contemporâneas mais importantes...

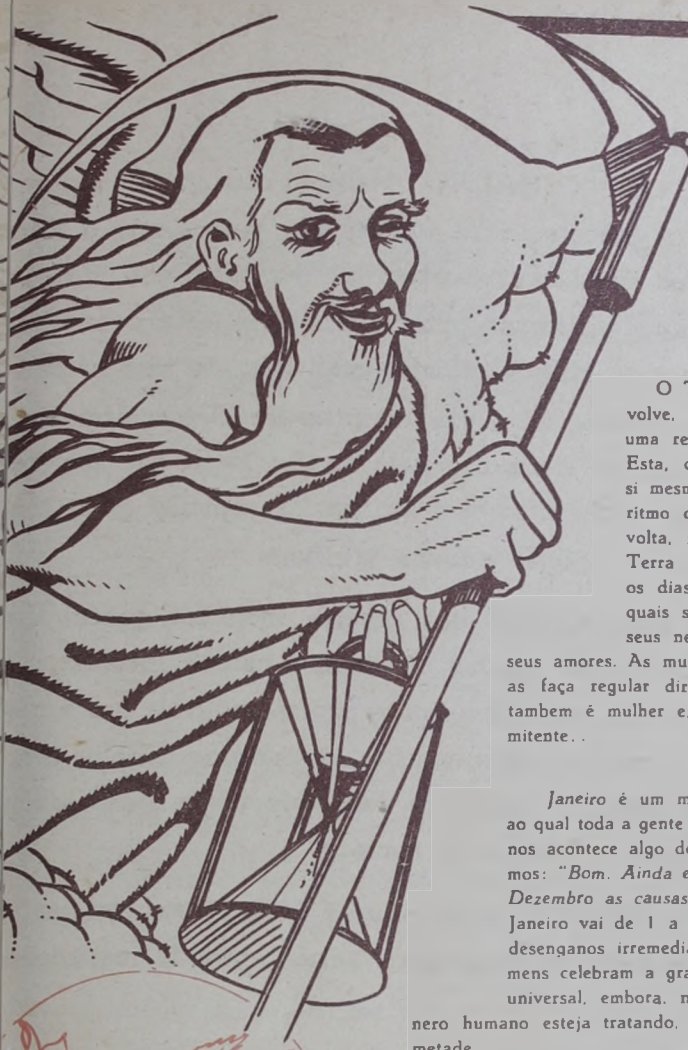
— São aquelas que eu represento, evidentemente, se não representaria as outras.

E ao lhe perguntarem, em seguida, o que pensava sobre o sucesso da temporada...

— Espero-o com todas minhas forças!




AS ESTAÇÕES E OS MESES




O Tempo é uma ficção, que envolve, como um fluido do Infinito, uma realidade grosseira — a Terra. Esta, como as mulheres, gira sobre si mesma e pensa que esse é todo o ritmo do Universo. Desse giro e da volta, mais ou menos longa, que a Terra faz em torno do Sol, nascem os dias, os meses e os anos, pelos quais se regulam os homens para os seus negócios, os seus prazeres e os seus amores. As mulheres, essas não há nada que as faça regular direito; guiam-se pela Lua, que também é mulher e, como tal, misteriosa e intermitente...


Janeiro é um mês garoto, que ainda mama e ao qual toda a gente perdoa as traquinadas. Quando nos acontece algo desagradável em Janeiro, refletimos: "Bom. Ainda estamos no começo do ano: até Dezembro as causas podem melhorar muito..." E Janeiro vai de 1 a 31, sem oposições sérias, nem desenhanos irremediáveis. A 1.º de Janeiro os homens celebram a grande festa da Confraternização universal, embora, nessa época, a metade do gênero humano esteja tratando, ativamente, de matar a outra metade.




Fevereiro é um mês mutilado. Todos o olham com simpatia e dizem, quando ele chega: "Coitado! Só tem 29 dias... Como a mãe dêle deve ter sofrido!" Os preguiçosos adoram-no porque, neste mês, trabalham menos dois dias e recebem o mesmo ordenado de Março ou Agosto, que têm 31...



Março é um mês quente, refrescado pela mudança de estação, que ele inaugura. Depois de Fevereiro, tão curto, parece um mês infundável — sobretudo para efeito de percepção de vencimentos... É o mês em que, outrora, a gente elegante começava a anunciar sua viagem anual à Europa... Entretanto, quase sempre, só quem viajava era mesmo o pobre Março — que passava, como os amores e as ilusões deste mundo... Hoje, a Europa é uma fogueira, cujo calor abraça as faces de todo o gênero humano...



Abril (do latim *aprite*...) é um mês claro, doce e alegre. As "manhãs de Abril" eram célebres quando sobrava, aos homens, tempo para ser poetas... Nem quente, nem frio, é o mês ideal para os que gostam do campo e não fazem jús à grama que nele viceja... Abril é um gorgoejo de ave e um sussurro de fonte. Nunca vos mateis em Abril, amigos! Este é o mês da Vida, o mês das inaugurações festivas e das alvoradas cheias de pássaros bulhentos...



Maió é o mês cristão e místico, por excelência. Há nele, um cheiro de nave católica e de tradição, de incenso e espiritualismo... Não se sabe se essa beleza litúrgica de Maio vem dos jardins em flor ou do culto da Virgem Maria... Todos nós temos, na vida, um mês em que acendemos as nossas velas e rezamos o nosso rosário...

Junho é um mês fechado, grave, severo, não obstante as traquinadas pirotécnicas de São João, São Pedro e São Paulo.

Neste mês, costuma haver grandes sortelos lotéricos em homenagem a São João, que nunca arriscou, sequer, um vintem em jogos de azar... É um mês propício aos amores fáceis, que brilham e estrelam no ar como uma "bicha" douda ou uma "estrelinha" rebrilhante... Junho é o mês das emoções rápidas, porque é o mês das orgias de luz na treva densa do ano...

Julho, com os seus frios requintados, é uma *camouflage* de civilização européia. As mulheres exumam, de seus guarda-roupas perfumados, capas finas, *manteaux* roçagantes, pelas macias e tenras como a carne dos recém-nascidos... Há ritmos de ópera pairando no ar — e as notas musicais da temporada lírica bailam nos nossos ouvidos durante as longas noites geladas, que convidam ao amor e a outras tolices...

Agosto é um mês tempestuoso e angustiado. Os antigos não gostavam de empreender viagem neste mês ou fazer, nele, qualquer cousa que dependesse da sorte, dos caprichos vagos do destino... Porque rima com desgosto, muita gente o encara com prevenção — como se a Fatalidade precisasse de rima para se manifestar entre os homens.

Setembro é um mês eminentemente simpático. É o mês da Primavera e da Independência e, por isso mesmo, todo ele atravessado por largas faixas de luz verde e amarela. Em Setembro, só se devem praticar ações heróicas. Por exemplo — salvar uma criança, distribuir os bens entre os pobres, descobrir um espião ou pegar um "quinta-coluna" com a boca na botija...

Outubro é casmurro, mal encarado e grosseiro. Nas proximidades do fim do ano, já ninguém conta com ele, e as contas se acumulam na esperança da gratificação de Natal... Outubro é quente e brigão. É um mês sem claridade e sem ritmo. É um bom mês para se assassinar a sogra — se ela é má e nascida em Outubro...

Novembro carrega-se de nuvens de tempestades e de raios traiçoeiros. Os Finados enchem este mês de reclamações contra a ingratidão e o esquecimento dos vivos. Toda a gente tem o maior interesse em matar este mês, que é o mês que nos lembra nossa inflexível obrigação de morrer... Novembro é incompatível com a Poesia e o Amor...

Dezembro é o último de todos — graças a Deus. Um ano sem fim seria tão estúpido como uma vida eterna. Os tolos querem que ele passe depressa para ver como vai ser o Novo Ano... Os espertos, que já sabem que todos os anos se parecem (como filhos, que são, de um mesmo pai), não tem nenhum entusiasmo pelo fim rápido de Dezembro... É este mês tem, entre outros títulos de glória, o de ser o do Nascimento de Nosso Senhor. O Ano morre quando Deus nasce... O pior é que o mês em que Jesus nasce é exatamente aquele em que os cristãos morrem nas "festas" e nos presentes de Ano Bom...

O Ano não tem nenhuma culpa de existir. Os homens é que o criam na sua imaginação e o dividem como dividiriam, com uma faca metafísica, o bolo do Infinito... E há gente tão imbecil que se alimenta desse bolo, mais indigesto e menos simbólico que os das noivas...

BERILO NEVES
ILUSTRAÇÃO DE GOULART



Machado de Assis o maior contista brasileiro num desenho de Pacheco

EM 1927 "O MALHO" realizou, com grande sucesso, um concurso entre intelectuais, para eleger o Príncipe dos Prosadores brasileiros, iniciativa que mereceu os maiores aplausos e convocou a atenção e o interesse de todas as classes sociais, indo além do âmbito puramente literário, tal a sua repercussão. Nêsse memorável plebiscito, foi eleito o grande Coelho Neto, que as elites do país consagraram em eleição de segundo grau, confirmando a opinião pública brasileira.

A especialização dos gêneros literários, porém, criando territórios opostos, diferentes, para o romance e o conto, assim como para outras modalidades de prosa literária, aconselha presentemente um concurso para se identificar, entre os escritores nacionais vivos, qual aquêlê que detém o primado do conto.

"O MALHO" lança aqui a idéia dêsse certame, e convoca todos os intelectuais pertencentes às instituições

B A S E S

São as seguintes as bases do certame óra instituído pelo "O MALHO" para eleger, entre intelectuais vivos, o Príncipe dos Contistas brasileiros:

I

Ao aparecer esta edição de "O MALHO", serão distribuídos por êste mensário cartões especiais destinados a receber os votos para a eleição do Príncipe dos Contistas brasileiros.

II

Essa distribuição será feita gratuitamente às instituições culturais cujos membros são considerados eleitores natos, e que são: Academia Brasileira de Letras, PEN Clube do Brasil, Instituto Brasileiro de Cultura, Academia Carioca de Letras, Academias de Letras dos Estados e Assoc. Brasileira de Imprensa.

III

O recolhimento dos votos será feito no período a contar do aparecimento desta edição, até o dia 31 de Outubro vindouro, data do encerramento do certame.

IV

Cada acadêmico ou sócio das instituições acima, isto é, cada votante só poderá encher um dos cartões, não sendo necessário justificar o voto dado, e não serão aceitos votos de intelectuais que não façam parte daquelas associações de cultura.

V

Encerrado o plebiscito, "O MALHO" convidará cinco representantes das instituições votantes, para promoverem a apuração final de votos e lavrarem uma ata, que será publicada, consignando o resultado apurado.

VI

A proclamação do nome vitorioso no certame, isto é, do Príncipe dos Contistas Brasileiros, será feita em caráter solene, em uma festa literária a que "O MALHO" procurará dar a maior imponência possível. Nessa ocasião o vencedor receberá artístico diploma confeccionado por um dos nossos melhores artistas, e lhe serão prestadas outras homenagens, que serão oportunamente anunciadas.

VII

O "Príncipe dos Contistas Brasileiros" deverá ser escolhido entre os escritores vivos que cultivam êsse gênero literário, mesmo que êste não pertença a nenhuma das instituições literárias chamadas a vota", como principais elementos representativos das letras nacionais.

PRINCIPE DOS CONTISTAS BRASILEIROS ?

**“O MALHO”, QUE ELEGEU EM 1927 O PRINCIPE DOS
PROSADORES BRASILEIROS LANÇA EMPOLGANTE
CERTAME PARA A ESCOLHA DO MAIOR CONTISTA
VIVO DO BRASIL.**

lididamente literárias e culturais que possuímos, para
essa votação que encaminhará com o mesmo espírito de
imparcialidade e de desinteresse com que levou a cabo,
em 1927, igual taréfa.

O concurso ora lançado terá a duração de cinco me-
ses, findos os quais êste mensário fará a condigna pro-
clamação do nome vitorioso, informando sempre, durante
êsse lapso de tempo, os eleitores e interessados, por es-
sas colunas, sôbre a marcha do plebiscito.

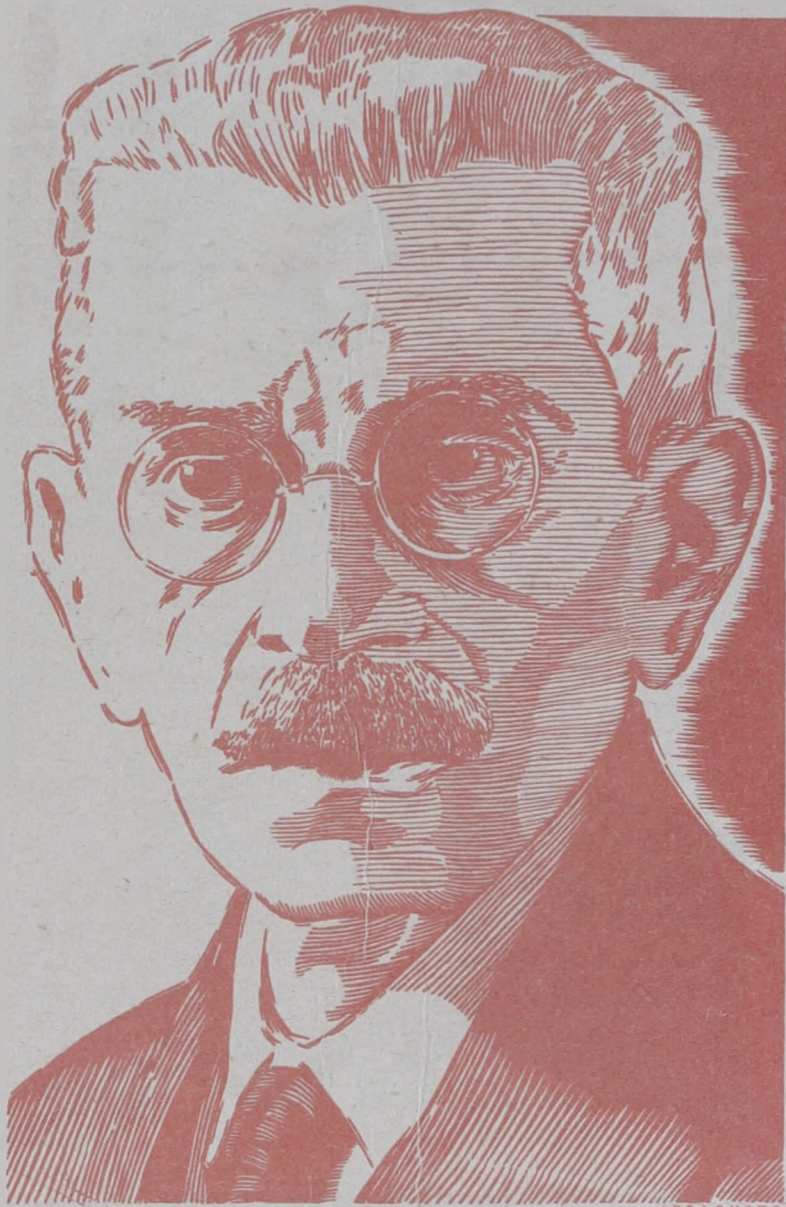
Nomes não nos faltam, e até sobram no cenário das
letras atuais, capazes de competir nêsse torneio de inte-
lectualidade. O conto, gênero difícil, que imortalizou
Maupassant e Merimée, Tchecov e Kolorenko, Machado
de Assis e Afonso Arinos, tem cultores, no Brasil de
hoje, que merecem bem a laurea e as honras dêsse prin-
cipado. Citamos, ao acaso, nomes como os de Alcides
Maya, autor de “Xica Baláio”, Oswaldo Orico, creador
de “Joana Maluca”, “Mãos Vazias” e “Maternidade”,
Monteiro Lobato, que se notabilizou com “Urupês”, Ri-
beiro Couto, autor de “Baianinha”, Peregrino Junior, de
“Pussanga” Anibal Machado, de “Tati” e “A morte do
porta-estandarte”, Mario de Andrade, autor de “Piá não
sofre? Sofre!”, e mais Diná S. de Queiros, e Mario
Sette, Galeão Coutinho, Joel Silveira, Sergio Milliet, Mi-
chel Silveira, Darcí Azambuja, Telmo Vergara e tantos
outros que estão, naturalmente, na memória do leitor.

Não visa “O MALHO”, em absoluto, qualquer van-
tagem própria promovendo a realização dêsse certame.
Tanto assim, que, fugindo à norma comum, não publicará
em suas páginas qualquer coupon para votação. Sendo
leitores natos os componentes das Academias de Letras
do país, e das nossas principais associações de cultura,
faremos distribuição a esses grêmios de intelectuais de
cartões apropriados, nos quais os votantes darão os seus
sufrágios, que não necessitarão ser justificados, pois o

próprio voto tem significação suficiênte como manifesta-
ção de opinião.

Damos, ao lado, as bases do concurso, e no momento
do aparecimento desta edição de “O MALHO”, estamos
fazendo a distribuição dos referidos cartões para votação

*Coelho Netto, príncipe dos prosadores brasileiros, pelo
plebiscito instituído pelo “O MALHO” em 1927*



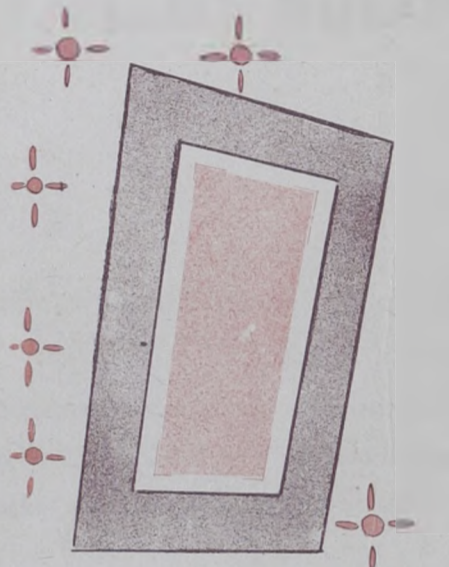
FRAGUSTO

NANÉTE DA

QUEM está aí? Ah! E' você Nanéte?
Acordei cedo. Póde abrir a janela.
O dia entrou apossando-se de tudo.
Cada objéto teve seu relêvo e sua
sombra. Sôbre o ancião deitado a luz chegava
doce porque o leito estava no canto mais pro-
tegido do quarto.

— Bom dia "bisuca". Não beija o vovô?

— Já vou. Quero dar um jeito na cortina.
Parece que o cordão esgarçou-se. Tia madrinha
vai ficar nervosa. Cada dia é uma coisa que se
estraga nesta casa.



Lá estava no fóco de luz, agitando a madra
florida, uma menina de aparência delicada cujos
dez anos só se revelavam na segurança dos gestos
e das palavras.

— Não vai — disse abandonando o intento
— Abênçam vovô.

Circumspecta, beijou primeiro a mão depois
a face do velho convalescente.

— Que é feito do nosso pessoal, filhotinha?
Não ouço movimento algum. Estava quiéto
pensando ter acordado antes do costume quando
ouvi o carrilão da sala bater oito horas. Chame
a mamãe.

— Sabe vovô, a Brigida amanheceu doente
e não deu começo às arrumações; a Maria ainda
não veio, por isso está tudo em silêncio.

— Mas seus tios e sua avó onde estão?

— E' vovô, você está fraco como uma cri-
ancinha, não deve falar muito. Vou buscar seu
café.

— Não, não! Que é isso?! Exclamou o do-
ente soerguendo-se ao vê-la encaminhar-se para

a porta. Você não sai sem me dizer onde foi
e o que aconteceu.

— Sairam de madrugada e não voltaram
agora. E' só o que sei.

— Você os viu sair?

— Ouvi zum-zum. De manhã, cansada da
cama, desci, dei por falta da Brigida e fui en-
trá-la entre as cobertas chorando de dôr de
tes. Eu mesma fiz o café.

— Nanéte! Repreendeu-o avô — chegou
rodeios. Fale tudo depressa.

— Vovôzinho querido! — abraçou-se
velho que a sentiu tremer — Nada me disse
mas creio que morreu alguém.

Silêncio, mistério e morte se pareciam

Ela tem razão, pensou Augusto Sares
Um dos nossos partiu. Mas, qual deles?

Eram muitos. Família numerosa e toda
Gente sólida pouco afeita a essas despesas
eternas. Há oito anos a mãezinha de Nanéte
fôra, levada pela tifóide, deixando-a com um
meigo legado aos velhos avós. Verdade que
Amélia remoçara criando a menina que che-
mava de mamãe. Entretanto supunham que Ju-
dith, a filha casada que morava com eles, era
mãe da pequena porque como madrinha era
desvelos. Recentemente a madrastra prendeu
o título de "mamita". Quantas mães! Cada
assim de beijos e de sorrisos Nanéte cresceu
temperamento mórbido. Só tinha impressões
tes. Se ninguém estava doente porque im-
tragédia? Evelina, a neta mais velha, estava
um bebê. Tinha vindo. Essa feliz lembrança
clarecia tudo. Mas Nanéte tivéra motivos para
confundir. O principio e o fim da vida são
mas semelhantes na complexidade.

— Princesinha do vovô! Não fique tris-
"A família do Augusto Augustim formou-se

MUITAS MÃES

corrente sem começo nem fim" — serviu-se galhofeiro do provérbio inventado para essas ocasiões difíceis e continuou no mesmo tom — Mãe não gostará que eu antecipe a notícia mas, lá vai: Evelina esta madrugada ganhou um nenê.

— Sério vovôzinho?

— Seríssimo. Os nossos não morrem. Agora seja um amôr. Vá buscar meu café.

Nanête obedeceu e pouco depois voltava com uma bandeja caprichosamente servida. Ajudou o avô a recostar-se nos travesseiros, deu-lhe a chicara e foi sentar-se na cadeira de balanço no fundo do aposento, em frente à cama.

— E você? Já tomou seu café?

— Nunca tomo. Tia madrinha faz mingá de aveia para mim.

— Tome hoje. Ela pôde demorar.

— Eu espero, respondeu abstraída olhando o pedaço de céu límpido que a janela mostrava.

— Vovô, chamou em seguida, sem sair da atitude contemplativa.

— Que é?

— Você disse que os "nossos" não morrem. Mamãe Lucí não era dos nossos então?

— Filhinha! Mamãe Lucí era muito nossa, mas isso faz tempo. A medicina não havia progredido. Agora é diferente. Veja por mim: idoso, coração abalado e vou resistindo. Tire essas idéias da cabecinha. Pense em suas boncas e em seus livros de gravuras. A vida é linda. Deus é bom.

— Você gostava de mamãe Lucí que era sua nora, tanto como gosta de tia madrinha que é sua filha?

— Naturalmente. Olhe, vou ser franco. Não fazia diferença alguma entre Lucí e minhas filhas. Ela era um anjo de bondade.

Houve uma pausa. Augusto Sanches fez menção de servir-se de novo. A neta aproximou-se e auxiliou-o. Depois tudo retomou o aspecto anterior. O velho tomando de vagar seu café com leite, triturando torradas e a neta no vai e vem macio da cadeira de balanço.

— De todos os seus filhos, vovôzinho, qual você prefere?

— Os pais não fazem distinção, Nanête.

— Mas um é sempre mais querido.

— De fáto. Mesmo que um pai queira ser imparcial quasi sempre elége um filho entre todos. Sem duvida será o mais paciente e dedicado.

— E qual deles é o mais dedicado?

— Falei na regra geral. Pertencço à exceção. Meus filhos se rivalizam na ternura e no cuidado que me dispensam. Durante a moléstia, você não viu? Estiveram aqui atentos.

— E o filho que está longe e que sempre foi meigo e bom, é esquecido porque existem outros velando!

Augusto Sanches sorriu. O pai de Nanête trabalhava em Buenos Aires numa grande companhia americana.

— Esse que não pôde demonstrar todo seu carinho por estar distante torna-se o predilêto porque além de querido desperta saudade.

— Julguei que deveria ser assim, mas quis ter certeza.

A porta de baixo abriu-se. Um novêlo de vozes abafadas subiu pela escada.

— Chegaram, disse Nanête pegando a bandeja para ir-lhes ao encontro.

Amelia Sanches foi a primeira a aparecer; o genro a seguia. De mãos dadas, Nanête e a jovem senhora que ela chamava de "tia madrinha".

— Como vai Evelina? indagou o ancião sondando os rostos alterados.

— Não muito bem, comunicou a avó desviando os olhos.

— Leve Nanête para baixo e dê-lhe a refeição, Judith. Ela esperou por você.

As duas se afastaram. O genro ocupou a cadeira de balanço e pôs um jornal diante do rosto. Amelia foi para a peça oontigua que era quarto de vestir onde instalára uma cama estreita para si dèsde que o marido adoecêra.

Augusto Sanches, do próprio leito, podia vê-la, alquebrada, fingindo arrumar umas roupas esparsas.

— Amelia, faça o favôr, deixe esses guardados para depois. Aproxime-se. Não tenha receio de falar.

Estavam perto. Vistas fatigadas a se cruzarem. O doente prosseguiu encorajando-a:

— Prevêjo que não seremos bisavós. Os rapazes geralmente se casam tarde. Seguindo Evelina há uma carreira de netos.

— Alguem lhe contou?!

— Nanête.

— Como? Nanête, ouviu? Falamos baixo tivemos cuidado por você e por ela; desde ontem ao jantar conhecíamos o perigo e aguardávamos ansiosos. Qualquer notícia não queríamos saber pelo telefone. Quem veio de madrugada bateu de leve no portão.

— Deus quis. E Evelina?

No rosto da idosa dama um esgar de angustia respondeu antes que a voz custosamente confirmasse:

— Evelina também.

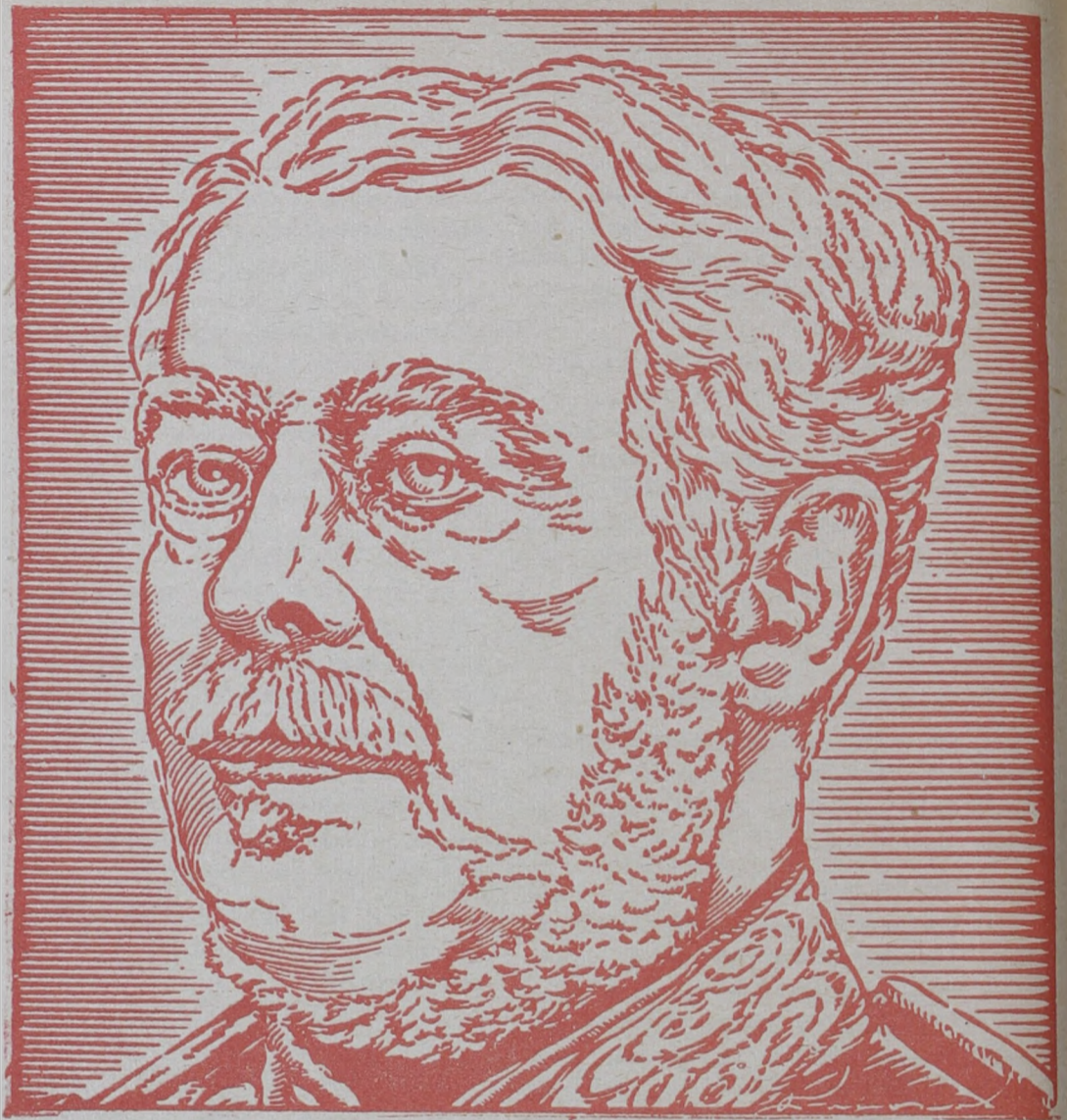
O velho segurou o coração que se avolumou de golpe. Duas mortes — diz o vulgo — puxam sempre uma fieira. Lembrou-se de Nanête. Estendeu o braço para a mesinha. O genro acorreu e deu-lhe digitalina.

— Não deixem Nanête saber, pediu arquejante. Ela precisa acreditar... que a família do Augusto... Augustini... não tem começo nem fim.

CONSUELO PIMENTEL MARQUES



APÓS o movimento revolucionário de 7 de abril do ano de 1831, que resultou com a renúncia do imperador D. Pedro I em favor do seu filho Príncipe D. Pedro II, viveu o Brasil uma das fases mais delicadas da sua história. Eclodiu em várias províncias do Império, um ameaçador movimento anárquico que ameaçava alastrar-se por todo o território nacional, provocando o desmoronamento do Brasil. Nesse momento surgiu um homem capaz, que soube botar o sentimento do dever acima de qualquer interesse pessoal. Este homem foi Caxias. Caxias lutou e restaurou o Império evitando o seu desmoronamento. Militar e político hábil e enérgico, êle não sómente fez triunfar a sua espada e o seu valor político nas campanhas contra o anarquismo que fazia oscilar a unidade pátria, revelou-se também na luta contra o Paraguai um chefe



C A X I A S

militar de largos recursos estratégicos. Bateu-se bravamente, vencendo sempre e elevando bem alto as armas brasileiras. Caxias não foi somente o maior chefe militar do continente na sua época, foi também um político de grande tino. Ocupou vários cargos públicos, como sejam: Senador, Ministro da Guerra, Presidente do Conselho por 3 vezes, Conselheiro de guerra e de estado e presidente de província. Recebeu os títulos nobiliárquicos de Barão, Conde, Marquês e finalmente Duque de Caxias.

Seu pensamento era um único: "A pátria acima de tudo". Caxias foi o próprio império. Sua espada só conheceu vitórias. Caxias encarnou, assim, aquêlê papel de super-homem providencial a que se refere o grande pensador Carlyle no seu "Heróis".

O M A L H O

Homem providencial porque surgiu no cenário político e militar do país, quando a salvação da pátria dependia de uma poderosa vontade, de uma inteligência lúcida e de um braço forte. Caxias foi tudo isso, a um tempo.

Sua tarefa foi sobretudo a tarefa da preservação da unidade pátria. Estamos convencidos, cada vez mais convencidos de que um dos maiores prodígios da história é a conservação da unidade territorial do Brasil. E quando os portugueses não tivessem a imortalizá-los as páginas dos descobrimentos, as Caravelas e os Luzíadas, bastaria a sua glória, a conservação da vasta extensão territorial do Brasil com uma só religião e uma só língua, para fazê-los sobreviver eternamente na história universal.

Caxias soube preservar êsse legado imenso contra as ameaças de desagregação, partida de um falso e criminoso espírito liberal, tumultuário e demagógico.

Os verdadeiros heróis brasileiros não foram os que promoveram as revoluções de caráter separatista ou que nos podiam arrastar ao desmembramento se triunfassem. Não foram os discursadores rebeldes ao sentido da ordem. Mas os que, como Caxias, souberam manter-se fiel ao espírito da unidade pátria, ao lado da monarquia, que era o regime ideal para aquela época da nossa história.

Naquêlê momento, a república teria sido a morte do Brasil.

Caxias encerrou admiravelmente êsse princípio salvador: o Brasil unido para ser o grande Brasil de ontem, o Brasil de hoje e o Brasil do futuro.

GLAURO DE A. CAMPELLO

V I — 1 9 4 2



Robert

MADAGASCAR

A importância de Madagascar é vital para as comunicações das Nações Unidas no Oceano Índico. A presença de 2 almirantes japoneses em Vichy indicava estar iminente a "proteção" japonesa, da ilha como no caso Indo-China. Os Ingleses compreenderam a necessidade de uma ação rápida e energica e depois de 2 dias tomaram a grande base

naval de Diego Suarez e a cidade de Antsirane com a rendição-pratica de toda ilha. Madagascar cobre uma superficie ligeiramente superior ao nosso Estado de Minas Gerais e tem uma população de 4.000.000 de habitantes.

Mapa de ROBERT.

Humorismo Histórico



TEVE SALDANHA DA GAMA NECESSIDADE DE MANDAR APLICAR ALGUMAS CHIBATADAS EM UM GRUMETE INDISCIPLINADO DO NAVIO SOB SEU COMANDO. O MARINHEIRO, SANGRANDO, ENFURECIDO, JUROU SE VINGAR DO COMANDANTE A PUNHAL. SABEDOR DAS AMEAÇAS, SALDANHA DA GAMA MANDOU CHAMAR O MARUJO Á SUA PRESENÇA. TRANCOU POR DENTRO O CAMAROTE, DEU AO INJURIADO UMA NAVALHA, E ORDENOU QUE ESSE LHE FIZESSE A BARBA. O MARINHEIRO QUIZ OBEDECER, MAS A SUA MÃO TREMIA TANTO QUE FOI OBRIGADO A DESISTIR EXCLAMANDO :

— NÃO POSSO, SEU COMANDANTE... TENHO MEDO DE "AMOLESTÁ VOSENHORIA!"

Após dois anos de intenso trabalho, pôde o grande Carlos Gomes entregar a opera o Guarani ao teatro Scala de Milão. Mas ainda teve que lutar contra a falta de meios para apresentar adequadamente sua obra que requeria encenação tipicamente indígena.

E um incidente muito sério, porém pitoresco, teve o maestro com o tenor Villani, que interpretaria o Peri, e não queria raspar a barba, coisa absolutamente necessária para uma caracterização perfeita.

— Ou canto com barba, ou não canto! declarou irreduzível o tenor.

Não houve rógos que o fizessem ceder, e o artista italiano desempenhou o papel, fazendo o auditório e o insigne maestro patricio aguentarem a heresia de um índio com majestosa barba! Apesar de tudo, a primeira representação da famosa opera constituiu um retumbante triunfo.



CONTA-SE, QUE O VELHO PROFESSOR COELHO BARRETO, QUE ERA PAI DE PAULO BARRETO, O JOÃO DO RIO, NÃO PODIA OUVIR NINGUEM DAR UM: "GRAÇAS A DEUS" SEM ACRESCENTAR: "GRAÇAS A NOÉ".

CERTA VEZ, UM ALUNO MUITO CURIOSO E UM TANTO DESEMBARACADO, INTERPELOU O PROFESSOR SOBRE TAL ADVERTÊNCIA, AO QUE ELE RESPONDEU:

— SI NOÉ NÃO TIVESSE POSTO NA ARCA TEUS ANCESTRAIS MEU IDIOTA, NÃO HAVERIA NO MUNDO ANIMAL DA TUA MARCA!

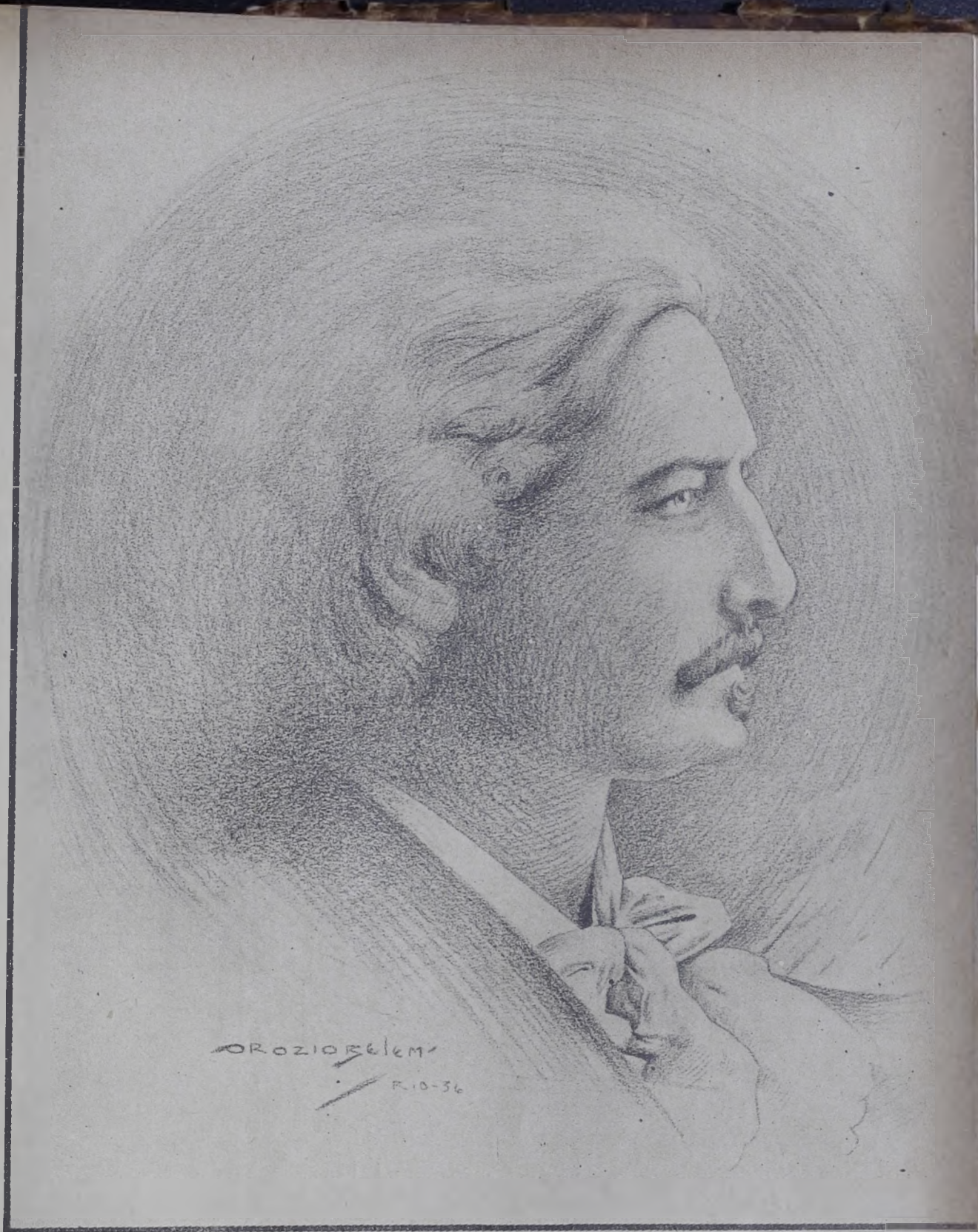
D. DUARTE DA COSTA, GOVERNADOR GERAL DO BRASIL, TINHA O COSTUME DE RONDAR ALTA NOITE O POVOADO QUE ENTÃO ERA A BAÍA. OUVINDO, UMA VEZ, VOZES ALTERADAS QUE DISCUTIAM EM UMA CASA FECHADA, ACHEGOU-SE, E PERCEBEU QUE O CRITICAVAM IMPIEDOSAMENTE, ATACANDO O SEU GOVÉRNO.

FALOU, PORTANTO POR UMA FRESTA DE TABOA, AOS QUE POR CERTO O JULGAVAM MUITO LONGE DALÍ:

— FALEM BAIXO, PORQUE O GOVERNADOR OS OUVÉ... E DESAPARECEU NA ESCURIDAO DA NOITE.



OS GRANDES MÚSICOS



Paderewski

O nome glorioso de Paderewski começou na Polónia. Tinha êle então doze anos, quando o seu talento excepcional chamou a atenção dos mestres e condiscipulos do Conservatório de Varsóvia, onde, em 1872, iniciára os seus estudos. Passou, depois, para a Rússia, que o recebeu com aplausos entusiásticos, por ocasião da sua primeira excursão artística, ali realizada. Nomeado professor de piano do Conservatório de Varsóvia, segue, anos mais tarde, para Berlim, afim de estudar composição e orquestração, e depois, para Viena, onde recebeu lições do célebre professor Leschetzki. Por essa época, confiara-lhe o Conservatório de Strasburgo uma das cadeiras de piano. Mas Paderewski não estava destinado a estagnar, onde quer que fôsse. Ele havia nascido para viver uma vida de judeu errante, gloriosa sempre, que o "judeu" é um artista da envergadura de Paderewski. E ei-lo em Viena, em Paris e em Londres, pianista já de plena posse de todos os seus recursos de virtuosidade, recebido triunfalmente e proclamado o maior do mundo. E depois Bruxelas e Madrid e Lisboa. O que já então distinguia Paderewski dos pianistas da época, era a independência de sua execução, que lhe caracterizava a personalidade diferente. Não se tratava de um revoltado contra os cânones da tradição. Tratava-se de um temperamento que fugia da interpretação convencional, porque sentia a música a seu modo. O repertório do piano tinha, sob seus dedos, encantos novos. Ele encontrava fantazia na severidade dos clássicos e permitia-se interpretá-los com essa fantazia. Descobria sutilezas novas nos românticos, e adaptava-os ao seu modo de sentir.

Evidentemente, poderia Paderewski ser tomado como um snob ou como um irreverente. Mas não havia tempo para o ser. A sua autoridade era convincente. Impunha-se irresistível e avassaladoramente. E o público e a crítica, fanatizados, aplaudiam-no com delírio. Ele atravessára já o Atlântico. Revolucionára as platéias norte-americanas. Descera ao Brasil e fizera delirar Rio e São Paulo. Foi à Argentina e foi ao Uruguai. Com tempo apresentou-se na Oceania. E foi o pianista máximo de três continentes. E assim, sem poder dispôr de si mesmo, disputado por todas as platéias, aproveitando os lazeres para compôr, Paderewski viu passar a melhor quadra de sua vida. Pertencia ao mundo. Pertencia aos outros. Presenciou sua própria glorificação.

Mas o destino reservava-lhe uma surpresa quase inconcebível: com os vai-vens da política, acabou por fazê-lo presidente da Polónia, cargo que desempenhou com agrado geral dos seus concidadãos. Mas fez mais ainda, o destino: fê-lo sofrer, na quadra final da vida as amarguras de uma perseguição cruel e deshumana. O destino de quase todos os poloneses tem sido sempre o mesmo: o sofrimento, o banimento, a perseguição.

Morto, cheio de glórias, Paderewski permanecerá com a sua arte magnífica, através dos discos que gravou e de sua bagagem musical que não é grande, mas é bela.

Paderewski escreveu uma ópera, "Manru", peças para vários instrumentos e para piano, sendo popularissimo o seu delicioso e célebre "Minueto".



Grupo de pintores em pleno trabalho

DEPOIS da homenagem a O MALHO, no dia 25 de Janeiro, na ilha do Governador, a Sociedade Brasileira de Belas-Artes dedicou a excursão de pintura ao ar livre, do primeiro domingo de Maio passado, à ILUSTRAÇÃO BRASILEIRA, que, em retribuição, não só ofereceu um almoço aos artistas presentes, no Restaurante Lido, como premiou os cinco melhores quadros pintados nesse dia.

Festa de artistas, com um caráter altamente espiritual e com uma ex-

EXCURSÃO DE PINTURA

AO AR LIVRE, EM HOMENAGEM A' ILUSTRAÇÃO BRASILEIRA



Quando falava o nosso diretor Osvaldo de Souza e Silva, vendo-se o pintor Castro Filho, presidente da S. B. B. A., o Sr. Antonio Souza e Silva, diretor da S. A. O MALHO, e Tapajós Gomes, nosso redator.

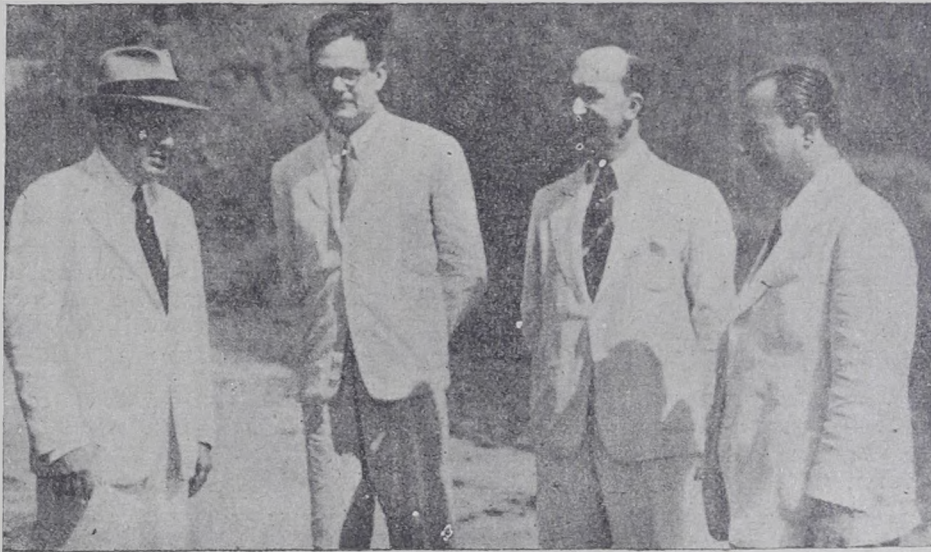


Tela de Armando Viana, classificada em 1.º lugar

pressão acentuadamente boemia, a excursão foi a nota de vibração daquele domingo, ao longo de toda a curva encantadora, que vai da Estrada do Frões ao fim de Jurujuba.

Durante o almoço, a alegria mais comunicativa reinou incessante, trocando-se pilherias e brindes, tendo usado da palavra o Prof. Castro Filho, saudando a ILUSTRAÇÃO BRASILEIRA; o Sr. Alarcon Fernandez, em nome dos artistas estrangeiros aqui residentes; a Sra. Georgina de Albuquerque, pela mulher brasileira artista; o Sr. Luiz Gualberto, que falou em nome dos pintores de São Paulo, e Helios Seelinger, pela "velha guarda". A todos respondeu o nosso diretor, Osvaldo de Souza e Silva, que teve palavras de louvor e de estímulo a todos os artistas presentes. De conformidade com a votação procedida pelos próprios artistas, foram proclamados vencedores do concurso, os pintores Armando Viana, Gastão Formenti, Casemiro Ramos, Sinhá D'Amora

Grupo feito durante a excursão, em que se vêem os diretores da S. A. O MALHO, o presidente da S. B. B. A. e o nosso companheiro capitão Augusto Fragoso.



Maciel e Heloisa Miriam Martins, aos quais foram adjudicados os premios de quinhentos, trezentos e duzentos mil réis, e duas assinaturas da ILUSTRAÇÃO BRASILEIRA, respectivamente.

Os resultados do concurso, que foi uma brilhante demonstração da capacidade artistica dos concorrentes, foram recebidos sob prolongadas salvas de palmas.

A ILUSTRAÇÃO BRASILEIRA organiza, agora, uma exposição dos trabalhos que concorreram, afim de que possam ser adquiridos pelo publico.



BRAILOWSKI

Música

HEINRIK SZERING, o genial violonista polonês, que a guerra encaminhou para o Rio de Janeiro, onde se tem apresentado algumas vezes, recebido sempre com aplausos delirantes, esteve em Buenos Aires e ali se fez ouvir. Público apreciador da boa música, era de esperar o resultado: Szering triunfou desde a sua entrada no palco. O público fez-lhe ovações prolongadas. O fino artista voltou ao Rio, que elegeu para seu domicílio provisório. A guerra não lhe inutilizará a carreira. Muito mais breve que se pensa, ele partirá, com o seu violino mágico, o seu temperamento exuberante e a sua mocidade comunicativa, rumo do mundo que o espera: — do mundo e da glória!

A PRESENÇA DE BRAILOWSKI, no Rio, é sempre um motivo de vibração para o público. Há uma profunda afinidade entre o modo de sentir a música, de um e de outro. Brailowski satisfaz, quase cem por cento, à sensibilidade da platéia brasileira. Está provado que a nossa raça, musicalmente falando, está absolutamente afinada com a dele. Ninguém, até Brailowski, ou depois de Brailowski, conseguiu maiores nem mais delirantes expressões de entusiasmo da nossa platéia. E dizendo "nossa", incluímos todas as platéias brasileiras, perante as quais se tem exibido. Seus programas deliriam e entusiasmassem. Ninguém convence com mais sentimento nem com mais bravura. Autores clássicos, românticos, modernos e contemporâneos tem nêlo o seu maior intérprete. Ninguém lhes compreende a personalidade musical com mais espírito. Era de esperar, portanto, que a presença de Brailowski, no Rio, fôsse o que está sendo: um triunfo!

A TEMPORADA LÍRICA oficial contará este ano, entre outros, com os seguintes nomes: Bidú Sayão, Norina Greco, Bruna Castagna, Rosa Maria Brancato, Florence Kierk, Giovanni Martinelli, Armando Tokatian, Frederico Kulman, Frederic Jagel, Alei-



xo de Paolis, Leonardo Warren e Laurence Alvary.

O maestro Piergile, vencendo sabe Deus que dificuldades, espera que a temporada esteja à altura das tradições do Teatro Municipal, para o que tem mantido uma esplendida vibração comunicativa entre todos os responsáveis pelos espetáculos: maestros, músicos, cantores, bailarinos, coros, carpinteiros, cenógrafos, enfim, todo esse mundo inteligente, do qual depende o êxito de uma representação.

ESTA REINICIADO o Curso de Interpretação e Virtuosidade de Magdalena Tagliaferro, na Escola Nacional de Música. Voltou, pois, à sala austera, de concêrtos, daquela Escola, a proporcionar aos habituais do Curso os momentos deliciosos que a arte suprema e a inteligência cintilante de Magdalena lhe vem oferecendo há cerca de três anos. Esse curso deve ser frequentado, não só por alunos que procuram aperfeiçoar-se na sua arte pianística, mas também por professores e pianistas já diplomados e pelo público que aprecia a boa música.

Pintura

J. BAPTISTA DA COSTA — A homenagem prestada a J. Baptista da Costa, pela diretoria do Museu Nacional de Belas Artes, dedicando-lhe a primeira exposição oficial da temporada deste ano, veio mostrar o prestígio sempre crescente, que o nome desse grande artista desfruta no nosso meio. Perante os vinte e sete quadros da exposição, desfilaram diariamente centenas de pessoas, para revêr paisagens exibidas em outras ocasiões, e para apreciar algumas que lhes eram totalmente desconhecidas. Pena foi que não tivesse sido reunido número maior de trabalhos do mestre brasileiro, os quais se acham espalhados, às dezenas, pelas galerias e coleções particulares desta Capital, para se ter melhor impressão da obra deixada, assim como para se acompanhar a evolução do artista. Teria sido uma homenagem mais à altura do homenageado, — como, aliás, lhe foi feito cerca de um ano depois do seu falecimento, numa exposição póstuma, que reuniu para mais de cem telas.

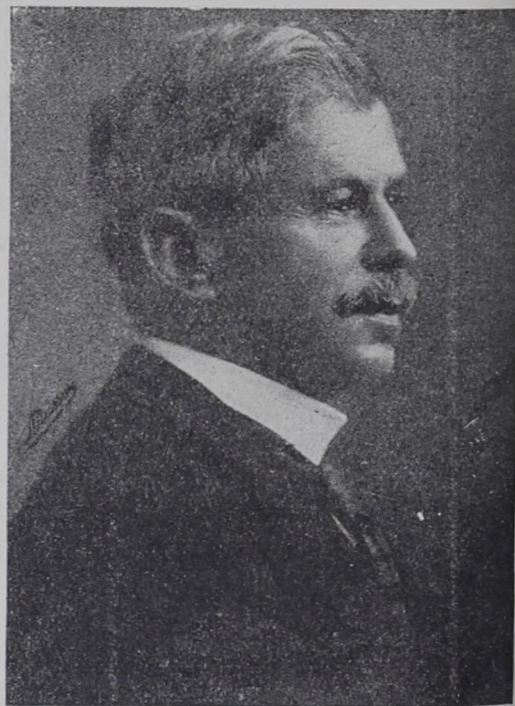
Seja como fôr, porém, a exposição constituiu uma nota de relêvo durante o mês que findou.

O SALÃO DE MARINHAS da S. B. B. A. foi uma interessante oportunidade oferecida aos artistas para aparecer. Reuniu bom número de telas, teve farta concorrência e produziu boa impressão.

T. PEREZ RUBIO — Os pintores espanhóis, há muitíssimos anos, que se impuzeram pela luz e pela cor de sua pintura. Naturalmente, por isso mesmo, houve curiosidade em apreciar a exposição do Sr. T. Perez Rubio, a vêr como se conduziu a sua palheta ao interpretar a paisagem carioca. E talvez não haja exagêro em dizer que, sob esse ponto de vista, o trabalho por ele aqui realizado não passa de uma tentativa que falhou, de fixação do nosso ambiente. Não há na palheta do artista nem o verde das nossas matas, nem o amarelô do barro das nossas estradas, nem o azul do nosso céu. Suas impressões de Paquetá pouco ou quase nada tem de Paquetá. São produto de uma divagação cheia de fantasia, o que não quer dizer que não tenham sentimento e mesmo algum interesse decorativo. Entretanto, esse pintor é um retratista notável, que se impôs através de um bom número de retratos primorosos. E só isso vale por uma recomendação.

COM A INAUGURAÇÃO da exposição Cymbelino de Freitas, retomou o salão nobre do Palace - Hotel o seu movimento animado das temporadas de belas- artes. O aquarelista expôs cinquenta e três trabalhos, treze dos quais pintados durante a sua última viagem aos Estados Unidos. Observador habituado às surpresas da luz e da cor das paisagens, Cymbelino de Freitas conseguiu facilmente interpretar a natureza americana, tão diferente da nossa. As suas aquarelas reproduzem perfeitamente o contraste de ambas: a primeira esmaecida pelo clima, a outra vibrante e quente sob o sol tropical.

J. BATISTA DA COSTA





O acidente sofrido pelo Presidente da República atraiu à residência oficial do Sr. Getúlio Vargas enorme massa de visitantes, destacando-se os grupos de componentes da Juventude Escolar Brasileira, que ali faziam questão de deixar anotados seus nomes no livro de visitas ao Chefe do Governo. Aqui está o flagrante de uma dessas visitas.

convite do Diretor - Geral do D. I. P., Visconde Lorde, John Collin Campbell Davidson, alto funcionário do Ministério de Informações da Inglaterra, em visita ao nosso país, fez um passeio marítimo nos pontos mais pitorescos da baía de Guanabara. A excursão, realizada em ambiente de mais franca e espontânea cordialidade, proporcionou a melhor impressão ao ilustre visitante, e estava acompanhado do Embaixador da Inglaterra no Brasil, Sir Noel Charles. A fotografia mostra um flagrante desse passeio.

MINISTERIO DA GUERRA

POSTO DE DISTRIBUIÇÃO DE INSTRUÇÕES PARA DEFESA PASSIVA ANTI-AÉREA.



Departamento de Imprensa e Propaganda, em colaboração com o Ministério da Guerra, iniciou benéfica e oportuna campanha, visando instruir a população de nossas cidades sobre como se portar no caso de ataques aéreos. As instruções para defesa passiva são ministradas por técnicos e suas noções resumidas em folhetos para distribuição aos interessados, em Postos, especialmente criados para esse fim.

Investiu-se de grande brilho a festa realizada na A. B. I., para a posse da nova diretoria eleita da "Casa do Jornalista". A brilham a cerimônia a presença do Ministro do Trabalho, Dr. Marcondes Filho, que produziu notável conferência, a festejada artista Violeta Coelho Neto de Freitas, que realizou lindos números e escolhido programa lírico. O "cliché" mostra um aspecto da mesa que presidiu a sessão, vendo-se os novos diretores eleitos e empossados e, à esquerda, o Ministro Marcondes Filho, quando lia sua conferência.



DO MÊS QUE PASSOU

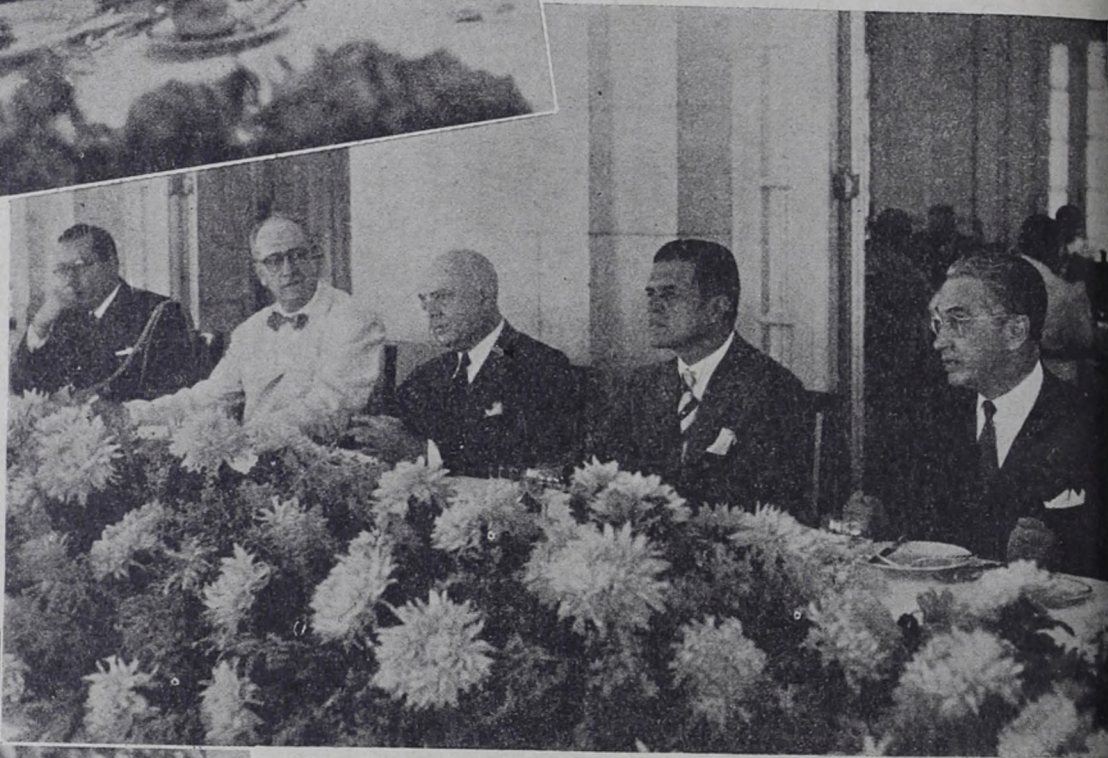


A estátua da Liberdade, oferecida ao nosso país pelo governo norte-americano, foi, pela Municipalidade, removida para local mais apropriado, à avenida Beira-Mar, onde vem de ser instalada em imponente pedestal, ganhando, com essa mudança, melhor perspectiva. Na foto, a artística estátua em sua nova localização.

NO JOCKEY-CLUB



O Ministro da Aeronáutica, Dr. Salgado Filho, em palestra com o Dr. Henrique Dodsworth, Prefeito da Capital, no almoço oferecido pela Diretoria do Jockey Clube, de que o primeiro é Presidente, ao chefe da Municipalidade e seus auxiliares



Flagrantê tomado por ocasião do almoço oferecido no restaurante do Hipodromo da Gavea pelo Ministro Oswaldo Aranha à Delegação Uruguaia ao comércio postal — Brasil — Uruguai, chefiada pelo coronel Quintana



Aspectos da "pelouse" do Jockey Clube, na última reunião turfística, que teve, como sempre, o encanto da presença feminina, reunindo ali as mais elegantes figurinhas da sociedade carioca



E' de seu interesse... Nós lhe recomendamos... Lêr a página 3.



na
urca

**TITO
QUIZAR**

MAIS FAMOSO
ANTOR MEXICANO





OCELIO DE MEDEIROS

Certos fatos nos levam a acreditar que já se define um movimento de reação no romance brasileiro. Ainda há pouco, quando da saída de "Água-mãe", com a história da Casa Azul à beira da lagôa mal-assombrada, o Sr. José Lins do Rêgo, que teve com o "ciclo da cana de açúcar" uma função de comando na chamada literatura modernista, deixou transparecer os horizontes de novos caminhos, falando numa espécie de néo-romantismo. Isto, entretanto, apesar de impressionante, não é suficientemente sugestivo como argumento. Por outro lado, pouco importando a legenda de caracterização desse movimento, há fatores mais decisivos, como no caso de estarem muitos escritores usando de novos métodos, com a ablição das pornografias, a moderação do realismo que Zola não sonhou, a higiene dos palavrões e a modificação da técnica de fixar a comédia humana, em que Balzac foi o maior mestre. É difícil, mesmo, a não ser num caso de renitência incurável, deparar-se com um período começado ostensivamente com um pronome, como não faz muito tempo se verificava. O próprio editor José Olímpio, — que mais abriu as azas da sua boa vontade a quantos lhe trouxeram, em ciclo ou sem ciclo, a história amarga da província, nesta convulsão literária que alguém tão bem definiu como o "levantamento topográfico das realidades brasileiras", — compreende que essa fase já está no instante da transição, o que é fácil confirmar-se

O M A L H O

"A REPRESA": - O ROMANCE DA NOVA AMAZONIA IRINEU DE MATOS

através das restrições e conselhos que sugeriu, à guisa de orientação, ao falar sobre o concurso instituído sob o patrocínio do nome de José de Alencar. Que significa o nome do grande romancista brasileiro à frente de um certame de extraordinária repercussão? Tudo indica que há nessa escolha uma reticência proposital. Convém registrar ainda a reação imposta pela crítica de Eloi Pontes, que observou, em "Janelas Fechadas", de Josué Montelo, entre os defeitos naturais de um romance de estréia, as tendências do retorno às impercíveis fontes do estilo, da forma e da vida. Gilberto Freyre, ao soltar um grito de alarme entre a sociologia e a literatura, observou antecipadamente, (embora sem incluir, até certo ponto, os romances, de José Lins do Rêgo, Graciliano Ramos, José Américo de Almeida, e Raquel de Queiroz), que "o que principalmente passou a caracterizar o romance novo foi o seu tom de reportagem social e quase sociológica, a sua qualidade de documento, as evidências que reuniu de vida esmagada, machucada, deformada por influências de natureza principalmente econômica; os seus transbordamentos políticos." O remate, em tom de advertência, teve um sentido moderador. "Mas não esqueçamos do perigo: o da literatura, sob um excessivo socialismo, tornar-se simplesmente má sociologia." Verdade é que já se define a reação contra uma literatura que, inegavelmente, muito contribuiu para a cultura brasileira, pelo seu sentido dolorosamente revolucionário e convulsivamente renovador, mas que já passou de tempo.

O romance "A Reprêsa", editado pelos Irmãos Pongetti, de Océlio de Medeiros, fixa o instante do renascimento na vida econômica do portentoso Vale da Amazonia e tem o sentido do retorno, sem entretanto, ser passadista. Verifica-se a volta à paisagem, mas sem prejuízo do humano e do dramático, que se deixam antevêr à sombra de cenários movimentados e vivos. Era natural que na época da renovação econômica da Amazonia surgissem os novos escritores da Planície, com uma compreensão moderna da terra e do homem. O Sr. Océlio de Medeiros, que se estréia como um vitorioso, pertence ao número dos que sabem revelar com muita humanidade o mundo amazônico, em toda a barbaridade de

suas belezas e em toda a complexidade de seus problemas. Os tipos da decadência, como o do coronel Belarmino, que ensaiou no Acre uma experiência agrícola, como linha de defesa à crise, estão caricaturados em novas linhas. "A Reprêsa", que é o romance das cidades aluviônicas da Amazonia, onde a vida represada se delimita por si mesma num continente de angústia, é livro onde a mocidade do autor não prejudicou a seriedade dos problemas que foram habilmente equacionados na desenvoltura do romance.

CONFERENCIAS



SRA. NINI MIRANDA

Em comemoração à data de aniversário do Marechal Hermes da Fonseca, a escritora e jornalista, Sra. Nini Miranda, realizou no dia 12, no auditório da A. B. L., uma conferência sobre a vida do Marechal, sua ação no Exército e na política.

Otimamente documentado, o trabalho da consagrada escritora é, sem dúvida, uma manifestação de justiça e reverente apreço prestado à memória do grande soldado.

O Ministério da Guerra que deu seu apoio a esta manifestação, foi representado o Sr. Ministro Gaspar Dutra pelo Coronel Paula Cidade, que presidiu a mesa, dizendo expressivas palavras sobre o Marechal e sobre os méritos da conferencista.



QUIETUDE
Téla de Livino Fanzeres

Problemas Economicos e Sociais da Lavoura Canavieira



Barbosa Lima Sobrinho

POUCAS leis teem tido o condão de apaixonar tanto os meios interessados e provocar tão numerosos debates, quanto o Estatuto da Lavoura Canavieira, antes da promulgação do seu texto definitivo, quando ainda era apenas um anteprojecto. Em compensação, raras leis despertaram tão vivos aplausos como esta, depois de promulgada.

Basta dizer isso para que se compreenda a enorme importancia do Estatuto da Lavoura Canavieira entre nós. Ora, até este momento nada appareceu publicado de tão completamente esclarecedor sobre o problema da lavoura canavieira no Brasil, como a exposição de motivos que o sr. Barbosa Lima Sobrinho apresentou ao sr. Presidente da Republica, acompanhando o texto do referido Estatuto, trabalho que o ilustre presidente do Instituto do Açucar e do Alcool teve a bôa lembrança de publicar — sob o titulo “Problemas economicos

da lavoura canavieira”. E’ um estudo completo sobre as relações entre plantadores e industriais da cana de açúcar em nossa terra, desde o tempo em que a luta se travava entre os lavradores e senhores de engenho até os nossos dias, quando de um lado se coloca o fornecedor da cana e do outro o usineiro. Não é preciso dizer que esse problema se complicou com a limitação da quota de produção com que o Governo pôs em pratica sua politica de defesa do açúcar e que salvou o produto e os produtores nacionais de uma tremenda bancarrota. Nem é necessario acrescentar, que, tendo-se dado a intervenção official para sustentar os preços e fixar um limite à produção, se tornara inevitavel uma intervenção ainda mais profunda, afim de regulamentar ás relações entre fornecedores e usineiros.

Todos os fenomenos economicos e sociais, suscitados pela lavoura e exploração da cana de açúcar no Brasil, são amplamente estudados e esclarecidos por uma das mais fascinantes inteligencias e uma das mais robustas culturas — a inteligencia e a cultura do sr. Barbosa Lima Sobrinho — nesse luminoso trabalho a que os estudiosos desses assuntos não se podem furtar de recorrer daqui por diante, toda vez que tiverem de ocupar-se da materia.



NA A. B. I. — Flagrante da visita do Embaixador Fabio Lozano, ora em visita ao nosso país, à sede da Associação Brasileira de Imprensa. S. Ex. fez-se acompanhar de seu filho, Dr. Carlos Lozano y Lozano, Embaixador da Colombia junto ao nosso Governo, sendo recebido na Casa do Jornalista por diretores, Conselheiros e confrades.

ALIMENTAÇÃO — PROBLEMA NACIONAL

Peregrino Junior, que antes de se tornar um grave cientista, era um escritor amavel e original, dos mais leves e graciosos, soube conservar, mesmo em suas obras de maior densidade scientifica, o brilho e beleza do seu estilo atraente.

Publicando, agora, um livro sobre a alimentação, Peregrino Junior não nos oferece apenas um trabalho profundo e consciencioso sobre uma questão importante e de grande actualidade, das que mais preocupam o Governo e os estudiosos: dá-nos uma obra atraente, que se lê com prazer da primeira à ultima pagina, cheia de observações valiosas e interessantes e documentada com o que se pôde encontrar de mais respeitavel nas conclusões e opiniões das autoridades no assunto.

Em “Alimentação — problema nacional”, encontramos um problema realmente nacional, posto em equações verdadeiras, tratado dentro da realidade brasileira, e não uma inutil exhibição de erudição. Aí está, de fato, um manual de bôa alimentação, no qual se ensina e se explica a razão de cada conceito. O livro é util para toda gente. E ainda mais util para os administradores bem intencionados.

MARTINS CAPISTRANO



Foi nomeado para o cargo de Chefe do Serviço d. e Educação Cívica do Departamento de Educação Nacionalista da Secretaria General de Educação e Cultura do Distrito Federal, o conhecido escritor e

jornalista Martins Capistrano, Secretario da revista Fon-Fon e nome festejadissimo das letras nacionais.

Professor efetivo do ensino secundario municipal, Martins Capistrano vinha dirigindo o Externato de Educação Tecnico-Profissional “Santa Cruz” e sua projecção como homem de imprensa o levaram a fazer parte das diretorias da Associação B. de Imprensa e do Sindicato de Jornalistas Profissionais.

Duas vezes premiado pela Academia Brasileira de Letras, é um dos mais apreciados escritores da actual geração.

Sei quem foi que disse, que e pelas suas canções populares, que um país traduz mais facilmente o seu caráter nacional e os seus costumes, e não faltou até quem observasse dois disto, que quanto mais avançemos para o tanto mais os homens sentem a necessidade de cantar, de dizer através da música e do verso, a alegria que lhes vai na alma, o que evidencia como bem assinalou o erudito Pinto de Carvalho, que o fadismo em si, não passa talvez de uma questão de latitude, uma questão de sol!

Assim sendo tem-se explicado a razão porque as canções francezas exprimem a jovialidade da raça e a beleza ao passo que as melopéias da brumosa Scandinávia são como gemidos, lembram sonhos, e as das inglesas, tal como a "Rule-Britannia" ou os "Gods" da velha Germania, são expressas como o "fog" de Londres ou como a neblina que cobre as margens argilosa do Reno! Longe porém de me deter em analisar as características raciais dos povos por muito que dizem as suas canções, as suas músicas, sei, todavia, é que ainda hoje, se impugna o fado, como legitimamente português, não obstante o fado de D. Felipe de Cavarel, frade capucho da embaixada de D. João de Sarrazin, asseverado que ele era lusitano, que nos despojos da batalha de Alcacêbir, foram encontradas dez mil guitarras! Ora o fado de se deparar com dez mil guitarras entre os destroços da pugna memorável, sóbri não provar que elas tivessem visto nascer o fado, como nos insisto a perguntar: — mesmo que cada um dos fadistas ou aventureiros que seguiram com o rei megalmano, levasse cada um deles um daqueles instrumentos, é crível que fossem além da quarta parte da quantidade apontada pelo frade capucho? A verdade porém é que a lenda veiculada pelo frade que D. Felipe II mandou em companhia do abade de Saint-Denis para Portugal, por volta de 1581, subsiste ainda hoje ferrenha e teimosa. Possivelmente ainda muito tempo se consumirá por muitos anos, visando destruí-la, arrancá-la enfim ao trágico fim de El-Rei D. Sebastião, mas talvez ainda assim quem nos diz, se ela não resurgirá cada vez mais viva e inextinguível!



A ORIGEM BRASILEIRA DO FADO

Foi por conta da história trazida à Europa que tomou desde então o fado como nascido de uma origem melancólica, uma canção de vencidos, fruto do mundo do malgrado desastre de Africa, e muito ao contrário de vê-lo como uma canção nostálgica, nada talvez no coração português na época das entenas marítimas, passaram todos a acoiamá-lo como o reflexo da decadência em que ia Portugal, resvalando sem vontade, inconscientemente para as ambições de Felipe de Espanha!

Assim sendo é de ver que variam extraordinariamente as opiniões quanto à verdadeira origem do fado. Há por exemplo os que o admitem como um sonho aventureiro da alma celta perturbada pelo horror de Allah, como é o caso da saudade do marheiro "vogando por terras de conquista" como sinaliza Luiz Moita. Essa opinião que encontraria o mesmo indiferença em Gaston Paris — se ativermos no prefácio que ele escreveu para "Tristão e Isolda" de Joseph Bedier — não parece ainda assim se distanciar da observação de Antonio Arroio, brevemente quando este estuda a música dos bretões, os povos de Cambria e do País de Gales... Infelizmente Antonio Arroio não chega a aceitar em definitivo aquela hipótese. Outra que também diverge do brilhante autor do "Fado" é Carolina Micaellis Vasconcelos, que acha que no fado há certas semelhanças com as "complacentes" francezas ou com as "lamentações" italianas, ao mesmo tempo em que assinala como já conhecido pela sua forma, no século XVII, maximé pela disposição das "estrofes de três versos e meio" ou seja de pé quebrado como muito bem observou Moita:

"Meteram-me a capuchinha
Cá neste pobre mosteiro
Onde pago por inteiro
Os meus pecados"...

Mas mesmo assim não falta quem volta a insistir ter o fado uma origem árabe: e este homem Theophilo Braga. Através de argumentos não menos interessantes que os explanados por Carolina Micaellis, o grande historiador português, assinala que os cantos conhecidos pelo nome de "Huda" pelo

arcipreste de Hita, são ainda os do fado, os mesmos que usados pelos tropeiros do Brasil, coincidem com a descrição feita pelo arabista Coussin de Percerrol.

Muitos outros escritores modernos filiam-no entretanto a uma origem bastarda dando-o como provindo do lundum, não faltando até quem o tenha como nascido no Brasil e passado a Portugal pelo dealbar do século XIX. Esta crença acreditamos, só entrou no espirito português depois que Adrien Balbi visitou Lisboa, e escreveu um livro assás famoso, no qual nos diz que à "dança em Portugal era muito pouco cultivada nos últimos quarenta anos" (Balbi esteve em Portugal antes de 1822) e cede acrescenta logo depois: "Aussi peut on dire que le peu de genres de danses qui meritent le nom de nationales sont très grossières ou très indecentes: encore ces dernières sont elles plutôt importées du Bresil et d'origine africaine, qui véritablement portugais: le lundum, qui est une de ces dernières, est proscrit des bonnes sociétés; on ne le voit danser que très rarement sur le theatre et dans les fêtes populaires à la campagne, ou l'on danse aussi le "fandango" portugais, qui est la vraie danse nationale".

Depois destas dansas, Balbi assinala o "baile de roda" e as contradanças de caráter inglês e francês que já se haviam integrado à sociedade portuguesa, talvez um tanto atrasadas, e faz questão de frizar que o português dança pouco, muito ao contrário do que se dá no Brasil "ou non seulement les nègres et les indigenes, mais encore les blancs sont très portés à se livrer de ce genre du plaisir". No Rio de Janeiro, na Bahia, em todas as grandes cidades do Brasil, registra Balbi, havia grande número de amadores de dansas, discipulos de mestres franceses e italianos, e termina por enumerar as nossas dansas preferidas: "la chioo, la chula, le fado, et la volta e meio", que eram a seu ver as mais populares e mais notáveis de nosso país.

O fato do autor do "Ensaio Estatístico sobre o Reino de Portugal e Algarve", registrar o fado como dansado no Brasil pôde ser tomado na conta de informação colhida em qualquer fonte, posto não veio jamais ao nosso país, e só através de algum viajante poderia ter noticia de tal coisa. Acresce

porém que também Miguel Angelo Lambertini que escreveu "Chansons et Instruments, renseignements pour l'étude du Folklore Portugais" — e que desconhecia parece a versão dada por Balbi, tanto que a não assignala — dá também o fado como nascido no século XIX. "Nous croyons que le fado a été chanté à Lisbonne pour la première fois vers la moitié du siècle passé et qu'il a ensuite rayonné vers tous les points du pays, spécialement vers Coimbra, ou les étudiants de l'Université le cultivent pendant leurs heures de oisiveté". Acredita-o mais ainda, como nascido no lupanar e que gradualmente, insensivelmente teria passado aos salões, fato que de certo modo vem concordar com o ponto de vista de Raul Peixoto, quando escrevendo em 1897 sobre a História de Portugal, depois de se reportar as tendências e sentimentalidades do povo — que é o unico no mundo que canta o fado! — preferiu tomá-lo como uma fatalidade ingênita da raça: "é sempre o fado dominando tudo — desde D. Miguel que batia-o até o povo a gemê-lo". Com isto prevalece a corrente que diz que o fado teria penetrado em Portugal entre 1820-1822 ou mesmo 1824, isto é, levado pela corte portuguesa que deixara o Brasil. Com a morte de D. João VI e a subida ao trôno de D. Miguel, depois da curta regência da irmã. Nenhum adepto melhor teve o fado que o trefego filho de Carlota Joaquina, que "batia-o", isto é, dansava-o tal como nos descreve Pinto de Carvalho. Depois da guerra civil dir-se-ia, que o fado morrerá, mas a verdade é que ele se deixara ficar na penumbra, na sombra, pois logo em 1837 veio a figurar sob a proteção de D. Francisco de Paula Portugal e Castro, o último Conde de Vimieiro. Só por volta de 1846 é que o fado sofre o grande colapso, posto que só nesta data é que morre a Severa, a famosa meretriz que no seu tempo entonteceu Lisboa. E é depois de Novembro de 1847 que o zé povinho começa a cantar:

"Morreu já faz hoje um ano
Das fadistas a Rainha
Com ela perdeu o Fado
O gosto que o Fado tinha".

G A R C I A J U N I O R
O M A L H O

Havendo meu amigo Corambert saudado uma linda mulher que passava, perguntei-lhe:

— Quem é?

— É Mme. Lhospitean. Albana Lhospitean. Seu marido é usineiro. Eles moram em Villeneuve-le Pont, no Marne, a duzentos quilômetros de Paris. Ela agrada-lhe? Sim, é gentil.

Conheço uma pequena história em que essa moça esteve envolvida . . . Si quiser, posso contar-lha.

— E quero mesmo. Vamos, Principie . . .

— Imagine, em Villeneuve-le Pont, uma pitoresca e modestíssima aldeia onde o excelente Eugenio — o esposo da nossa heroína — costumava hospedar-se constantemente, quando vai fiscalizar a sua usina. Essa ausência do industrial alegra a sua jovem mulher, que fica mais em liberdade por alguns dias. Além disso, Mme Lhospitean, de tempos a tempos, vai passar uma semana em Paris, em casa de sua mãe, que ela ama ternamente.

Ha dezoito meses, mais ou menos, Albana — chamemo-la assim, pois, é privilégio dos romancistas darem nomes pequenos às damas que movimentam os seus enredos — Albana, que, então, estava em casa de sua adorada mamãe, veio a conhecer um indivíduo sem escrúpulos, — uma "triste criatura", digamos. Ela o encontrou várias vezes, em casa de uma amiga, e, um dia, ele insistiu violentamente e . . . Não. As coisas não haviam ainda chegado a esse ponto, mas o romance já estava adiantado e o "desfecho" seria fatal. Entretanto, as férias de Albana iam terminar dentro em breve e ela teria de voltar a Villeneuve-le Pont. Durante os últimos dias da sua permanência em Paris, o nosso D. Juan não perdeu tempo, multiplicando os seus "rendez-vous" com a sua amada. Esta, afinal, partiu para o interior, jurando tornar a vê-lo, o mais depressa possível. A despedida, meu caro, foi comovente mesmo . . .

— Pobre Eugenio! — exclamei eu, não sem ironia.

— Sim, pobre Eugenio. Ele não merecia aquela traição, coitado . . . Não era feio nem tólo. Mas, em assuntos de amor, não ha razão bastante que nos faça compreender certas coisas, que permanecem para sempre inexplicáveis. O instinto é mais forte que o coração . . .

Em Villeneuve-le Pont foi uma tal Mme Pecquet quem se encarre-

P R O V I D Ê N C I A

gou de receber os bilhetinhos amorosos do "triste indivíduo" e de transmiti-los quentes ainda das mãos do apaixonado, à nossa graciosa Mme Lhospitean. Tudo corria, assim, normalmente, mas, ao fim de alguns dias, as cartas começaram a espaçar-se, tornando-se concisas e raras. Ai! Albana caíra nas garras de um desses homens cínicos e volúveis que só se interessam pelas aventuras fáceis e que desprezam as mulheres do lar. Um bilhete, mais breve ainda que os anteriores, acabava por convencer a moça de que tudo terminára entre os dois.

Desespero! Indignação! Albana teria cometido a pior das loucuras si Mme. Pecquet não a dissuadissem; quero dizer que ela estava resolvida a fugir para juntar-se ao vilão parisiense que a requestava. A despeito dos conselhos da sua confidente, a nossa heroína custava a dominar o impulso de correr, no primeiro trem para Paris, e atirar-se ao pescoço do seu sedutor, implorando-lhe que não a abandonasse! Sim! Sim! Ela tor-



Conto de
MAURICE
RENARD

Trad. de
PADUA DE
ALMEIDA

Preferiria morrer; eu sei. Deixa-me sôzinha comigo mesma, que eu encontrarei uma solução para a minha vida."

Dez minutos mais tarde, Mme Lhospitean entrava no gabinete de seu marido, na usina. O pobre homem, que trabalhava atentamente, ergueu os olhos, sorrindo, com doçura, para a sua mulher, mas esse sorriso apagou-se logo.

— "Que ha, querida?"

— "Ah! — respondeu ela — decerto, vais rir de mim . . . Mas, eu te suplico, Eugenio, não interpretes mal a minha atitude . . . Eu acabo, agora mesmo, de ter uma espécie de . . . como direi? de intuição esquisita . . . Eu "senti", com uma força extraordinária, que mamãe está doente, em grave perigo. Esse sentimento veio a mim de repente, sem que eu possa explicar como, de que modo e por quê . . . O primeiro trem para Paris estará na "gare" dentro de uma hora; eu o tomarei. E' indispensavel que eu o tome . . . Estou, aqui, nervosa, numa aflição horrivel! Tu sabes, meu filho, eu sou assim! Eu devo ir, hoje mesmo. Compreendes?"

Eugenio pusera-se de pé.

— "Com efeito, isso é incrível!" — disse êle, fixando-a.

— "Oh! Tens razão!"

— "Não percebeste ainda porque estou realmente perplexo. E' estranho tudo isso! Imagina tu, Albana, que, ha pouco, recebi um telefonema de Paris. Sim, era o Bernier, o velho amigo da família, avisando-me de que tua mãe não vai muito bem de saúde . . . Oh! Não te inquietes, não é nada de causar apreensões, minha pequena . . .

— "Não é nada? Deve ser sério o seu estado, porque te telefonaram!"

Albana, meu caro, estava lívida. Não podes avaliar que revolução se operára em seu espírito. Sua mãezinha, doente! Doente, "de verdade"! Ah! Aquilo era de perder o juizo! Por uma brusca reversão da mecanica sentimental, a aventura amorosa descêra para o segundo plano em seu sub-conciente cheio de trevas, que se chocavam. Albana não "via" mais sinão a sua mãe; e um raciocínio agudo, instintivo, insistente, a persuadia de que a sua falta é que motivára, por um processo misterioso qualquer, aquela "desgraça"!

Ela não duvidava de que fôra a culpada de tudo! "Inventara" a moléstia, para um fim criminoso, e essa moléstia "atingira", realmente, a sua progenitora, ferindo-a de morte, talvez! Ah! Que expiação, meu Deus! Como a Providência a castigára!

Albana julgou-se miseravel, ignóbil, e sua fisionomia alterada exprimia tal desolação que Eugenio se precipitou para ela e cingiu-a nos braços.

— "Albana, eu vou partir contigo!"

— "Vais, sim; vais, sim, querido; não me abandones mais; não me deixes mais sôzinha, Eugenio!"

Assim, a interessante Mme Lhospitean tornou-se uma companheira fiel de seu marido, e passou a exercer o "triste indivíduo" que causára a sua infelicidade.

— Corambert — disse eu ao meu amigo — aí está uma história bem comovente e mesmo singular.

— Aquela coincidência foi verdadeiramente providencial.

— A Providência desempenhou, nesse caso, um papel mais importante do que julga — salientou Corambert — "Porque a mãe de Albana estava, de fato, bastante enferma".

— Como! exclamei — Como sabe disso?!

— Eh! Eugenio, vendo a sua mulher febril, confusa, aparentemente impressionada com uma suposição que êle percebeu logo ser fruto de uma fantasia tola, imaginára ("imaginára", ouviste?) aquele telefonema de Paris, para divertir-se à custa dela. Que queres? Foi maldade, sadismo, pilhéria de mau gosto, mas a intenção era inocente . . . Póde crêr . . . Eugenio, observando Albana, saboreava as reações psicológicas que a sua mentira lhe provocava . . . Entretanto, o que o pobre rapaz não calculava é que, chegando a Paris, haveria de encontrar a velha senhora de cama, estorcendo-se de dores, em estado grave . . .

— E' espantoso! Mas, como sabe desses pormenores?

— Ah! — sorriu ele. — O "triste indivíduo" era eu, êste seu amigo.

— Oh! E . . . você tornou a vê-la? . . .

Corambert fechou a cara, com um laivo de malícia nos olhos pardos:

— . . . E eu lhe disse isso? . . .

Quando, na memorável tarde de 3 de Setembro de 1939, o governo inglês declarou guerra à Alemanha, a sensacional notícia espalhou-se, como um relampago, pelo mundo afóra. Londres recebeu-a com um alarido enorme. Um alarido que percorria toda a cidade; que se extinguia, momentaneamente, para recrudescer depois com mais intensidade e vibração. Dir-se-ia que o silêncio de Londres, acabara-se por encanto, como se por debaixo da neve do temperamento britânico houvera explodido um vulcão.

As palavras simples, mas dramáticas do grande Nelson tornaram a ser ouvidas: "A Inglaterra espera que cada um cumpra o seu dever".

Por toda a parte a multidão aclamava a Inglaterra, o rei e a rainha. Em volta do Buckingham Palace, a residência real, um verdadeiro mar de cabeças humanas, ansiosas e trepidantes, se movimentava, aclamando delirantemente os soberanos. Nesse momento, um balcão se abre e aparece George VI, acompanhado da rainha Elizabeth. E, ante a magnificência da cena, eleva-se um cantico velho, quasi milenar, mas que naquele instante sublime parece novo, inédito e belo como as esperanças de uma fervorosa préce.

God save the King cantam.

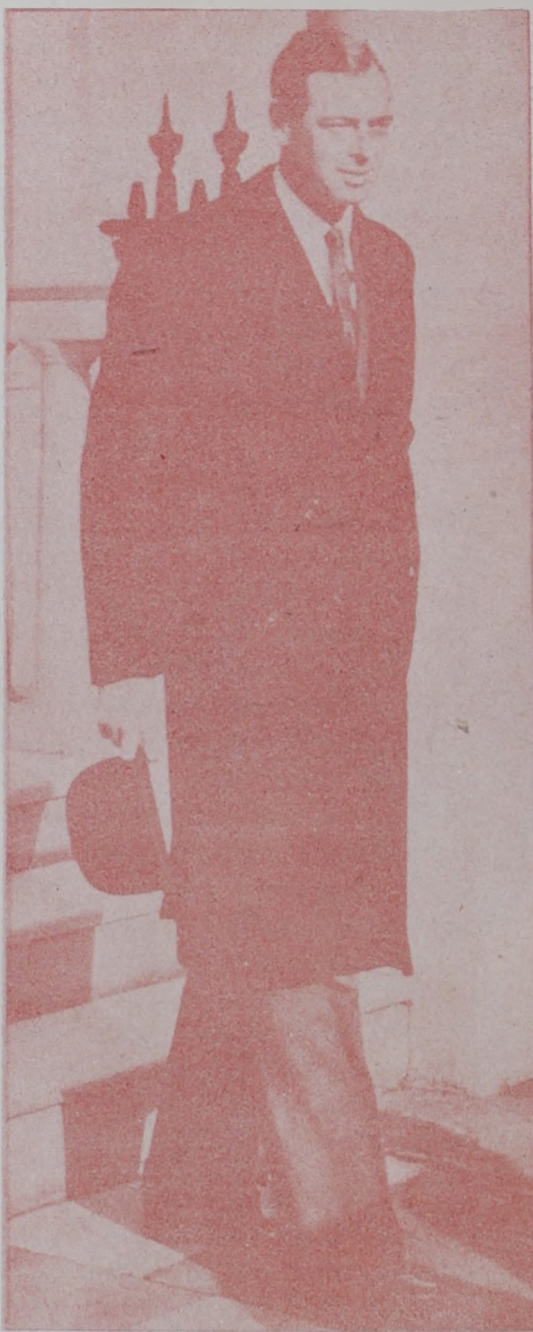
Como na grande guerra de quatorze, na crise do trôno de Dezembro de 1936, antes e durante os dias memoráveis que atravessa o Império Inglês — a mais vasta comunidade de nações que jamais existiu —, provou e vem provando ao mundo civilizado, com fatos e feitos perduráveis e significativos, a solidez de suas instituições.

Essa solidez é, indubitavelmente, um desmentido formal ao decantado materialismo histórico, pois que repousa, antes de tudo, sobre fundamentos eminentemente espirituais. Disso estão certos os súditos do império. Certos estão eles ainda de que George VI continuará a manter a tradição da grande rainha Vitória, seguida pelo seu inolvidável avô Eduardo VII e pelo seu bom e austero pai George V, que consiste numa monarquia constitucional, onde o prestígio pessoal do soberano se prende a um harmonioso conjunto de qualidades morais e intelectuais, conforme as preferências de seu povo.

Curiosamente, a história se repete.

O príncipe, marinheiro apaixonado, que foi George V, não estava destinado ao trôno; o então príncipe de Gales, o fascinante e inteligente Duque de Clarence, benquistado de todos, deveria reinar. Sua inesperada morte deixou, momentaneamente, um vácuo semelhante a uma catastrophe, o príncipe George, de temperamento retraído, e por isso mesmo um tanto desconhecido do povo, teve que lutar muito afim de conquistar uma popularidade que aumentou diariamente até vir a ser essa fervorosa devoção que o Jubileu e a doença fatal revelaram.

Não faz muito, Eduardo VIII trocava o trôno por um casamento morganático, e seu irmão, o marinheiro da família, vivendo até então numa intencional e discreta penumbra, tornava-se, pelas circunstâncias, George VI.



God save the King

(Por VICTOR DE SÁ)

O atual rei da Inglaterra conta precisamente 46 anos. Nasceu em 14 de Dezembro de 1895 em Sandringham, e teve uma instrução adequada aos príncipes reais. Um preceptor inglês, um professor francês, um sargento do "Goldstream Guards" para a cultura física, foram os seus primeiros mestres. Em 1909, aos 13 anos de idade, portanto, ingressava na escola naval de Osborne, uma velha instituição de costumes severos e programa rígido.

George VI casou-se ainda moço. Em 1923, época em que contraiu matrimônio com lady Elizabeth Bowes-Lyon, a penúltima filha do Conde de Strathmore, contava 28 anos. Dessa feliz união teve duas encantadoras filhas: a princesa Elizabeth, nascida em 1926, que assegurava à segunda geração a sucessão do trôno, e a princesa Margaret-Rose, nascida em 1930.

Os duques de York alternavam a vida pública com a vida de família, entre o entreteni-

mento das inaugurações, inspeções, revistas, visitas e a educação de seus filhos.

Por duas vezes os duques ausentaram-se da Inglaterra. A primeira, quando ainda recém-casados, para uma rápida visita ao Estreito Africano; a segunda, para uma longa excursão de seis meses através dos Domínios da Corôa, no hemisfério sul.

Após a morte de seu pai, e a consequente crise da sucessão com a subida ao trôno de Eduardo VIII, o duque de York deixa definitivamente sua morada de Piccadilly Street, e é George VI que entra solenemente em Buckingham Palace, cercado de sua esposa e suas filhas, que no dizer dos ingleses são: "as três rosas brancas de York"

God save the King, exclama, mais uma vez, todo o império britânico, simbolizando a lealdade que faz a enorme força de Commowelth.

Todos desejam conhecer os novos soberanos. Jornais e revistas da época publicam destacadamente e em profusão seus retratos com um abundante noticiário, e inúmeras descrições, anedotas e comentários.

A silhueta alta e esbelta do jovem rei, seu semblante alongado, donde se destacam dois olhos enérgicos e perscrutadores, ensimando uma boca discretamente sorridente, inspira confiança. Tendo-se, ainda em conta, seu grande devotamento do Império, seu profundo conhecimento dos negócios públicos, sua viva inteligência, sua equilibrada consciência, justificam o slogan: será um bom rei.

Consoante as melhores tradições e os melhores instintos do povo inglês, restabeleceu-se no Buckingham Palace, uma vida de família, ponto básico da unidade espiritual do Commowelth.

O império britânico pôde, pois, orgulhar-se de seus soberanos, mormente na hora presente, em que o número 1 dos ingleses, George VI, o rei-soldado, incansável batalhador em defesa da mais grata das causas, não se afasta, sequer um momento, do árduo, mas honroso campo da luta. Quer na vigência dos ferozes ataques da aviação alemã entre Julho e Agosto de 1940 por ocasião da "Batalha da Inglaterra", enfrentando impavidamente o perigo e acudindo prontamente as regiões mais atingidas pelo inimigo implacável; quer visitando os centros de produção e distribuição do país, os hospitais ou a lúsdia soldadesca; quer, em suma, onde a sua presença se torne uma necessidade moral e material, — vemo-lo, como um exemplo fiel da força invencível do animo dos britânicos, lutando, não somente pelas vidas e lares de seus patricios, mas pela grande causa da liberdade universal. Um rei desta tempera, bem merece a veneração que os seus súditos livremente lhe tributam, provocando no estrangeiro a grande admiração e o respeito de todos quem amam a liberdade dentro dos seus princípios da justiça.

Há uma dependência recíproca entre os tipos de residência e as variações do ideal feminino. Essa dependência é muito mais forte do que se pensa. A transição da idade Média para a idade moderna foi acompanhada de uma radical mudança na estrutura das casas. A habitação típica dos tempos medievais, época de guerras e de lutas destinas, era o castelo, no qual às necessidades da defesa contra o inimigo se sacrificavam a comodidade e o bem-estar. Fimado o período de meia idade e iniciada com a Renascença, uma era de relativa paz, começou-se a adotar nas moradas algum conforto. E surgiu, na Itália e depois em outras regiões europeias, o palácio, que nos séculos campestres, se chamou a "vila". Desapareceu a parede muralha espessa do castelo, que cedeu o lugar à vistosa fachada do palácio, com os seus largos portões,

suas amplas janelas e os seus pórticos adornados de graciosas colunas. O ar e a luz penetravam a jorros nos espaçosos quartos e as salas vastas. Nessas condições, a ornamentação interior se tornou imprescindível.

Os proprietários dessas magníficas construções retiraram dos antigos e pesados cômodos os objetos preciosos, acumulados pelos seus avós na idade média e em evidência colocaram nos salões. Quando não bastavam as ancestrais riquezas, faziam apelo aos artistas, e creavam novas. O palácio se enchia de quadros, esculturas, mármore, estôfos, moveis e apresentava um conjunto de luxo e de beleza. Em tão agradável ambiente, a mulher devia ter um papel importante. Nos agitados tempos medievais, permanecera relegada ao fundo da escura habitação, fechada a olhares indiscretos. A Renascença lhe impoz uma função nova, ignorada, de caráter essencialmente decorativo. Cumpria-lhe completar com a sua presença os esplendores da casa patricia e contribuir para o atrativo do lar doméstico.

A mudança da sociedade deu a mulher um papel, que nunca tivera e que nunca sonhara desempenhar. Por essa razão, à mulher do Renascimento só se pedia que reunisse em si os naturais encantos. E nisso havia menos exigência do que à primeira vista se poderia supôr.

Nos nossos dias existem três ou mais tipos de formosura, a que a mulher, para ser bela, se deve amoldar. O mesmo não sucedia nos tempos da Renascença. Os homens eram, então, dotados de extraordinário espírito de ecletismo e tocante à sedução feminina e se extasiavam perante qualquer manifestação de beleza, desde que se distinguisse dos tipos tradicionais. Assim, nesse período, a mulher tinha a liberdade de escolher a colcha nos meios de se tornar aprazível.

Não se tratava, contudo, de uma liberdade arbitrária. Se devia ser atraente, era necessário que se harmonizasse com o cenário em que aparecia. Nesse intuito, cumpria-lhe com frequência



A FORMOSURA FEMENINA ATRAVÉZ DO TEMPO

JULIO TICIANO

recorrer a estratagemas que modificassem os seus naturais característicos.

E na Renascença assistimos, assim, ao reaparecimento de alguns artifícios usados na época da Roma Imperial. Entre eles lembrariamos a transformação operada na cor dos cabelos, do negro para o louro. Nesse intuito, era empregada uma mistura de alumen, enxofre e vinagre diluída n'água. Cesar Vecellio, primo de Ticiano, deixou-nos uma descrição da maneira pela qual esse preparado se aplicava. As mulheres que queriam ser louras, subiam a um alto terraço exposto ao sol, desfaziam os cabelos e colocavam à cabeça um chapéu de palha de largas abas e sem copa. Os cabelos passavam através da abertura central, dispostos em forma de leque sobre a aba e banhados pela mistura citada. A pessoa devia permanecer sentada ao sol durante muitas horas, até que a loção completamente secasse. Depois de certo número de sessões dessa natureza, podia figurar dignamente ao lado das belas louras que admiramos nas

télas de Ticiano. Durante a Idade Média, o vestuário feminino, feito invariavelmente do mesmo estôfo, caracterizava-se pelas linhas retas que das espaldas desciam até aos pés. Na renascença a mulher começou, como se exprime um cronista — a compreender que se compõe de duas partes, uma superior e outra inferior, susceptíveis de diferente ornamentação. Foi nessa fase que o cinto adquiriu voga. No mesmo período originou-se o espartilho, cuja invenção é atribuída a Catharina de Medicis. O certo é que na época dos últimos Valois era muito usado entre as damas da aristocracia francesa. Enquanto a parte superior se comprimia por meio do espartilho, a inferior se dilatava artificialmente, com o auxílio do guarda-infante. Com isso, a graciosa pessoa feminina, que muitos poetas comparavam a uma anfora, assumia, antes a aparência de uma botija. Não obstante a sua fealdade, a moda

do merinaque dominou sem restrições na sociedade elegante dos tempos de Francisco I até aos da rainha Isabel. A mulher que viveu no tempo de Raphael, Miguel Angelo e Ticiano, enquanto pensava no vestuário e nos seus adornos, mediocremente se consagrava aos cuidados da sua própria pessoa. E por isso recorria aos aromas. Essa foi a época em que mais se

abusou dos perfumes. Algumas damas da corte de Francisco I adotavam simultaneamente cinco ou seis fragrâncias, violeta, rosa, musgo, lírio e laranja.

Eram perfumadas as luvas, as camisas, as roupas exteriores e até nos sapatos se derramavam essências.

De um modo geral, as condições da mulher na Renascença são as de um objeto artístico. E como tal lhe é assinalado um lugar definitivo e preciso nas teses sobre a arte e a beleza próprias da época. Para a elaboração dessas teorias, grandemente concorreu a filosofia de Platão. E por isso originou-se, nesse período, o conceito do amor denominado platônico. Há muitas afinidades entre as doutrinas medievais do "amôr cortês", que tiveram a sua máxima expressão em Dante e que se baseavam na idéia de que o amôr tende a se aperfeiçoar e a teoria do amôr como a vemos elucidada por Platão. Quando na alvorada da Renascença foram de novo honradas as opiniões do ilustre filósofo grego, a sua doutrina sobre o amôr apareceu como a formula genial e nobre de idéias já conhecidas. Assim, a mulher dos Gregos não era a mulher dos Mussulmanos. O amôr medieval, que desejava os cavaleiros heróis, defensores das donzelas timoratas e solícitas de um protetor, amôr esse ridicularizado pelo imortal Cervantes, vai desaparecendo com as primeiras invenções, o cimento armado e o automovel. A mulher frágil entrou para o museu histórico e veio a mulher magra, esportiva.

TRANSE

Arranquei do meu corpo
As roupagens pesadas da matéria...
Trêmula de emoção
A minha alma partiu para o espaço
Em busca de outros mundos...
Quanta luz a clarear a estrada branca
Do meu sonho...
Quanto amor pelo amor a encher meu coração...

Sonhei...
Dissolvi-me na selva...
Encipoei-me em sua solidão...
Colei-me aos troncos tímidos de seiva,
Senti, no céu, palores de luar...
Quanta forma perfumada eu via,
Quantas flores rolando pelo chão...

Uma oriental riscou em meu caminho
E sumiu no deserto...
Templos de deuses bojudos,
Entes, cânticos, incensos,
Gostos, costumes diversos vi e ouvi...
Senti meu sonho diluído pela vida...
Sonhei que eu era o sonho...

DINÉA FRANCO VAZ



A PROCURA DE MARILIA

A Afonso Arinos de Melo Franco

Onde estais meninas de ouro
de Vila Rica, de Caeté, de Sabará,
de Mariana, de São João del Rei?
Onde estais?! O' Barbaras belas!
O' Efigenias! O' Eulinas!
O' senhora dona Beatris Brandão
compositora de madrigais,
inspiradoras de poetas
das Minas Gerais.

E vós, ó suspirosa Marília
decantada noiva de Glauceste
por onde andais?...

Rompendo o silêncio do velho Ouro Preto,
surge por encanto à janela
do branco sobrado colonial,
a figura lírica de Dorotéa
cantando um samba de carnaval...

ARLETTE CORRÊA NETT

GUERRA

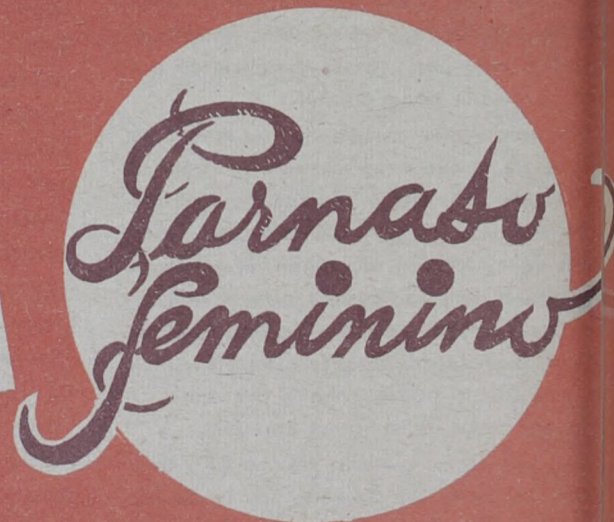
— Dizei-me: — Por que os homens fazem guerra,
e se odeiam, se ferem nesta insana
volúpia de matar, tão deshumana,
que ultraja os céus ensanguentando a terra?!

Maldita a inteligência que se ufana
ao descobrir a máquina que encerra
um segredo de morte; e arraza e aterra,
e a pátria de outro irmão rouba e profana!

Por que permitiu Deus que se inventassem
os tanques, os canhões as dinamites,
e à embriaguês do crime os entregassem?!

Por que, Senhor, este ódio assim se investe
contra homens e terras, sem limites,
destruindo a obra imensa que fizeste?!

MARIA DE LOURDES BORGES DE SOUZA BARROS



Natureza

NO cântar dos poetas, na imagem evocada pelos pintores em télas de belesa dormida, na ilusão poetica dos sentidos, não se armonizam e fundem a belesa incomparavel que é o contacto vibrante do homem com a Natureza.

Na majestosa calma, êste silencio de mil ruidos quais vibrações de seres imperceptiveis, glorificando de intensa poesia a festa imponente de rumores e perfumes. A Natureza, no seu magestoso domínio, nos evoca imaginarios espetaculos de sedução: ora espargindo insenso inebriante no Hôrto sintetico da sua amplidão, ora sussurrando acordes maviosos de melodia, qual o éco longinquo de voses desfalecidas.

O murmurio solene das aguas, o rumor das ondas, a agitação da selva verde aos impulsos da brisa, transfiguram o ambiente em gabinete de amor jamais idealizado e cantado nos poêmas de adormecidos afagos e nos paineis de penetrantes magias. Ao seu contacto voluptuoso deseja-se viver mais que nunca, um estremecimento optimista se apodera dos nossos sentidos, o sangue se agita, os nervos se afinam, a paizagem rústica impõe silencio, e sente-se desfalecer no ambiente carregado de perfumes afagos de embriagante poesia. Emanações sem cessar renovadas aceleram a nova salva dando-lhe excitação e potencia, lançando os brôtos, as ramas entumecidas e as flôres, como explosão de perfumes. E, em meio da festa alucinante de rumores e olôres silvestres, o espaço se transfigura em atmosfera sobrenatural, evocando a paizagem de um mundo lendario, de sendas imaginarias na selva estoica e densa. E' o "Cantico dos Canticos" da Natureza, a sinfonia selvagem, o festim de adornos rusticos, o "ballet magico", com o frou-frou alacreante das folhas verdes e dos hôrto emaranhados.

E, nesta orgía de sequências magneticas, a Natureza recebe as suas visitas; o orvalho brilhante do inverno, o sol causticante do verã, as chuvas tonificantes do Outono, e a Primavera, guerreira envolta em armadura de flôres. Todas, no seu estágio benefico, emanam torrentes caudalosas fazendo da Natureza a fonte radiante de belesa, vitalidade, energia e amor...

JOSÉ DE PINHO



NA galeria dos brasileiros ilustres surge, entre os mais distintos pelas suas virtudes cívicas e pelo valôr patriótico, o brilhante General do Exército Brasileiro, Marechal de Campo Barão de Serro Largo, José de Abreu, nascido no ano de 1771 em Maldonado, colonia naquele tempo, à margem esquerda do Rio da Prata, para onde tinham sido mandados os seus pais João de Abreu e Dona Maria de Souza com alguns outros povoadores.

Diz um biógrafo insigne do Barão de Serro Largo que este nascêra em Povo Novo, povoado situado entre as cidades de Pelotas e Rio Grande. Aí nasceram, é certo, dois irmãos dele, antes da partida dos seus pais para Maldonado, onde permaneceram dezessete anos. Radicados em Povo Novo, por terem nesta localidade recebido uma data de terras, tornaram a vir morar novamente aí.

O pai do Marechal era fidalgo luso, descendente da nobre e antiga familia dos Abreus de Entre Douro e Minho, Senhores da Honra e Torre de Abreu e do Pico de Regalados, e nasceu na freguesia de Santa Maria do Pinheiro, Concelho de Vieira, Arcebispado de Braga tendo vindo, para Rio Grande do Sul em companhia de Gomes Freire de Andrade, General Conde de Bobadella, vice-rei do Brasil, um dos mais ilustres governadores da época colonial.

A mãe do Marechal era natural da Ilha Terceira, filha legítima de Antonio de Souza e Dona Antonia Clara da Conceição.

Aos treze anos, 28 de Dezembro de 1784, sentou praça numa Companhia de Infantaria e Artilharia, servindo aí durante um decênio. Promovido a cabo, foi transferido para o Regimento de Dragões do Rio Grande, onde passou a Porta Estandarte a 6 de Fevereiro de 1798.

Promovido a Alferes por Decreto de 14 de Novembro de 1802 e a Tenente em 25 de Junho de 1808, foi elevado a Capitão em 13 de Junho de 1811. Por Decreto de 24 de Junho de 1814 promoveram-no a Tenente Coronel, sendo nomeado comandante dos esquadrões de cavalaria das milicias nas Missões.

Fundou, à margem do Ibirapuitan, a Capela de Nossa Senhora da Aparecida, o que deu origem à cidade de Alegrete.

Em 14 de Junho de 1817, promoveram-no a Coronel da Cavalaria de Linha, acumulou êle o comando do Regimento de Voluntarios Reais de Entre-Rios.

Esta sua promoção fôra decretada por ter o bravo official se salientado nas ações militares de 1816 brilhando intensamente na Batalha de Catalán (4 de Janeiro de 1817).

Catalán é o nome de um arrôio afluente da margem esquerda do Quaraím, em território uruguaio. O Exército Brasileiro, que acampava em Quaraím, vinha sendo comandado pelo Tenente-General Joaquim Xavier Curado, mas o comando supremo das forças nacionais nesta célebre batalha coube ao Capitão-General da Capitania de São Pedro do Rio Grande do Sul Marquês de Alegrete, que as fôra inspecionar. Nesta ocasião estava José de Abreu, comandante do Distrito de Entre-Rios, reunido as diversas unidades que formavam o Exército Brasileiro em operações, composto de 1.200 paulistas das três armas e 1.300 riograndenses de cavalaria, ao todo 2.500 homens, o qual foi atacado por 3.400 orientais, enterrianos e correntinos, sob o comando do Coronel Andrés Latorre, do exército do ditador José Gervasio Artigas, sendo êstes repellidos e destroçados pelos paulistas e riograndenses após renhida peleja.

No dia anterior (3 de Janeiro), já havia o comandante José de Abreu, à frente de 640 bravos



Barão do Serro Largo

“NO EXÉRCITO E NA HERÁLDICA”

MARECHAL DE CAMPO BARÃO DO SERRO LARGO

das tropas de São Paulo e Rio Grande do Sul, atacado em Potreiro de Arapeí o acampamento do ditador José Artigas, sendo dispersados os 800 homens que iam reforçar as tropas expedidas contra a gente do General Curado; e, nessa noite, foi Abreu incorporar-se às forças acampadas em Catalán, após incendiar o fardel inimigo e a sua equipagem.

Em 27 de Agosto de 1819, promoveram-no a Brigadeiro pelos grandes serviços prestados à Patria; pois em 6 de Junho dêsse ano o futuro Barão do Serro Largo derrotou em Itacorubí uma divisão das tropas correntinas comandadas pelo Coronel Andrés Artigas, causando-lhes 430 baixas entre feridos e mortos e prisioneiros, inclusive o Tenente Coronel Pedro Sanchez que ficou preso, e tomando-lhes a única peça existente no combate. Esta derrota do inimigo deu causa à completa evacuação das povoações por êste ocupadas no distrito brasileiro de Missões ficando repelida a segunda invasão ordenada pelo ditador oriental José Artigas.

No Combate de Ibirapuitan-Chico (14 de Dezembro de 1819) foi o Brigadeiro José de Abreu com 400 homens atacado por 2.500 orientais, correntinos e enterrianos ao mando de Andrés Latorre, dos quais se defendeu habilmente, conseguindo retirar-se para Passo do Rosario onde fez junção com as forças do Brigadeiro Bento Corrêa da Câmara.

Era esta a terceira invasão do Rio Grande do Sul tentada por José Artigas, e ficou sendo a última com a destruição do seu exército na Batalha de Tacuarembó em que foi triunfador o Capitão-General da Capitania de São Pedro do Rio Grande do Sul Conde da Figueira.

A Batalha de Tacuarembó (22 de Janeiro de 1820), cujo embate das forças adversas se deu no

território uruguaio, nas imediações de Santa Ana trouxe praticamente o termo da guerra que o Governo do Rio de Janeiro vinha sustentando contra José Artigas que se intitulava chefe dos orientais e protetor dos povos livres, ditador da Confederação Uruguaia, formada pelos gaúchos da Banda Oriental, Entre-Rios, Corrientes e pelos guaranis das Missões de além Uruguaí. Consoante informes colhidos em fontes insuspeitas, mandando Artigas, sob o comando de Francisco Ramirez parou seu exército contra Buenos Aires, e, à frente da outra parte, bem maior, invadiu pela terceira vez a Capitania do Rio Grande do Sul.

O Conde da Figueira marchou então no calço do inimigo que, à vista da resistência formidável dos brasileiros, tratou de se retirar; sendo porém, alcançado nas nascentes do Tacuarembó foi aí completamente derrotado. Em perseguição do inimigo enviou em seguida o Conde da Figueira duas colunas de cavalaria sob o comando do Brigadeiro José de Abreu e do Tenente Coronel Joaquim José da Silva, havendo também do acampamento do Rincon expedido o General Curado, no dia 4 de Fevereiro, outra coluna comandada por Bento Manuel.

Artigas atravessou o Uruguaí entre Salto Grande e Salto-Chico com 600 homens apenas e foi para Curuzu-Cuatiá. As tropas, que enviou contra o Governo de Buenos Aires, unidas às de Sarandí e Fé, ficaram vencedoras e entraram na capital Argentina; voltando porém, dessa campanha o seu lugar-tenente Francisco Ramirez, revoltou-se contra êle, e, depois de vários combates, obrigou-o a refugiar-se no Paraguai, onde o conservou prisioneiro o ditador Francia.

O Brigadeiro José de Abreu, à frente dos seus esquadrões foi um dos que decidiram a vitória memorável pela de Tacuarembó, sendo, por isso, premiado com a promoção a Marechal de Campo Graduado, pelo Decreto de 1.º de Março de 1820 cuja efetividade se deu em 12 de Outubro de 1820.

Por Alvará de 10 de Outubro de 1820, tornou-se Fidalgo Cavaleiro da Casa de S. M. R. com 1\$600 de moradia por mês e um alqueire de cereja por dia.

Em 1822, teve o Marechal José de Abreu grande atuação no exercício do cargo de Comandante das Armas do Rio Grande do Sul na queda de Saldanha, quando o Presidente da Junta Governativa da Provincia, Capitão-General Brigadeiro João Carlos de Saldanha Oliveira e Daun (depois Duque de Saldanha, em Portugal) comunicou ao José Bonifacio, a 12 de Março dêsse ano, que o povo daquela região se opunha à execução dos decretos nrs. 124 e 125 das Côrtes de Lisboa.

Em 12 de Outubro de 1825, agraciou-o o Imperador com o titulo de Barão do Serro Largo, pelos relevantes serviços prestados à Patria, sendo-lhe concedido as armas dos Abreus:

Em campo de vermelho cinco cotos de agulha de ouro, postos em aspa; por diferença uma bordura de ouro com trifólio da sua côr. Timbre: o escudo das armas. Elmo de prata aberto e guarnecido de ouro. Paquife de metal e côres das armas.

Na célebre Batalha de Ituzaingó ou Passo do Rosario (20 de Fevereiro de 1827), o Marechal de Campo Barão do Serro Largo, cuja vida é uma odisséia, devido a um equívoco de momento, caiu mortalmente ferido pelos seus próprios braços de armas. A sua Fortuna, que tantas vezes soube desprezar, não quis permitir ser varado por balas inimigas o invicto General, a quem o Brasil devia vitórias brilhantes e de cujas mãos recebera troféus de algumas das magnificas vitórias.

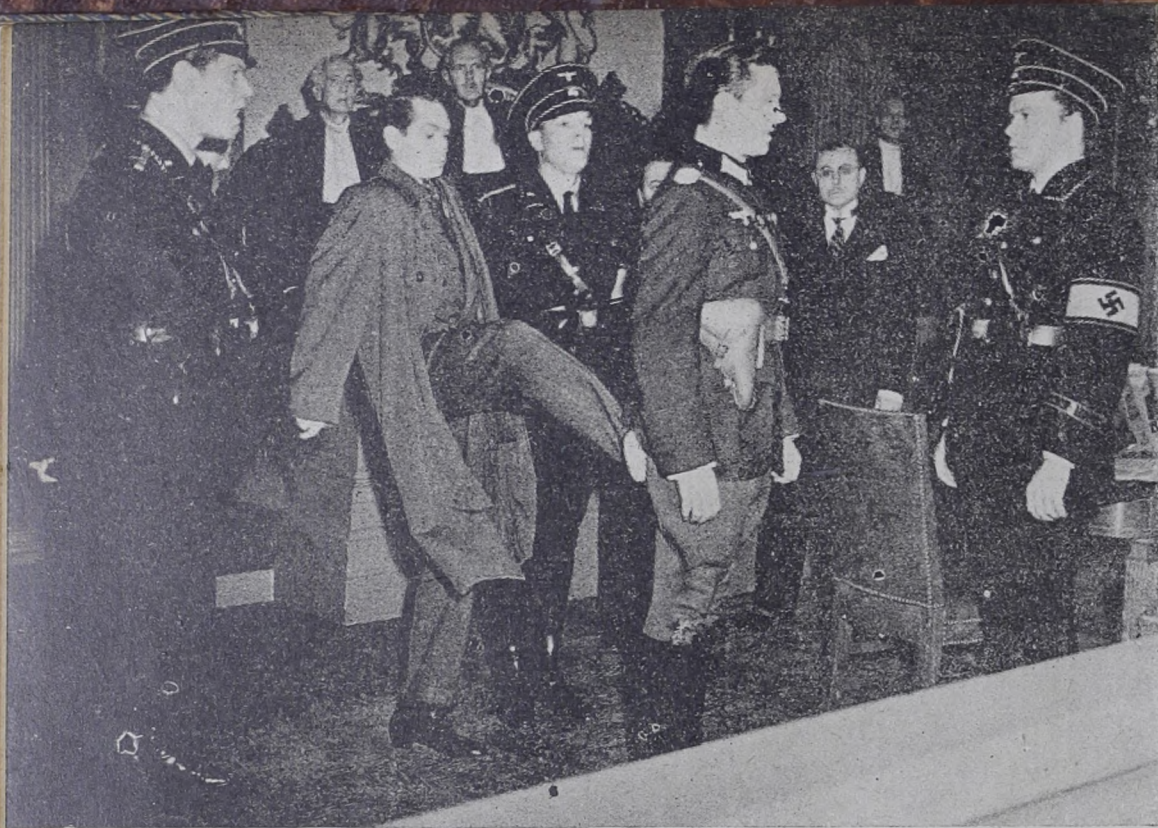
HORMINO LYRA

VI — 194



DE C I N E M A

DESDE "QUATRO FILHAS", SUA ESTRÉIA NO CINEMA, JOHN GARFIELD VEM SE REVELANDO UM DOS ATORES MAIS INTERESSANTES DA NOVA GERAÇÃO DE HOLLYWOOD. SUA POPULARIDADE NO BRASIL É DAS MAIORES AGRADECENDO ESSA ADMIRAÇÃO, O JOVEM ARTISTA DA WARNER BROS. DEDICOU ESTA FOTOGRAFIA AOS SEUS AMIGOS BRASILEIROS, POR INTERMÉDIO DE NOSSO REPRESENTANTE, GILBERTO SOUTO

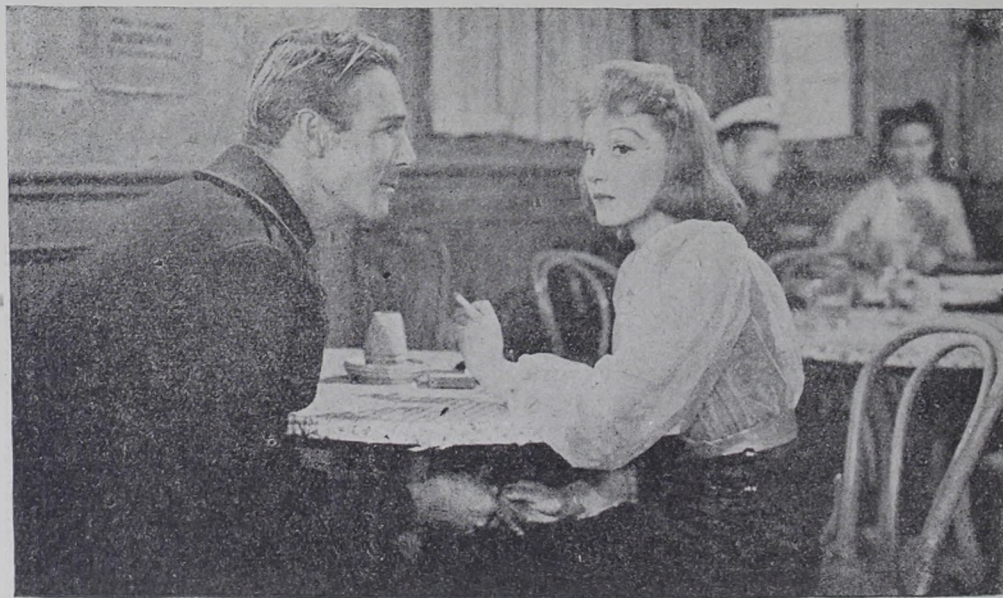


A Gestapo em mais um filme americano, este agora, passado na Holanda ocupada — "Highly Irregular", da Columbia, que veremos com o título de "Fóra do sério". E parece que Franchot Tone saiu mesmo fóra do sério com Allyn Joslyn, na cena acima...



Quando fazíamos esta secção, ainda não estava marcada a estreia no Rio, do famoso filme de Carlito, "O grande ditador", já estreiado em São Paulo. Era grande a curiosidade em torno da célebre comédia anti-nazista, da qual damos aqui a cena da prisão do barbeiro judeu, sócia do ditador Hynkel...

Cena do primeiro filme americano da grande atriz Elizabeth Bergner — "Paris está chamando" — da Universal, outra história da capital francesa ocupada pelos alemães e emissoras clandestinas. Randolph Scott é o galã de Elizabeth, bem diferente daqueles dos seus celulóides européus.



HA 30 ANOS

O grande sucesso do mês de Junho de 1912 foi "Lucrecia Borgia", com Victoria Lepanto, a criadora de "Dama das Camélias" e "Salomé", um grande filme em duas partes, colorido por aquêl processo incomparável (na época) da casa Pathé - Frères. Foi exibido no Odeon, que apresentou, também, "Os carbonari", da Pathé passado em Roma no tempo da Inquisição, e "O segrêdo do aviador", da Pasquali, com a popular dupla Alberto Capozzi - Mary Cleo Talarini. No Parisiense, do Sr. Staffa, depois de "Rancor de mulher" — ou — "Levada à morte", da Nordisk, com Asta Nielsen, escrito pelo marido da atriz dinamarquesa, Urban Gad, foi exibido "A ribalta", da Ambrosio, série de ouro, adaptado do drama do Barão de Rotschild, "La Rampe", com a interpretação de Marie Caserini, Gasparine e Febo Mari. O interessante é que, nos mesmos dias em que o filme foi exibido, a peça era representada no extinto Teatro Apolo, pela Companhia Chaby - Angela Pinto, sob o título "Comediantes". O Parisiense exibiu ainda "Um verdadeiro amigo", com Dora Baldonello, e "Momento solêne" ou "Ódio antigo", com Lydia Quaranta, ambos da Itala-Filme. No Pathé, vimos uma das primeiras versões de "Os mistérios de Paris", de Eugénie Sue, com Capellani e Mlle. André Pascal, como Rodolfo e Flôr de Maria, edição Pathé; "A esquecida", com Mistinguett; "Os milagres das flores", com Napierkowska; "Marion", comédia da Cines, com Francesca Bertini e Terribile Gonzales; e "As surpresas do divórcio", com o saudoso Bigodinho. No Avenida, passou a segunda série de "Os bandidos em automóvel", o sensacional filme da Eclair, reconstituindo as aventuras da célebre Quadrilha da morte, iniciada com "O auto cinzento". A segunda série chamava-se "Fóra da lei"; "A Condessa d'Adria", da Savoia, com Adiana Costamagna e Alberto Collo; e "Le bon homme Jadis", da obra de Murger, com Bernard, Faraudy e Sylvaire, da Eclair. E o Ideal também teve a sua fita de sensação: — "O albergue vermelho", de Balzac, da Film d'Art, com Jean Worms, Saillard, Clement e a senhora Cheirel...



Há trinta anos, Asta Nielsen era a "estrela" mais famosa do cinema europeu. Seus dramalhões na velha e inesquecível Nordisk, de Copenhague, enchiam o Cinematógrafo Parisiense, do Sr. Staffa. Era a Bette Davis dinamarquesa e quase todos os seus filmes foram escritos por seu marido, Urban Gad...

Paulette Goddard, John Wayne e Susan Hayward numa cena emocionante de "Vendaval de paixões", o filme em Técnico-color, com o qual Cecil B. De Mille comemorou o 30.º aniversário de suas atividades no cinema americano

BIOGRAFIAS RELAMPAGO



MARLENE DIETRICH, nasceu em Berlim, no dia 27 de Dezembro de 1902. Filha de um oficial germanico. Queria ser violinista mas um acidente, numa das mãos, fê-la desistir e entrar para o teatro. No cinema, conseguiu fama no filme "Anjo azul", que a levou à Hollywood. Depois de um breve ocaso, reconquistou sua antiga popularidade.



EDWARD ARNOLD (aliás Guenther Scheider), nasceu em Nova York, no dia 18 de Fevereiro de 1890. Começou sua carreira artística no teatro, com a idade de 15 anos. No cinema é também um veterano, tendo aparecido na infância do silencioso. Voltou, entretanto, ao palco, para aderir definitivamente ao celulóide, com o advento da voz, em papeis de "gangsters".

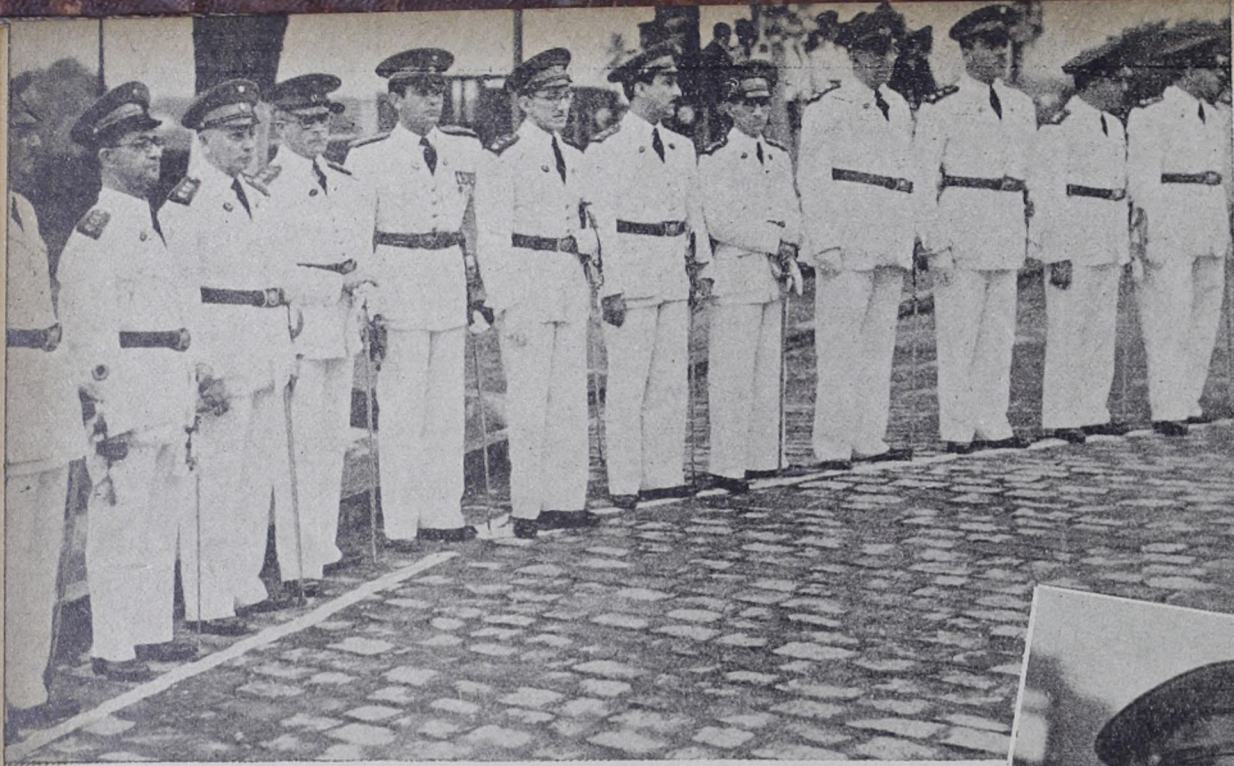


MARY ASTOR (aliás Lucille Vasconellos Langhank), nasceu em Quincy, Illinois, no dia 3 de Maio de 1906. Aos quatorze anos foi vencedora de um concurso de beleza, entrando para o cinema um ano depois, no filme "The Beggar Maid". Premiada com a estatueta da Academia do melhor coadjuvante feminino de 41, em "A grande mentira".



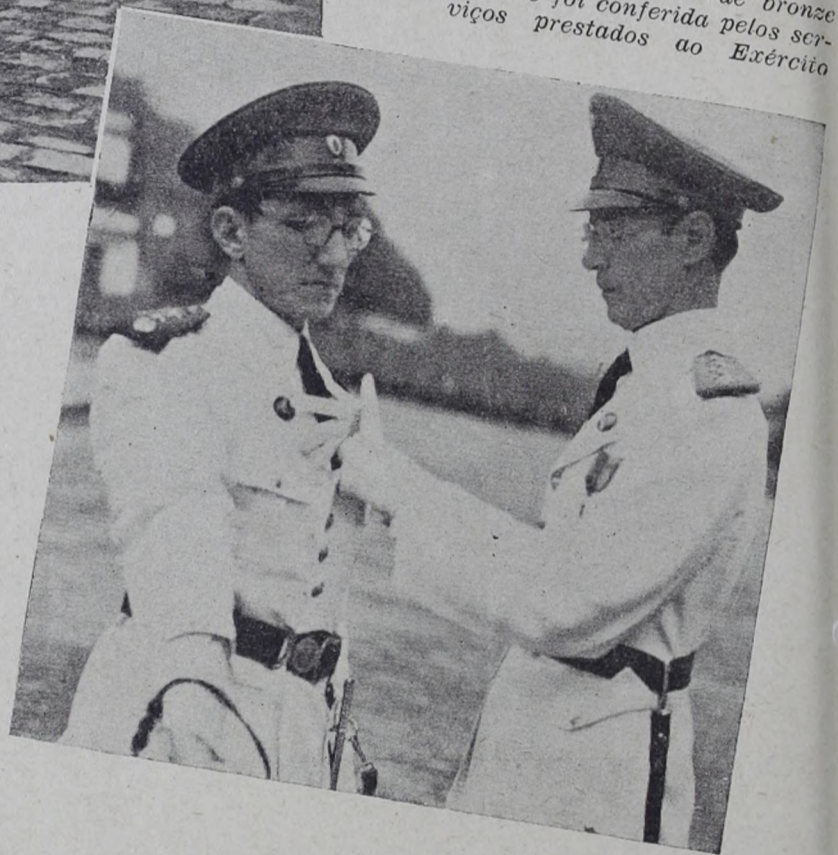
EDWARD G. ROBINSON nasceu em Bucarest, capital da Rumânia, no dia 12 de Dezembro de 1893. Foi para a América com a idade de dez anos, e lá foi educado e ficou. Estreou no silencioso no filme "O chale brilhante". Tornou-se famoso no teatro, onde foi buscá-lo de volta, o cinema falado. Seus papeis históricos — Ehrlich e Reuter — são as suas obras primas.

Nós lhe recomendamos... Ler a pagina n. 3



Grupo de alguns professores do tradicional estabelecimento de preparação militar

O comandante do Colégio Militar quando entregava ao nosso colaborador, escritor Berilo Neves, professor daquele estabelecimento, a medalha de bronze que lhe foi conferida pelos serviços prestados ao Exército



O batalhão colegial desfilar garbosamente no pátio do Colégio.

O ANIVERSARIO DO COLEGIO MILITAR

Transcorreram com notavel brilho e entusiasmo as comemorações da passagem do aniversário da fundação do Colégio Militar, tradicional estabelecimento de ensino que tem dado ao país tão belas inteligências e do qual teem saído para a vida pública, quer na vida civil, como na esfera militar, tantos vultos notaveis.

As cerimônias tiveram caráter solene, e entre estas se destacou a entrega de medalhas a alunos e professores daquêle instituto.

Os flagrantes desta página mostram aspectos da festa ali realizada.



VÊR NA PÁGINA 3 — NÓS LHE RECOMENDAMOS

FRANCA, uma das mais antigas cidades paulistas, fundada em fins do século 18, está situada ao Norte da Capital de S. Paulo, a 524 quilômetros de ferrovia, pela Mogiana, e a 449 quilômetros pela rodovia estadual de 1.^a categoria, Dista ainda 140 quilômetros de Uberaba, 266 de Araxá e 95 de Ribeirão Preto. São municípios circunvizinhos de Franca: Batatais, Orlandia, Nuporanga, Guará, Igarapava, Ituverava, Pedregulho, Patrocínio do Sapucaí, Ibirací, S. Joaquim, Cassia, S. Tomaz, S. José da Capitinga e outros. O município, que divide com o Estado de Minas Gerais, tem cerca de 75.000 habitantes, a sede 22.000 habitante com perto de 4.000 prédios. As principais atividades econômicas são: Agro-pecuárias — cafés finos produzidos em 17 milhões de caféeiros, gado Gyr — maior rebanho registrado pelo Ministério da Agricultura em

márias. População escolar de 8.000 alunos aproximadamente. Quatro jornais, 4 bancos. Aproximadamente 2.600 rádios. Ótimo campo de aviação, Aéro-Clube com numerosos alunos. 29 gremios e sociedades. 2 cinemas. 400 casas comerciais e 140 indústrias.

Franca possui ainda uma das mais antigas emisoras do País, fundada em 1925, Rádio Hertz-PRB 5, Franca, E. S. Paulo, é uma das difusoras pioneiras do rádio no "Hinterland" brasileiro. Entre as suas credenciais, figura a larga difusão do nome dos cafés de Franca e municípios vizinhos que constituem a região de Franca, através do "slogan": Franca, a terra que produz o melhor café do mundo. Ao "broadcasting" nacional, apreciável foi a contribuição de Rádio Hertz até agora: Xisto Guzzi e Castor Sobrinho, — Rádio Atlântica de Santos —, Vicente Liporacci — Bandei-



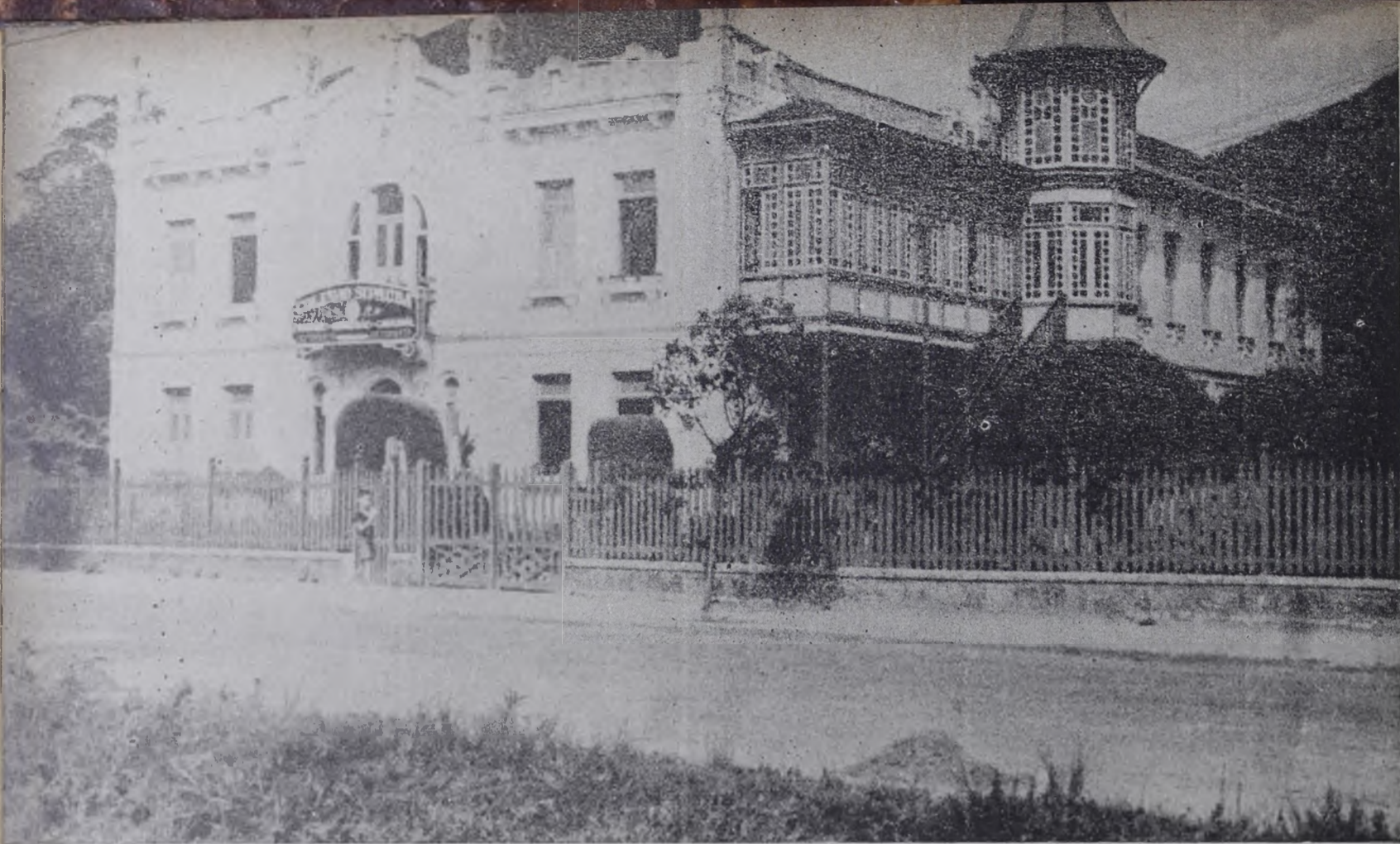
Radio Clube Hertz — PRB 5 — Franca — Estado de São Paulo. Prédio recentemente construído, fora do perímetro urbano, à Avenida Bom Jardim 1111, exclusivamente destinado aos transmissores.

um só município brasileiro (um garrote de 2 anos — SUGESTIVO — teve 600 contos de oferta), apreciável produção de arroz; Extrativas: — florescente exploração de diamantes de fina qualidade, tanto em Franca, onde foi encontrado um diamante de 47 quilates vendido por 450 contos, como nos municípios vizinhos de Patrocínio do Sapucaí, Canôas, Capitinga, etc. que comportam mais de 10.000 garimpeiros; Industriais: — Cortumes famosos e fábricas de calçado que produzem meio milhão de partes anualmente, fábrica de fogos, etc.; Beneficamente: — 85 máquinas de café, a grande usina Moreira, 4 usinas algodoeiras, uma fiação moderna, 28 máquinas de arroz. Ótimos colégios, 4 Ginásios, Escola Profissional, 2 Internatos, seminário, Escola de Comércio, 8 grupos escolares, 70 escolas pri-

rante —, Sebastião Liporacci — Mayrink Veiga —, Pedro Luiz Paoliello — Rádio Tupi de S. Paulo —, Castro Nogueira e Carlos Hernani — Rádio Araguari —, Hern Vittorio Constantino — Rádio Rio Preto —, Rocha Faria — Mayrink Veiga, atuou também algumas vezes, inicialmente na Rádio Hertz.

O grande contingente de bons locutores que se fizeram ao microfone de Rádio Hertz-PRB 5, valeu-lhe o cognome de RÁDIO ESCOLA.

Os interessados em publicidade pela Rádio Hertz poderão dirigir-se no Rio ao snr. Alceu Fonseca, prédio Sulacap, rua da Alfandega, 41 sala 314 — fone 43-2659 e em S. Paulo ao snr. Nestor Macedo, prédio Martinelli, sala 1129, — fone 2-7889, ou diretamente para Franca à Rádio Clube Hertz S/A.



Fachada principal

COLEGIO SIPAÚBA

EXTERNATO E INTERNATO

OFICIALIZADO

JARDIM DA INFÂNCIA — PRIMÁRIO — ADMISSÃO — GINASIAL

DIRETOR — Dr. Manoel Caetano Sipaúba.

DIRETOR ADMINISTRATIVO — Professor Bento.

DIRETOR ESPIRITUAL — Padre Jerônimo Roozen dos Sagrados Corações, Vigário da Paroquia.

O HOMEM EDUCADO,
ESTIMA E FAZ-SE ES-
TIMAR.

Sala de Geografia



CORPO DOCENTE

Dr. Manoel Caetano Sipaúba

Cónego José Tomás de Aquino

Padre Miguel Switzar — dos Sagrados Corações — Coadjutor da Paroquia.

Dr. Sabino Simões Filho — Chefe do Posto de Saúde

Dr. Dantas Gusmão

Dr. Humberto Felipe Simões

Professor José Versiani Schroeder

Professor Lucas Arantes.

O HOMEM INSTRUIDO, E' ÚTIL A SI. AOS SEUS E À PÁTRIA.

Uma aula de Educação Física, dirigida pelo sargento Lobo, técnico de E. F. do Exército.



O HOMEM DISCIPLINADO, OBEDECE E FAZ-SE OBEDECER.

O Colégio Sipaúba, situado como está, na parte mais alta de Teresópolis, dentro de uma área de 7.000 m²., com farta e variada arborização, num clima privilegiado, constitui uma garantia para todos os pais que se interessam pela saúde de seus filhos.

Em Teresópolis, a mocidade estaciona e a velhice retarda.

As paisagens desta cidade, lastimam que Murilo e Rafael não as tivessem conhecido. Os grandes poetas brasileiros, também ficaram devendo a Teresópolis as homenagens do seu gênio, enfim, pode-se afirmar, que Teresópolis não é apenas uma maravilhosa e encantadora Suíça brasileira, Teresópolis é mais ainda, é o Paraíso, cujos encantos privilegiados, bem poderia chamar-se a pátria de todos os gênios que engrandeceram e engrandecem a arte em geral.

Vivendo e crescendo num variado panorama de deslumbramentos naturais, respirando o mais puro oxigênio, a criança tem em seu favor os elementos mais preciosos à saúde do corpo e do espírito.

DA VIDA INTERNA NA NOSSA CASA

Os nossos alunos aprendem a ser disciplinados pela estima que faz amigos e a energia que se faz respeitar.

Condenamos todos os processos que provocam o medo, pela certeza de que só a bondade e a energia podem persuadir e convencer. O medo faz revoltados, rancorosos e vingativos, a bondade e energia fazem amigos submissos e, no futuro, gratos e reconhecidos.

Os nossos métodos educativos e disciplinares, podem aferir-se pelos que são usados nos lares sãbiamente cristãos, onde a bondade e a energia caminham juntas.

A instrução é administrada de forma a exigir dos alunos o menor do seu esforço, despertando-lhes simultaneamente o gosto e o entusiasmo pelo estudo.

Os alunos do nosso Colégio preparam-se para garantir à nossa Pátria uma geração que fulgure pelos sentimentos e brilhe pela inteligência. — O ambiente

espiritual de nossa casa é incondicional e intransigentemente católico, plasmador de Homens, mas, sobretudo, de Consciências.

Em nossa orientação educativa, estão compreendidos os estímulos pelo trabalho, em conferências bem orientadas que fazemos semanalmente contra todos os vícios.

A desventura e os horrores do nosso século, são uma consequência ineludível da educação licenciosa e desenfreada das gerações que nos antecederam.

Os senhores pais que se impressionarem com as nossas palavras, poderão em suas visitas, constatar que estamos habituados a fazer o que dizemos.

Os nossos preços são regulados pelo desejo de ser útil à causa do ensino e não, pela ambição de fazer fortuna.

Os interessados poderão dirigir os seus pedidos de informação para o enderêço abaixo:

Av. Dr. Oliveira Botelho, n.º 261, Tel. 42.

Alto Teresópolis — Estado do Rio.

N. B. — Não nos interessam alunos que se sintam constrangidos a observar o nosso programa espiritual.

Laboratório



O HOMEM TRABALHADOR, ENGRANDECE A SUA PÁTRIA E DIGNIFICA O CÉU



*...o Pó de Arroz Coty
com a sedução do perfume L'Aimant
— em nova apresentação de luxo...*

Agora, a Sra. encontrará o seu Pó de Arroz Coty, perfumado a L'Aimant, em uma nova e linda caixa. Coty idealizou essa nova apresentação inspirado em L'Aimant — o iman — nome de um dos seus mais famosos perfumes. Preparado por um método exclusivo de Coty, o Pó de Arroz L'Aimant possui uma finura própria que torna perfeita a sua aderência. E quando aplicado sobre o rosto fixa-se tão uniformemente que se confunde com a cor natural da pele. O Pó de Arroz L'Aimant lhe oferece 12 tonalidades mais jovens para proporcionar ao seu rosto esse encantador assetinado de mocidade que os homens adoram.



CONHEÇA O PÓ DE ARROZ

L'AIMANT

Coty

COTY S. A. B. — Dept. de Beleza - Caixa Postal 199 Rio.

Desejosa de experimentar o Pó de Arroz "imantado" de Coty, peço enviar-me uma amostra do tom abaixo sublinhado:

TONS: Branco, Rosa, Natural, Ocre, Ocre Rosado, Ocre D'Orient, Raquel, Raquel Foncé, Raquel Nacré, Pêche, Noisette, Rose Chair.

1 - HHH - 147

NOME

RUA

CIDADE

ESTADO

SUPLEMENTO FEMININO POR SORCIÈRE

Póde-se dizer que o "Original Ballet Russe" inaugurou a temporada oficial.

Por varias noites e algumas tardes, a cortina de veludo da bôca de cêna do Municipal abriu-se para encantar um publico elegante com a arte sutil de um Córpo de baile primorosamente escolhido. E êsse publico que se diz exigente, não regateou aplausos ao bôlo grupo de artistas, comentando tambem a maneira feiz pela qual o Prefeito principiou a quadra de Arte que a cidade costuma fruír ano a ano, agora mais apreciavel ainda pelo que se sabe a respeito de transportes e outras dificuldades oriundas da guerra.

A seguir Brailowsky, o poeta do teclado, mais uma vez entusiasmando milhares de pessoas — muitas entendidas no assunto, outras entendendo-o na alma e nas cordas sensiveis do coração.

Concertos sinfonicos, o drama e a comedia de Paris por Jouvét, os Cinemas a rivalizar na exhibição de filmes de exitos...

Nem a gasolina escassa consegue escassêar a frequencia a tais divertimentos. Parece mesmo haver o

proposito de a fugentar do espirito o pêso de preocupações maiores. As

mulheres apresentam-se encadernadas em vestidos novos, já providas do chapéu que relegaram ao esquecimento durante o estío.

Tons delicados de cinza, "beige", azul formam cõnjuntos para de tarde, alguns enriquecidos de péles. O vermêlho, em gamas diversas, é o colorido mais adequado a trigueiras e morenas, e são da mais requintada elegancia os trajes pretos bordados a lantejoulas e vidrilhos com que se bebericam "cocktails" nas recepções á bôquinha da noite.

Os dias correm.

Ha sol. A natureza alegre ajuda a viver. Hoje é assim.

E amanhã?

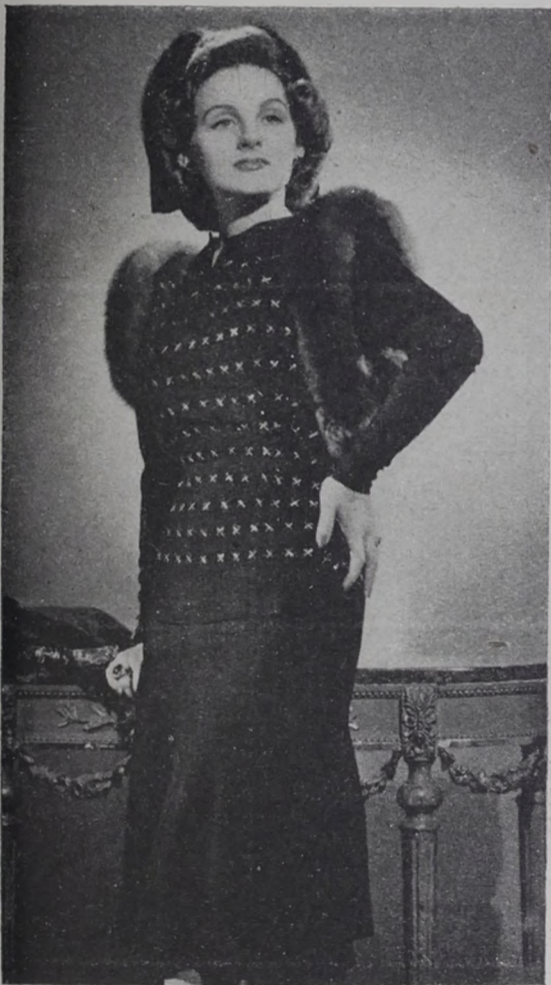
Não pensemos nisso...

O mundo intelectual recebeu com agrado a nova edição de "O Brasil que eu vi", de Ernesta Weber, uma das personalidades mais interessantes na arte de escrever.

O livro fala do entusiasmo da autora pela nossa terra, analisando ela muitas das figuras de projeção na política, nas artes e nas letras da nossa terra, êste imenso Brasil pelo qual o coração de Ernesta todo se derrama de ternura.



Da cabeça aos pés, BARBARA STANWYCK é um exemplo da elegancia atual. A linda "star" veste um "ensemble" de lã "beige", gola de "vison", luvas e sapatos "marron", chapéu "beige".



Outro aspêto da moda: o traje de CONSTANCE MOORE, que é preto. blusão bordado a ouro, mangas enfeitadas de "vison".

COMO VESTEM



Dorothy Lorett, que apreciaremos em "Lock Who's Laughing", da R. K. O., gosta para de tarde, dêste costume de lã "gris" suave, boina e luvas de grosso "crochet" côr de azeitonu



É de veludo rubi o "dinner dress" de Alexis Smith, bela "star" da Warner, em "Steel Against the Sky".



Blanche Grady, formosura que a Paramount dará a vêr em "Louisiana Purchase", usa uma grande novidade em matéria de agasalho: "pelerine", de "suède" branca, arminho na gola

AS ESTRELAS DO CINEMA

Também para a tarde é de véras "chic", o vestido de lã "beige" e listras negras, mangas e acessórios negros, apresentado por Loretta Young, artista da Columbia Picture, em "Bedtime Story", com Frederic March.



Es-nos às voltas com recepções e outros divertimentos durante o inverno. É para um "cock-tail" elegants, ou elegante noitada no Casino, que Paulette Godard, linda "star" da Paramount em "The Lady Has Plans", sugere este encantador vestido negro, todo bordado a contos luminosas, luvas iguais, grande boina de veludo à cabeça.



Edith Head, da Paramount, criou para Margaret Hayes este maravilhoso vestido de "lamé" azul.

Elegante costume de lã, côr de ureia, guarnecido de "vison", acessórios "marron" escuro, veste Joan Bennett.

(Foto R. K. O.)



ELEGANCIA

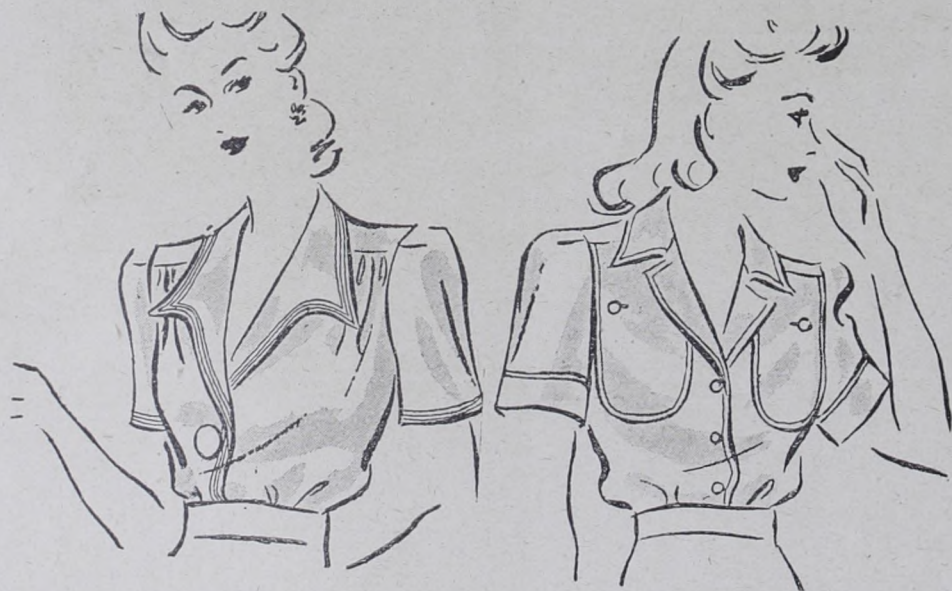


Saia marinho (ou vermelha, tonalidade, aliás, na moda), blusa "beige" e cinto verde — traje "sport" mui gracioso em gente nova.

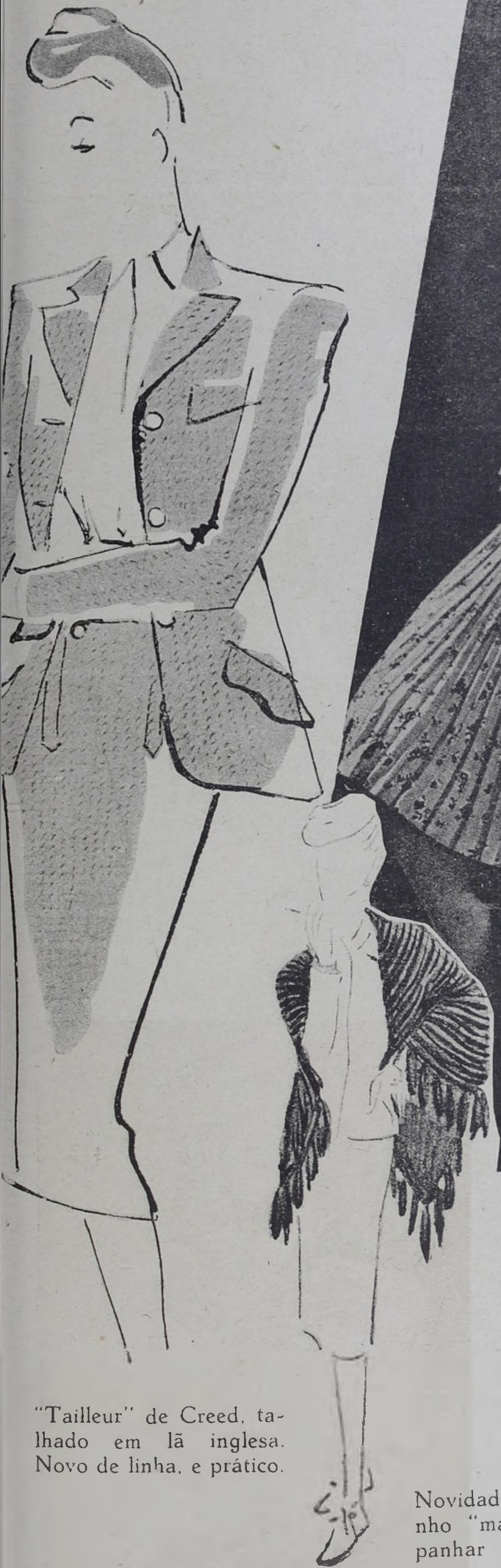
"Marron", êste é o vestido ideal para vestir pela manhã, ir às compras, ao cabeleireiro. (Modelo de Saks — Nova York).



Vestido de lã e seda rosa madeira, guarnição de "soutache" ouro.



Blusas de setim, para usar com "tailleur".



"Tailleur" de Creed, ta-
lhado em lã inglesa.
Novo de linha, e prático.

Novidade: chale de armi-
nho "marron" para acom-
panhar vestidos de tarde.



Dois vestidos de seda estampada, oportunos em
dia de sol, embora frio. Casaco de tem unido
é o complemento indicado.



Aqui estão alguns modelos de casacos para a temporada do frio. Qualquer deles agradará à leitora, por mais exigente que seja em matéria de roupas. Vestem bem e podem ser usados desde manhã, dependendo o grau de simplicidade ou "toilette" dos acessórios: bolsa, chapéu, luvas e sapatos. Temos, em primeiro lugar, um casaco de "suède" vermelha, acompanhado de bolsa e "turban" no mesmo colorido, luvas cinza. Veste-o Martha Scott, da Warner.

Casacos para o inverno

Casaco de lã veludosa verde petróleo, bolsa "manchon" e chapéu de pêlo "marron". O modelo é Anne Shirley, óra na R. K. O. em "Unexpected Uncle".



Casaco de lã quadriculado, atrevido e original "coiffant" de feltro — conjunto para gente do tipo de Ann Sheridan, hoje senhora Brent.

Toda moça bonita e graciosa copiará este casaco de lã e enfeites de pêlo de onça, chapéu igual, admiráveis na figura de Geraldine Fitzgerald. — (Warner Bros).





C
H
A
P
É
U
S

N
O
V
O
S



Johs Frederico desenhou para Jean Parker, da Paramount, este luxuoso "beret" de veludo com enfeite de plumas no alto.

Original "relevé" de fêltro, criado para Martha Scott, da Warner.



Chapéu de seda preta bordada a ouro.

Galante chapéu de "crochet" azul rei, flôres azul claro e rôxo violeta.

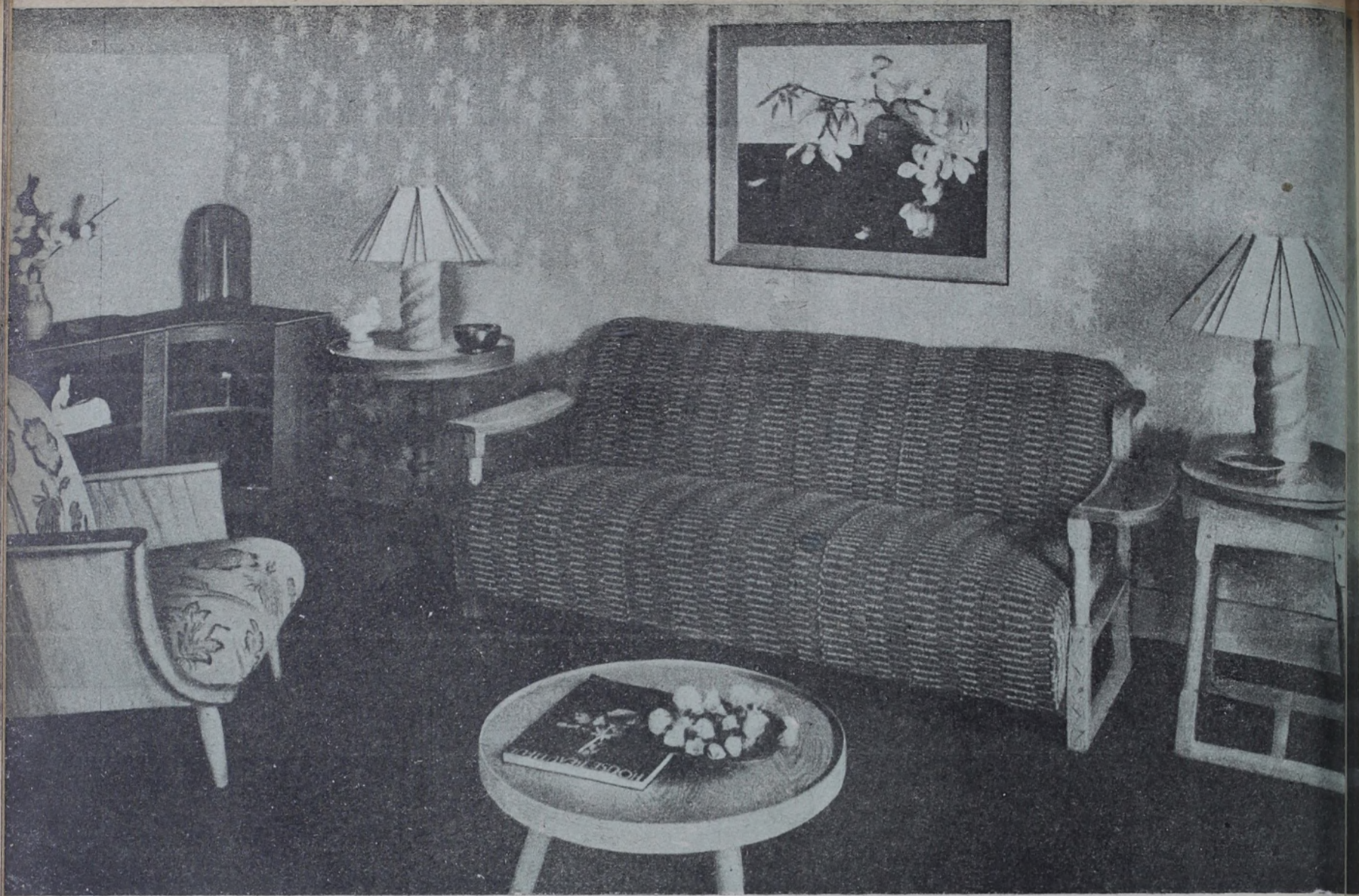


Turban de seda e "chenille".



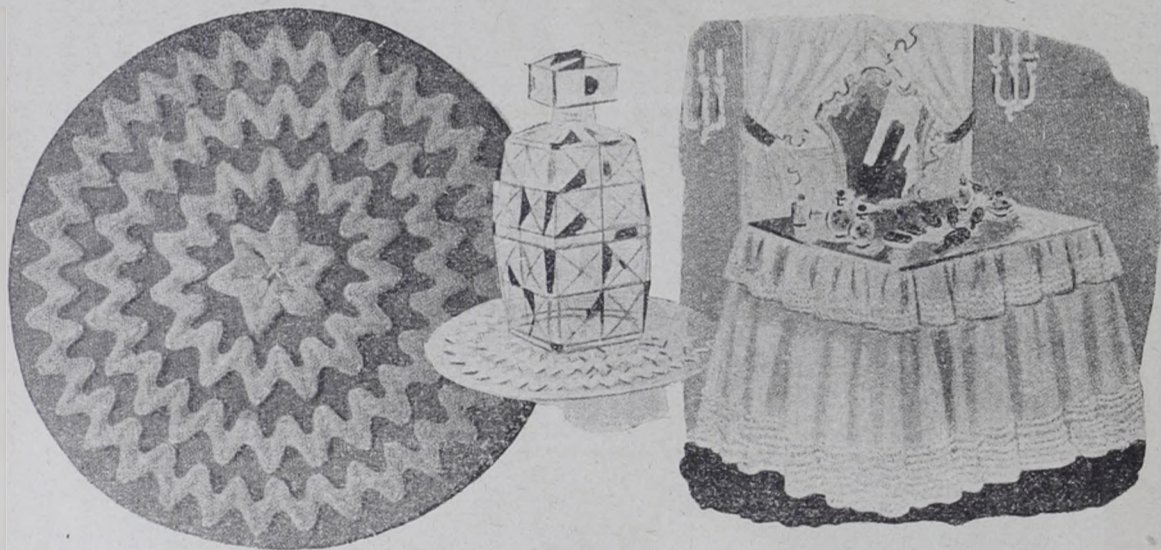
Os fêltros batidos à frente estão em grande moda, principalmente quando de tons pastel.





Decoração da Casa

Este canto de "living room" expressa algo de antigo tocado pelo conforto moderno. Os moveis talmam-se em bonita madeira clara, "cirée", contrastando com a estante no canto à esquerda, que é vermêlha, de mógno. Parede florida, estamparia diferente no sofá e na poltrona.



Penteadeira coberta de musselina, guarnição de "croquet". O galante movel assenta com mobiliário de qualquer estilo.



PASSADEIRAS · TAPETES · MOVEIS

ASA
MARCA

UNES
REGISTRADA

AGORA SOMENTE

65 · RUA DA CARIOCA · 67

SEGREDOS DE BELEZA DE HOLLYWOOD

Por MAX FACTOR

LIÇÃO SOBRE PERNAS

O assunto pernas, por alguma estranha razão, é um dos que se discute com um certo rubor nas faces.

As mulheres sempre conversam muito mais sobre outras coisas:

Falam até nas suas operações, e chegam a mínimos detalhes anatomicos com a mais clara sem cerimônia.

Mas as pernas...

Pernas, hoje e mdia desempenham parte decisiva no conjunto da beleza. Os modernos "maillots" de banho, a eliminação do uso das meias tornaram-nas mais conspicuas que em outra época qualquer. Passaram a exigir cuidados diarios que as tornem sempre mais belas.

Olhe os seus tornozêlos, leitora. Examine se estão simetricos, ou demasiadamente finos, ou grossos, ou inchados. No primeiro caso dê graças à robustez da sua avó, e mantenha-os tal qual.

Se os seus tornozêlos são finos, experimente o tenis, o golf, andar em bicicleta ou qualquer coisa que preconise trabalho, movimentação dos pés. Ande; ande, ande muito.

De um modo bastante paradoxal, se deseja reduzir a grossura dos tornozêlos, evite muito exercicio nos pés. Faça exercicios em casa, sentada ou deitada.

Eis uma receita para o caso: deite-se no soalho e dobre repetidamente um joelho sobre o outro. Então, na perna que está por cima, faça o pé descrever um circulo — dobre os artelhos para a direita tanto quanto possivel, desça a perna e faça o mesmo para o lado esquerdo. Repetir o mesmo com o outro pé.

Trate os pés e as pernas com massagens feitas com crêmes especiais. Ficarão macias encantadoras. E, bastante curioso será bom tambem para o rosto. Pernas cansadas traduzem-se logo na fisionomia.

Ponha um pouco de crême na palma da mão e faça uma massagem do seguinte modo:

Coloque a mão no pé, perto dos artêlhos, de modo que os dedos da mão esquerda segurem a sola do pé firmemente, e os da mão direita fiquem na parte superior do pé. Com pressão forte traga as mãos para cima sobre o tornozêlo, e além, para o joelho. Trabalhe assim meia duzia de vezes para cada pé. Depois da massagem, salpique os pés e pernas com Agua de Colonia, de efeito agradável e refrescante.

Manchas e caroços são, muita vez, consequencia da má circulação, e se a leitora preceder a massagem do crême com uma lavagem da pele com uma escova e uma



Martha O' Driscoll — da Paramount

boa quantidade de sabão, muitas vezes desaparecerão.

Depois de um dia terrivelmente ocupado, quando se encontrar na situação de encarar com horror a idéia de ir a um baile, experimente o seguinte: Tire os sapatos, meias, meta os pés alternadamente em agua quente e fria, terminando na agua fria. Seque-os cuidadosamente, salpique agua de colonia, e depois passe bastante talco. Junte todos os travesseiros que encontrar, empilhe-os nos pés da cama. Estenda os pés sobre a pilha durante uns quinze minutos, e terá idéia de que "usa" pernas e pés novos.

Um dos grandes problemas para as jovens que vão à praia durante o verão é a desigualdade do tostado que o sol deixa nas pernas.

Dois metodos existem para combater o mal: O primeiro consiste em usar mascara embranquecedora. Pode-se conseguir quasi a côr natural. O segundo é cobrir as pernas com "maquillage" ouro bronzeadas, a qual possui o dom de evitar até as manchas brancas deixadas pelas correias da sandalia.

PROPORÇÕES PARA PERNAS PERFEITAS:

Tornozêlo 8 polegadas e meia; Barriga da perna, 13 polegadas e meia; Parte baixa da coxa, 15 polegadas.



Cristais c6r de ametista, toalha de linho rosa cravo, louça branca, pintada de ouro e motivos rosados guarnecem esta mesa de almoço, onde se f6rma o centro com fl6res e frutos.

PRATOS SABOROSOS

CENOURAS COM PETIT-POIS

Ingredientes: — 2 colheres de sopa de manteiga; 4 colheres de sopa de farinha; 3/4 de chicara de leite; 4 ovos; 2 chicaras de cenouras cozidas, em pasta, e quentes; 1 chicara de miolos de p6o; 1 colherinha de sal; 1 lata de *petit-pois*; 1 pitada de assucar; alho e salsa.

Derreta a manteiga, junte a farinha misturando cuidadosamente. Junte o leite e os ovos, as gemas mal batidas, cozinhando at6 engrossar. Junte as cenouras, os miolos de p6o e o sal. Misture. Despeje sobre as claras batidas em neve e leve a assar em f6rma e feitio de anel. Enquanto isso, vire a calda do *petit-pois*, misture com o açucar a salsa passada no alho e deixe cozinhar at6 reduzir a dois terços. Junte os *petit-pois* e deixe aquecer. Despeje o bolo de cenouras numa travessa redonda e encha o meio com o *petit-pois*. E' um excelente prato.

ARROZ DE F6RNO

1/2 chicara de arroz; 2 chicaras de cenouras; 2 chicaras de queijo ralado; 3 ovos batidos; pimenta, sal e 2 colheres de sopa de cebola picada.

Cozinhe o arroz em 6gua e sal, junte a cenoura ralada e deixe no fogo mais cinco minutos. Misture os restantes ingredientes, deixando de parte meia chicara de queijo. Ponha numa f6rma untada, e por cima queijo ralado. Asse em f6rno brando durante meia hora. Sirva quente.

À DONA DE CASA

SHERBET DE ABACAXI

1 chicara de açucar; 1 chicara de 6gua; 1 colher de gelatina em p6; 2 colheres de 6gua fria; 1/4 de chicara de caldo de lim6o; 2 chicaras e 1/2 de caldo de abacaxi; 2 ovos.

Ferva 1 chicara de 6gua com 3/4 de chicara de açucar durante dez minutos. Dissolva a gelatina em duas colheres de 6gua fria e junte 6 mistura quente, juntando a seguir o caldo do abacaxi e o do lim6o. Misture tudo e ponha a gelar. Quando começar a ficar consistente, tire e bata durante alguns minutos. Ponha a gelar novamente, e sirva quando endurecer.

TORTA DE AB6BORAS

Massa de torta; 1 1/3 de chicara de ab6bora cozida; 2 ovos; 2/3 de chicara de açucar preto ou rapadura; 1/8 de colherinha de sal; canela, cravo, 2 chicaras de leite.

Misture a ab6bora cozida com o açucar preto, as gemas dos ovos, os temperos e bata bem. Depois de bem batido misture as claras batidas em neve. Ponha numa f6rma forrada com a massa de torta, leve para assar em f6rno quente durante 10 minutos, e depois baixe a temperatura do f6rno e deixe mais 30 minutos. Sirva coberto com cr6me de leite sem açucar misturado com 3 colheres de mel.

MICHELE MORGAN 6 t6o boa dona de casa como "star" do cinema. Vejam-na a preparar a mesa para um jantar elegante.



TOALHA PARA JANTAR

Material necessário: — 8 meadas de linha Mouliné (Stranded Cotton) marca "ANCORA" F 603 (crême) n. 18 (se preferir pode usar linha mais fina). Uma toalha de linho crême com bainha à-jour. Uma agulha de bordar marca "MILWARD" n. 6.

Riscar o desenho no centro da toalha, e trabalhar o bordado seguindo as instruções seguintes:

1 — Trabalhar uma carreira de alinhavo no centro das linhas duplas para enchimento, e trabalhar barras de ponto caseado ao mesmo tempo, (vêr os detalhes do bordado).

2 — Casear igualmente sobre o alinhavo, tendo a cabeça do caseado voltada para o lado externo das pétalas, folhas, etc., onde a fazenda deve ser cortada mais tarde.

3 — Trabalhar as nervuras das folhas e o centro das flores.

DETALHES DO BORDADO — BARRAS DE PONTO CASEADO

Quando trabalhar o ponto de alinhavo para encher, parar o mesmo em cada uma das barras do risco, passar a linha para o lado esquerdo, prender com um ponto atrás, e voltar caseando sobre a linha sem pegar no linho. Se preferir barras mais grossas, em vez de um fio para a base passar dois ou três.

ILHÓZES DO CENTRO

Há duas maneiras de trabalhar os ilhózes:

a) Encher o centro do ilhóz com pontinhos de alinhavo como está indicado no risco, então fazer ponto cheio em redor do contorno depois de ter trabalhado uma carreira simples de ponto de alinhavo como enchimento.

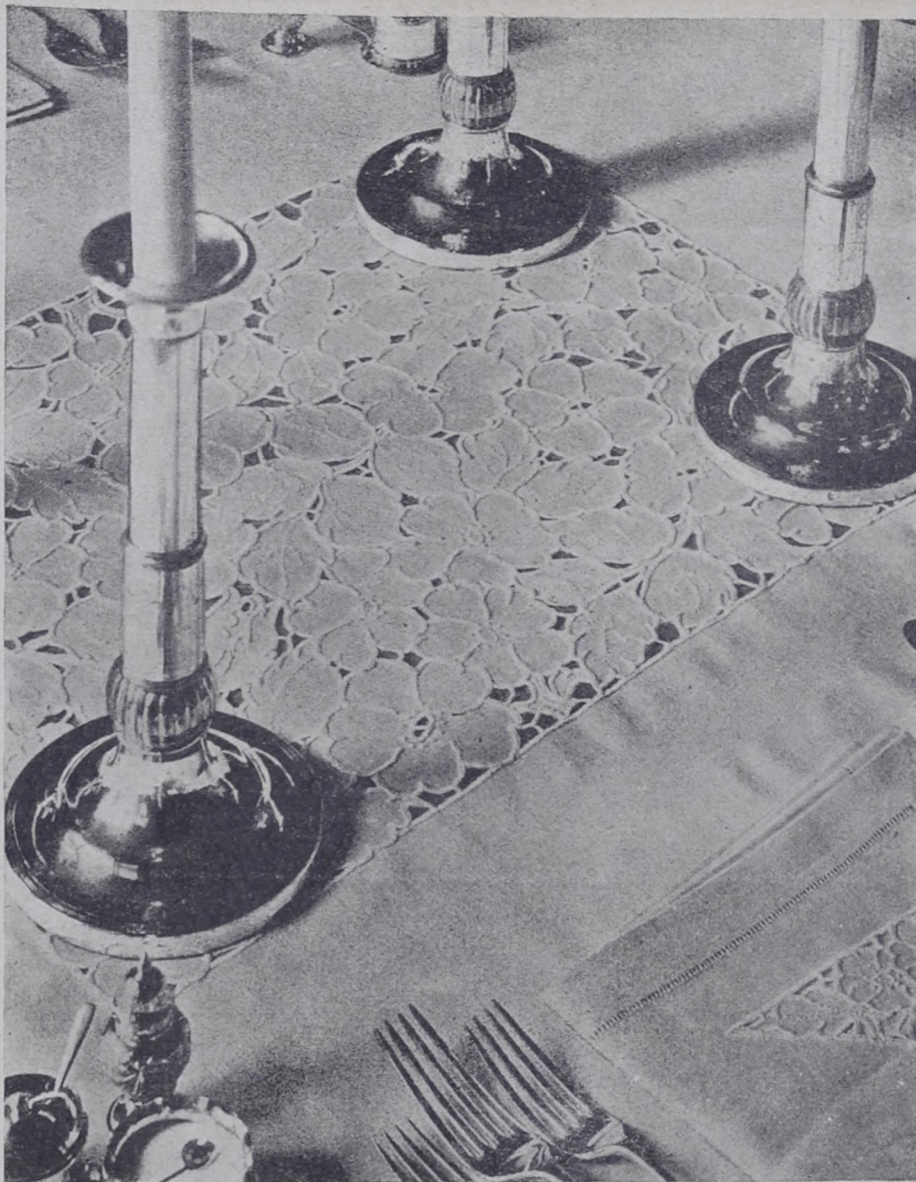
b) Trabalhar uma barra simples (a posição é mostrada no risco) e casear em redor do contorno do ilhóz (ver o diagrama) fazendo a cabeça do caseado voltada para dentro. Cortar o fundo, trabalhar duas ou três carreiras de pontos cheios bem juntos sobre cada pontinho para representar os estames.

NERVURAS DA FOLHA

Trabalhar ponto atrás sobre as linhas do risco.

BEIRADA DO PAINEL

Trabalhar ponto caseado sobre uma base de ponto de alinhavo.



Depois do bordado terminado, humedecê-lo e passá-lo a ferro cuidadosamente, pelo lado do avesso para depois cortar o fundo.

Estas instruções são dadas para uma toalha crême mas linho de côr e o bordado combinando terá também bastante efeito.

Material necessário: — para 6 guardanapos: — 4 meadas de linha Mouliné (Stranded Cotton) marca "ANCORA" n. 18 (se preferir pode usar linha mais fina) F 603 (crême).

6 guardanapos embainhados medindo 36 cms. quadrados.

1 agulha de bordar marca "MILWARD" n. 6.

Riscar o desenho no canto de cada guardanapo e bordar como para a toalha.

1 — *Material necessário para uma toalha de jantar:* — 20 meadas de linha Mouliné (Stranded Cotton) marca "ANCORA" F 603 (crême).

2 — *Material necessário para os guardanapos:* — 10 meadas de linha Mouliné (Stranded Cotton) marca "ANCORA" F 603 (crême).

3 — *Material necessário para um jogo de mesa de toilette:* — 10 meadas de linha Mouliné (Stranded Cotton) marca "ANCORA" F 603 (crême).

Usar três fios para bordar.

(Vide o risco dêste interessante trabalho na revista ARTE DE BORDAR, no número de Maio de 1942).



DILU MELO vai voltar ao rádio carioca. E a sua estréia vem sendo aguardada com curiosidade tanto ela conseguiu em -- definitivo, a consagração do público --

Coisas

— Aguarda-se, na Bandeirantes, da terra paulista, depois da presença de José Nicolini, uma fase de grandes renovações.

— Guilherme de Almeida é o comentarista cinematográfico da Cruzeiro do Sul, de São Paulo.

— Olavo de Barros precisaria ter mais cuidado na seleção das comédias da Tupi.

— Cesar Ladeira vem melhorando; está menos afetado como rádio-ator, na Mairink.

COMEDIAS POLICIAIS

Muito embora estejamos com a juventude pervertida com a mania da literatura policial, estragando, em grande parte, os seus instintos, teríamos de ver a irradiação dos folhetins detetivescos, como aceitável, para os ouvintes adultos, si, em verdade, de alguns tempos a esta parte, não tenha existido verdadeiro descuido na sua apresentação.

Ninguém poderá negar que os organizadores destes programas venham descuidando a sua preparação, ou por desleixo imperdoável, ou, mesmo, pelo cansaço mental em que devam se encontrar com a obrigatoriedade de adaptações estrangeiras. A verdade é que estamos atravessando uma fase de trabalhos seródios, mal feitos, capazes de censuras como as que estamos fazendo, com aquele intuito que sempre norteou a crítica que fazemos, vai para dez anos, o de construir alguma coisa, com os nossos conceitos, de agradável, em favor do rádio.

A crítica que fazemos agora tem o mesmo cunho. Acreditamos que os responsáveis pelos programas policiais tomem uma providência, si não quizerem perder o público que ainda contam dos seus romances semanais, mal traduzidos e, pessimamente representados ultimamente.

FRANCISCO GALVAO



OSCAR BERGERTH NAS "ONDAS MUSICAIS"



Dentre os virtuosos brasileiros do violino, Oscar Bergerth ocupa lugar de inconfundível destaque, dados os seus finos dotes de técnica e interpretação.

Nascido no Rio de Janeiro, iniciou o artista em apreço os estudos musicais em tenra idade, obtendo, em 1924, o grande prêmio na Escola Nacional de Música, após curso brilhantíssimo.

Nos anos de 1929 e 30, excursionou pela Europa, obtendo vibrantes aplausos dos públicos de Paris, Madrid, Lisboa, e outras grandes capitais.

A Liga Brasileira de Eletricidade, que já apresentou esse notável artista, através dos seus programas "Ondas Musicais", em Março do ano passado, facultou ao nosso público o prazer de ouvi-lo novamente em seus programas de Maio último.

ENTREVISTA



DILERMANDO REIS fala a esta Revista

O violão teve várias fases na vida social carioca. Houve o tempo de Patrício e de Catulo. Passou. Depois, veio um estado de inércia, de abandono. O instrumento popular andou meio abafado no rádio. Mas, agora ele veio de novo, com vontade de vencer.

Dilermando Reis, cartaz radiofônico da Rádio Clube, fala aos nossos leitores sobre o violão.

— Em verdade, o rádio tem sido amigo dos artistas que o executam. Eu não me posso queixar. Tenho os meus "fans" e trabalho com gosto, preparando programas aceitáveis na Rádio-Clube.

Creia que o violão, tanto o popular, como o que aparece tocando músicas clássicas, tem o seu público no Brasil. E público dos mais carinhosos. Há muito da nossa terra, nas suas notas. Muito mesmo. Veja? Repare? Preste atenção numa apresentação de artista popular, se lhe agradaria que o acompanhamento não se fizesse com violão?

E o querido artista tinha, como pensará o leitor, evidentemente toda a razão

Foi o que pensamos, descendo o elevador do edifício Cineac, onde está situada a sua estação.



LOIS COLE é um elemento dos mais aproveitáveis das orquestras radiofônicas. Agrada em cheio. Tem valor e — personalidade em seus números —

UMA PEÇA DE ALBERTUS DE CARVALHO, NA MAYRINK VEIGA

ALBERTUS DE CARVALHO, o talentoso escritor patricio tão apreciado dos nossos leitores, escreveu especialmente para o grande "cast" da Mairink Veiga, uma interessantíssima peça em três atos, que recebeu o sugestivo título de "Redenção". Interpretou-a, quinta-feira última, a "Trindade de Ouro", da PRA - 9: — Cezar, Cordélia, Plácido e outros —

Bolas

- Edna Procópio Pereira vem sendo uma artista de méritos no "Léro - Léro" e no "Piccolino".
- A falta do Almirante na Nacional tem sido das mais sensíveis.
- Léa Coutinho está na Tupi nos programas diurnos.
- E por falar em programas diurnos de estações cariocas, é de notar-se como eles são mal feitos.
- Fala-se que a Nacional vai cobrar ingressos. A medida é desaconselhável. Seria melhor distribuir convites ao público.
- Heber de Boscoli, com um pouco mais de espírito, se o tivesse, poderia ser um excelente animador dos programas da PRE - 8.



EDGAR CARDOSO está longe, excursionando em Recife, mas tem feito ali composições agradáveis, segundo fala a crítica radiofônica da capital pernambucana

- A orquestra de Chiquinho, da Rádio - Clube anunciou que precisa de uma lady - crooner.
- Braga Filho vem tomando parte nos programas de Anselmo Domingos, na Cruzeiro do Sul.
- Mario Provenzano, na Educadora, vem apresentando bons programas esportivos.
- Milton Gaúcho deixou de atuar na Inconfidência, de Belo Horizonte.
- A Guarani, de Belo Horizonte, mantém agora um bem feito programa de calouros.
- Vamos aguardar, este ano, a novidade internacional da Tupi, que, indiscutivelmente, sempre mandou vir bons elementos.



MANOEL REIS cantava bem. Mas vem perdendo a voz, aquêlê cartaz de antigamente. Começaram a dizer que êle procurava imitar o Francisco Alves. Seria por isso?

Breques

- Tulio de Lemos está trabalhando em rádio - teatro em São Paulo.
- Melhora consideravelmente "Papel Carbono", o vitorioso programa da Rádio - Clube, com o aproveitamento de valores novos no rádio.
- É mais uma prova confortavel de que os calouros não querem ser mal tratados, quando, surgem ao microfone, como se faz por aí.
- Zézé Fonseca continua em declínio na Nacional.
- Tina Vita é um elemento dos melhores do rádio - teatro da Mairink, aos domingos.
- Estamos convencidos de que os programas de rádio - teatro melhorariam grandemente se fossem aproveitados elementos novos, mais modernos.
- Rodrigues Filho, o locutor esportivo da Vera - Cruz, deixou aquela estação.
- Aguardamos para muito em breve a estréia de Dilú Melo, com os seus números originais de folklore.
- Dircinha Batista vem perdendo, dia a dia, aquêlê cartaz luminoso de antigamente.
- E por que?
- Lauro Borges e Castro Barbosa apresentam um programa bem feito, bastante interessante, tal é o "Clube do Léro - Léro", na Rádio - Clube.



UMA SOLISTA — Professora Teresa Cosmo, figura de renome no "broadcasting" mineiro, que na Rádio Tupi do Rio, PRG - 3, realizou aplaudidos programas de sólos ao violão. Teresa Cosmo, cuja virtuosidade é um dos orgulhos da gente montanhesa, conquistou com a sua técnica, e excelente repertório, o auditório da querida estação carioca —

Notas

- "Conhecimentos em gôtas", o vitorioso programa da Rádio - Clube, é mais uma prova do talento radiofônico de Renato Murce.
- Fala-se em mais um programa da Rádio - Clube, que tanto se tem esnechado em aproveitá-los bem feitos, sendo este "Flagrantes da Vida", criação de Edgar Carvalho.
- Armando Lousada tem se revelado um bom ator radiofônico da Mairink Veiga.
- Quem tem andado numa decadência sensível na PRA - 9 é Cinara Rios.
- E se Linda Batista cantasse sem aquêlê espalhafato que, muitas vezes, a prejudica, na Nacional?
- Paulo Gracindo vai vencendo com o seu programa dominical.
- Henrique Batista continua incansável em bem servir ao público com o "Samba e Outras Coisas".
- Os recitais de Maria do Carmo vem agradando muito na Rádio - Clube.
- Aguardamos as promessas de Cesar Ladeira de reforma de artistas.
- Fernando Menezes vem se revelando um locutor dos mais sóbrios.
- Sonia Oiticica precisaria melhorar os dialogos que faz com Cesar Ladeira



RENATO MURCE é um elemento dos melhores do rádio. Trabalhador e inteligente. A êle devemos as iniciativas da Rádio - Clube, que tanto interessam ao público

SEUS MOVEIS
FICAM
mais bellos

usando **OLEO DE PEROBA**

**GRIPE /
RESFRIADOS /
NEURALGIAS /**

**DÓRES /
de CABEÇA**

TRANSPIROL

O CENTENARIO DA AÇÃO PACIFICA- DORA DE CAXIAS

A figura patriarcal do Duque de Caxias se torna cada dia mais imponente aos olhos da posteridade. Atualmente, o Brasil inteiro celebra em Caxias a encarnação do patriotismo brasileiro, encarnação que se tornou providencial no período em que se verificou, quando o Brasil ainda lutava para firmar sua independência e as instituições pareciam debéis e vacilantes. Caxias foi a espada que salvou a ordem, manteve a paz e assegurou a unidade nacional. Poderia ter sido a espada da vindita, porque viveu em tempos cheios de odios. Em vez disso, foi o Pacificador.

Este ano se comemora em todo o Brasil o centenário da ação pacificadora de Caxias, e as festividades terão cunho oficial solenissimo. Já se traçam programas de solenidades. E entre as medidas tomadas pela Comissão de Festejos, um chama logo a atenção de todos e desperta gerais simpatias: a escolha de "Ilustração Brasileira", o grande mensário das elites nacionais, para órgão oficial das solenidades. "Ilustração Brasileira", foi também órgão oficial das comemorações do Centenário da Independência e de várias comemorações de sentido cultural e patriótico. Isso basta para pôr em relevo a significação especial dessa escolha.

(Do "O Globo" de 9-5-42)

CENTRO LOTERICO
distribue verdadeiras fortunas
em bilhetes e apolices vendidos
em seu balcão,
na TRAVESSA DO OUVIDOR, 9

RETA L H O S SENTIMENTAIS



Ridlav — Rio — No seu caso, de nada vale o meio-termo. Há mulheres piegas que só corrigem sob a ascendência do homem. Faça uma consulta, para ela, a um médico. Veja, diante de um exame de consciência, se ainda persiste em você o recalque de que me falou; isto é, se todo o seu desejo ainda clama pela mulher fria, pela esposa-estátua que nada vai além de uma completa indiferença ocasionada por séria deficiência orgânica. Se tal acontecer, cobre a ela o lugar que lhe compete. E' essa a solução. Com essa posse, retomará você novamente a posse de si mesmo e saberão ao certo se há amor entre ambos ou se deverão tratar de um desquite amigável.

Natacha — Rio — Não podemos apontar aquele que não tenha tido as suas tentações. Uns cedem; outros recuam. Você cedeu e confessar seu pecado já é um passo dado para a regeneração. Hoje vive afastada do seu marido, depois de vários erros cometidos. Creou um novo caso, um falso lar, com um segundo homem. Do seu matrimônio tem você dois filhos por quem agora, mais do que nunca, vêm os seus sentimentos de maternidade torturando-a. Seus filhos foram-lhe tomados pelo pai. Quer você as crianças devendo ser as mesmas mantidas pelo homem que a tem consigo. — Escute, Natacha, se os casais, às vezes, separam-se, o que poderá você dizer então da sua ligação sem nenhuma seguridade perante as nossas leis? Os homens são um tanto irascíveis em matéria de honra, são um tanto imutáveis, difíceis de perdoar uma mulher. Você, por seu lado, não deseja o perdão de seu marido; enganou-o porque quiz. Quer viver a sua vida liberta, sem preconceitos sociais. Não acha você que forçando a volta de seus filhos poderá vir a prejudicá-los futuramente? E se você fracassar em sua nova ligação amorosa, poderá ainda forçar o seu marido a mantê-los? Qual o seu desejo maior: as suas aventuras amorosas ou o amor de seus filhos? Uma consciência tranquila vale ouro; é preciso que saibamos levar a vida com cautela. O seu amor de mãe é egoísta; quer o amor sem se fazer amar e respeitar. Transforme os pequeninos entes não em seres cabisbaixos, humildes, mas em crianças, em futuros homens orgulhosos de você. Lute pelo seu ideal — o amor de seus filhos — de uma forma diversa. Afaste-se das companhias maldosas prejudiciais. Trabalhe; o trabalho eleva o espírito. Moça que é, regenerada, vivendo do seu trabalho honesto com uma renda fixa, poderá vir ainda a provar que voltou novamente ao direito de ser mãe e reaver seus filhos.

Pilantra — Rio — A sua carta merece apenas uma ligeira considera-

ção das domésticas de São João de Meriti; não a minha. Sou muito humilde para tão grande personagem como você

Rosa-Maria — Baía — O poeta é lindo e você é romântica. Conclusão: versos em bambochata, amor em

profusão. Nada faz o poeta além de versos? E você, nada faz além de ama-lo? A vida, linda flor, está muito cara e placas penduradas, onde se lê "nesta casa não se fia" andam por aí à solta, aos trancos e solavancos. Porque não sugere ao seu adorado poeta, antes de mais nada, contrabalançar de um lado, poemas, ilusões, fantasias, sonhos, amor inspirações e de outro, realidade, trabalho, visões do futuro, contas, criações de um lar, etc?

Tenha a bondade de ler ainda nesta revista o conto: "Doçuras do lar" de Dinéa Franco Vaz.

NARA

Correspondência para: NARA — Retalhos Sentimentais Redação d'O Malho — Trav. Ouvidor, 26

ONDAS MUSICAIS



BEETHOVEN

CHOPIN

CARLOS GOMES

TCHAIKOVSKY

Apresentado pela
LIGA BRASILEIRA DE ELECTRICIDADE

Uma hora de música erudita interpretada por grandes artistas, em "Studio" e gravações

OUÇA todas as 3as. feiras, nas antepenúltimas e últimas 6as. feiras de cada mês, das 13 às 14 horas, o programa "Ondas Musicais" que a Liga Brasileira de Electricidade oferece aos apreciadores da boa música.

TODAS AS 3as. FEIRAS

Rádio Nacional	PRE-8
Rádio Tupi	PRG-3
Rádio Mayrink Veiga	PRA-9
Rádio Cruzeiro do Sul	PRD-2
Rádio Jornal do Brasil	PRF-4

NAS ANTE-PENÚLTIMAS 6as. FEIRAS

Rádio Nacional	PRE-8
Rádio Club	PRA-3
Rádio Vera Cruz	PRE-2

NAS ÚLTIMAS 6as. FEIRAS

Rádio Nacional	PRE-8
Rádio Club	PRA-3
Rádio Vera Cruz	PRE-2
Rádio Educadora	PRB-7



LIGA BRASILEIRA DE ELECTRICIDADE

"Sirva-se da Electricidade"

CAIXA POSTAL 1755

TELEFONE 22-1676

SONO TRANQUILO



Quando o sistema nervoso funciona normalmente, o sono vem rapido e decorre tranquilo, povoado de sonhos agradaveis. Se qualquer motivo fisico ou moral vem perturbar a normalidade dos nervos, um ou dois comprimidos de ADALINA bastam para restituir-lhes a calma. Pode-se, então, dormir naturalmente, dando ao organismo o suave repouso de que ele necessita. ADALINA não prejudica orgão algum.

ADALINA

 CALMANTE DOS NERVOS
 SUAVE E INOFENSIVO

Casa Spander

RUA MIGUEL
 COUTO, 29-Rio

Artigos para todos os sports
 Football, Basketball, Volley-
 ball, Atletismo, Tennis e
 Ginástica

Sandows de elastico e Alte-
 res. Encordamos Rackets
 para Tennis

Pegam Catálogos gratis

CURIOSIDADES

Spitzberg é uma terra glacial que se estende até a latitude oitenta graus. Habitam-na indigenas. Durante quatro meses do ano, são exploradas suas minas de carvão. Varias missões scientificas norueguesas verificaram que essa terra polar vem se aquecendo. Sondagens levadas a efeito em diversas profundidades, permitiram notar que a agua que banha essas regiões têm se aquecido a partir de 1918 e a tal ponto, que no inverno não gelou a agua da costa sul. A causa, sem duvida, resulta do aumento da temperatura do Gulf-Stream.

Theremin é o inventor do aparelho Thereminvox que produz todos os sons, que podem emitir os diferentes instrumentos musicais de corda ou sôpro. Baseia-se o referido instrumento nas correntes de alta frequencia. A primeira demonstração publica teve logar na Opera de Paris, com uma concurrencia extraordinaria que soube premiar com aplausos calorosos, o notavel trabalho do professor russo, que abriu novos horizontes à tecnica de alta frequencia.

A vida de Ludovico Boschieri, é prototypo daquela que viveram tantos moços, que deram a sua mocidade em holocausto à patria, que passaram de uma conspiração para um campo de batalha, que ultrapassaram os limites da patria para o sofrimento de dolorosos exilios e que santificaram com o sangue o seu destino. Depois de uma mocidade ardente, cheia de sagrado fogo pela idéia nacional, Ludovico Boschieri na idade de vinte anos, entrou para as fileiras comandadas por Giuseppe Garibaldi. Cederá à fascinação daquele apelo. Combateu com extraordinaria coragem em Capua e uma bala borbonica, tirou-lhe um olho. Foi este o seu primeiro e glorioso batismo.

O gosto de lama, que quasi sempre se encontra em peixes de agua doce, era atribuido erroneamente, à presença de lama nas aguas por eles habitadas. Verificou-se que provém, pelo contrario, de certas algas muito comuns, conhecidas sob o nome de oscilarias, que apresentam filamentos cobertos por uma substancia gelatinosa. E' essa substancia que, comida em grande quantidade pelos peixes, dá às suas carnes aquele gosto tão desagradavel.

PILULAS



(PILULAS DE PAPAINA E
 PODOPHYLINA)

Empregadas com successo nas molestias do estomago, figado ou intestinos. Essas pilulas, além de tónicas, são indicadas nas dispepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularizador das funções gastro-intestinaes.

À VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

Depositarios:

JOÃO BAPTISTA DA FONSECA

Vidro 2\$500, pelo Correio 3\$000

Rua Acro, 38 ————— Rio de Janeiro

Guia da Belleza

Este livro ensina a fazer, na propria casa, os tratamentos de belleza mais uteis e proveitosos. Traz os processos feitos pelo medico especialista

DR. PIRES

na sua Clinica de Belleza da

RUA MEXICO, 98-3.º and.

Rio de Janeiro

Preço: 8\$ pelo correio ou nas livrarias.



Busto

Augmente, fortifique e diminua o busto com os productos á base de HORMONIOS.

Hormo-Vivos 1 e 2

Para desenvolver e fortificar use o n. 1

Para diminuir use o n. 2. Resultados rapidos.

Gratis: Peça informes á Caixa Postal 3.871 - Rio

Nome

Rua

Cidade

Estado

Leiam

Cinearte

A melhor revista

cinematografica

XAROPE

TOSS

AJUDA A COMABTER A
 TOSSE E RESFRIADOS

TOSS, SÓ PODE FAZER BEM

OLIO DE LIQUERQUE



ROMÃO DA SILVA

onalista piauiense Ro-
da Silva realizou no
Maio num dos sa-
do Museu de Belas-Ar-
um conferência sobre
o pintor brasileiro
de Albuquerque, es-
ad com brilho invul-
da e a obra do sau-
esta piauiense.
erência, que foi pa-
a pela Associação
Artistas Brasileiros e
piauiense, teve a
de inúmeros artis-
lectuais.

CAMPAHA TIJOLO

UNIÃO DAS OPERÁRIAS DE JESUS

Uão das Operárias
sa, associação bene-
e que é presidente
lotilde Guimarães,
pimovendo louvável
na em pról da cons-
o Asilo de Órfãos
desamparados, ini-
ltamente simpáti-
necedora de amparo
it

recentemente a im-
firma Dahne, Con-
Cia. fez àquela
cidade a doação de
rno à Estrada Rio-
os, e nesse local é
das Operárias de
ptende erigir, com
da "Campanha do
i sua séde, onde
rtos sessenta e tan-
los que já tem sob
ção e mais outros
no, lhe será possi-
bler.

Campanha do Tijolo"
o sua alta e carita-
nalidade, recebido
se incentivos, aliás
temercedos.

Uão das Operárias
u aceita quaisquer
o para a sua obra
sncia à velhice de-
ca.

DE LENHADOR A PRESIDENTE DOS ESTADOS UNIDOS



ABRAÃO LINCOLN



Abraão Lincoln, presidente dos Estados Unidos, o libertador dos escravos, nasceu em Kentucky em 1809 e morreu em Washington em 1865. Filho de lenhadores, estudou à sua própria custa e, numa memorável campanha, foi eleito presidente dos Estados Unidos, depois de ter sido um dos seus mais modestos filhos. Exemplo de perseverança e de fé,

Abraão Lincoln mostrou como o nosso objetivo na vida está próximo de nós, quando perseveramos. Atinja o "seu objetivo" formando um pecúlio por meio de títulos de Kosmos Capitalização. Pequenas importâncias, perseverantemente guardadas, formarão um capital que o auxiliará nos seus empreendimentos ou lhe garantirá um futuro livre de preocupações. Inicie hoje a sua campanha de perseverança e, no futuro, esta data lhe será grata.



KOSMOS CAPITALIZAÇÃO S.A.

Capital 2.000.000\$ - Realizado 800.000\$
Rua do Ouvidor, 87 - Rio de Janeiro

A América unida e coesa, oferece ao mundo a maior prova de solidariedade humana que a história conhece. Esta cam-



panha publicitária, é uma homenagem de Kosmos Capitalização S/A, ao povo destemido e livre do Novo Mundo.

Vae casar feliz,
sem preocupações.



porque teve o melhor conselheiro para os detalhes de confecção de seu enxoval e da ornamentação de seu lar,

O "Guia das Noivas"

a excelente publicação que oferece às jovens, antes e depois do matrimonio, conselhos, suggestões, ensinamentos, alvitres, innumerous riscos e modelos para bordados, lingerie de corpo, cama e mesa, decoração de interiores, organização de menus para "lunches", almoços e jantares, tudo isso em lindas paginas cheias de arte e bom gosto que fazem de

O "GUIA DAS NOIVAS"

o verdadeiro livro de cabeceira das noivas e recém-casadas

Uma publicação da
BIBLIOTHECA DE "ARTE DE BORDAR"

PREÇO 10\$000

Pedidos, acompanhados da importancia, á Bibliotheca de
ARTE DE BORDAR, Travessa do Ouvidor, n.º 26 —
RIO DE JANEIRO

É encontrado á venda em todas as Livrarias do Brasil